

Introibo ad Altare Dei – ied eratla obiortni

da Gênesis ao Armagedom

Por Karin Mozena

2012

“... E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre. Apocalipse 20:10...”

Introibo ad Altare Dei – ied eratla obiortni

da Gênesis ao Armagedom



Agradeço minha família, em especial minha mãe e pai, por me alimentarem enquanto produzia esta obra e tantas outras. Também agradeço ao economista Luis Augusto Carlini por ser o impulsionador da temática desta obra em especial. Mas, acima de tudo e todos, agradeço a DEUS, porque ele existe na expressão do mais profundo e absoluto apeíron.
(Karin Mozena 2012)

Sumário

Introdução	ix
GÊNESIS (parte I)	xiii
CONSTRUÇÃO DO CANDELABRO BÍBLICO	xiii
GÊNESIS (parte II)	xxxvi
NOÉ.....	liii
CAM, SEM, JAFÉ	lxxxv
SEM, CAM E JAFÉ (parte II).....	cxiv
LINHAGEM DE JAFÉ	cxx
LINHAGEM DE CAM	cxliii
LINHAGEM DE SEM	clxiii

INDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 construção da estrela da quarta profecia de Balaão.</i>	xiv
<i>Figura 2 Construção do Candelabro Bíblico.</i>	xv
<i>Figura 3 Construção das hastes do Candelabro Bíblico.</i>	xvi
<i>Figura 4 Candelabro Bíblico completo.</i>	xvii
<i>Figura 5 Semiótica do signo arqueológico: Candelabro Bíblico.</i>	xviii
<i>Figura 6 Candelabro Bíblico: signo arqueológico.</i>	xix
<i>Figura 7 Candelabro Bíblico e sua pictografia numérica.</i>	xx
<i>Figura 8 Candelabro bíblico e forma de numerá-lo.</i>	xx
<i>Figura 9 Candelabro Bíblico e sua numeração: etapas.</i>	xxi
<i>Figura 10 Candelabro Bíblico e leitura pictográfica de sua numeração.</i>	xxii
<i>Figura 11 Expressão da dinâmica e do movimento das relações em cordas dos valores fixos do Candelabro Bíblico.</i>	xxiv
<i>Figura 12 Corolário I de Sir Isaac Newton, e valores fixos do Candelabro Bíblico.</i>	xxv
<i>Figura 13 da escrita em pictograma dos hititas as escritas cuneiformes sumério-acádia.</i>	xxvi
<i>Figura 14 Estrela hitita e numeração fixa do Candelabro Bíblico.</i>	xxvii
<i>Figura 15 A arca, primeiro núcleo que nasce a partir do Candelabro Bíblico.</i>	xxvii
<i>Figura 16 Os querubins da Arca.</i>	xxviii
<i>Figura 17 Projeto de Da Vinci ao qual conhece o sistema do signo arqueológico.</i>	xxix
<i>Figura 18 Leis de Kepler ao qual conhece o sistema do signo arqueológico.</i>	xxx
<i>Figura 19 A arca.</i>	xxxí
<i>Figura 20 Segunda etapa de construção depois da arca, núcleo. Segunda membrana que nasce a partir do conduíte, coordenada 242.</i>	xxxiii
<i>Figura 21 O olho de Hórus, ovo cósmico, que nasce dos números fixos dispostos no Candelabro Bíblico.</i>	xxxiv
<i>Figura 22 Código Da Vinci, candelabro e homem vitruviano.</i>	xxxviii
<i>Figura 23 O candelabro Bíblico completo com o sétimo espírito que esta no ar apocalíptico e que envolve as taças.</i>	xxxix
<i>Figura 24 Cartesiana, estrela da quarta profecia de Balaão, base de construção do Candelabro com a disposição numérica central 10.</i>	xl
<i>Figura 25 Os três elementos da gênese, céu, terra e espírito.</i>	xli
<i>Figura 26 O quadrante vazio encontrado pela manipulação dos valores expressos pelo signo arqueológico, Candelabro Bíblico.</i>	xliii
<i>Figura 27 Expressão da verdadeira serpente que é Luz, ciência e expressão daquilo que não vemos e esta em todo o cosmos.</i>	xlv
<i>Figura 28 a filosofia do duplo uno, uno duplo, onde 1 e 2 são um mesmo elemento que formam 3.</i>	xlix
<i>Figura 29 A expansão do duplo uno, uno duplo. Teoria do conjunto e continuo de Georg Cantor.</i>	l
<i>Figura 30 Sistema das 6 forças em um único objeto. Expressão de nosso Universo.</i>	li
<i>Figura 31 Candelabro bíblico e sua numeração fixa dada pictograficamente.</i>	lii
<i>Figura 32 Mapa Mundi Google Earth, Árvore do Édem e 4 braços, 4 poderes que a rodeiam em 3200 a.C.</i>	liv
<i>Figura 33 imagem de Atlas (Wikipédia, 2012).</i>	lxiii
<i>Figura 34 Imagem templária de Lúcifer.</i>	lxiv
<i>Figura 35 Candelabro Bíblico.</i>	lxvi
<i>Figura 36 Paleta de Nermer.</i>	lxxiv
<i>Figura 37 Isis e a taça.</i>	lxxv
<i>Figura 38 Paleta de Nermer, lado oposto.</i>	lxxviii
<i>Figura 39 Olho de Hórus, pedra filosofal, ovo cósmico, pedra preciosa.</i>	lxxx

<i>Figura 40 Andares do Candelabro.</i>	<i>lxxxvi</i>
<i>Figura 41 Estrela hitita, 8 pontas, 8 números do candelabro.</i>	<i>lxxxvii</i>
<i>Figura 42 Noé construindo a Arca, primeiro etapa.</i>	<i>lxxxviii</i>
<i>Figura 43 Noé construindo a Arca e ocultando o olho de Hórus. Separando o todo das partes.</i>	<i>xc</i>
<i>Figura 44 Noé construindo a arca, etapas.</i>	<i>xcii</i>
<i>Figura 45 Arcano Maior O diabo, valor 15.</i>	<i>xcv</i>
<i>Figura 46 47 exemplo da árvore que leva a construção da arca, ainda incompreendida.</i>	<i>xcviii</i>
<i>Figura 47 um exemplo da árvore que leva a construção da arca compreendida (primeira etapa).</i>	<i>xcix</i>
<i>Figura 48 Núcleo da Arca, ainda não totalizada em ovo cósmico, que demonstra todo o apeíron movimento contínuo, pulsante e por isso periódico de todo o Universo.</i>	<i>xcix</i>
<i>Figura 49 conceito totalizante da Arca, ou do fruto que nasce da árvore da vida, o ovo cósmico, pedra filosofal, olho de Hórus.</i>	<i>C</i>
<i>Figura 50 - linhagens Imperiais da antiguidade.</i>	<i>ciii</i>
<i>Figura 51 Estrutura do organom Mundial da Nova Jerusalém.</i>	<i>cvii</i>
<i>Figura 52 Olho de Hórus, ovo cósmico.</i>	<i>CX</i>
<i>Figura 53 Código Da Vinci.</i>	<i>CXI</i>
<i>Figura 54 Tribos Sem, Cam e Jafé.</i>	<i>CXXXVIII</i>
<i>Figura 55 Atlas e Lúcifer.</i>	<i>CXLV</i>
<i>Figura 56 Regiões das Tribos e Sem, Jafé e Cam e 4 braços de Cam: Pute, Mizriam, Ninrode e Canaã.</i>	<i>cli</i>
<i>Figura 57 Olho de hórus, ovo cósmico.</i>	<i>clix</i>

A obra que você esta adquirindo refere-se a 1/3 de 400 páginas da Primeira parte da Trilogia de Introibo Ad Altare Dei: da Gênese ao Armagedom. Boa leitura!

*Conheça a verdadeira face de Noé e
INTROIBO AD ALTARE DEI antes que
seja tarde demais ...
Estamos vivendo o Armagedom!*

Introdução

É através de uma observação “reveladora”, nas escrituras das antiguidades, que chegamos à construção de um fenômeno intrigante. A princípio poderíamos chamar de Candelabro sustentado pela base de uma cartesiana e ou mesmo sustentado por duas ‘cordas’.

Incrivelmente este objeto abstrato e desenhado em folha de papel nos fornecerá pela sua descrição posições numéricas que são aquelas e não outras, descrevendo coordenadas, fazendo-nos chegar a uma relação sistêmica atada e perfeitamente harmônica, no que concerne a um tipo de escala e dinâmica, com seu ritmo específico e trino expandido, sendo este trino a expressão da sua própria base que a sustenta, a cartesiana metafísica, signo também que em o Método de Descartes será a sua mais profunda defesa.

Compreendendo esta construção inicial, do objeto, fenômeno abstrato arqueológico ¹, pela base cartesiana descrita nas escrituras e conseqüentemente em vários outros manuscritos místicos e arqueológicos, chegando então ao candelabro, percebemos que este mesmo signo espetacularmente se assemelhará a uma árvore, e, também a um cálice. Assim, concepcionando o desenho manifesto encontramos uma relação intrínseca deste signo, fenômeno arqueológico, a mais dois signos de extrema significância histórica, a ‘cruz templária’ desenhada em um quadrado perfeito ou mesmo a cruz encontrada em todas as escolas da antiga Babilônia e Ebla para a concepção da aritmética e geometria e assim seguindo uma escala $n=n+1$ ou mesmo da Pirâmide de Pascal, em sua totalidade agora construída pela numeração exposta pictograficamente, pelo tal candelabro, árvore, ou mesmo cálice (objeto arqueológico que nos fornece os números fixos e respectivas posições), encontramos a descrição das escrituras da arca (núcleo) e conseqüentemente do olho de Hórus em um complexo atado.

É, então, através da cartesiana metafísica ou mesmo estrela descrita pela quarta profecia de Balaão ou mesmo da estrela da manhã que dividimos os lados necessários e planos para a construção do candelabro, objeto que por sua vez, simbolicamente, nos fornece luz, iluminação, e que uma vez visto em papel abstratamente se parece com uma árvore,

¹ Sobre o signo arqueológico, mais detalhes, sugerimos a leitura de O SIGNO ARQUEOLÓGICO: Um Breve Manual.

a árvore cheia de botões ou mesmo árvore judaica Cabala que coroa o homem também com ouro Cabala ou mesmo iluminação, luz, coroa, gênio, e esta mesma árvore que é candelabro de alguma forma nos fornece então, pela sua disposição numérica fixa pictográfica e conseqüente relação de cordas, a maçã, o tórus, a descrição de nosso cosmos e microcosmos celular ou também pedra filosofal que nos dá o tão famoso elixir da longa vida, e conseqüentemente assim nos fazendo transcender, como já dito, ao próprio olho de Hórus, geometricamente, à concepção do nosso cosmos, Universo.

Ora? Estes símbolos mitológicos, antropomórficos são os mesmos, indicando simplesmente o caminho de todo o nascimento da geometria e conseqüentemente aritmética dado pictograficamente pelo seu ‘signo referência’. Este signo, por sua vez, é quem fornece em cordas (pictograficamente) as posições numéricas, seus números, uma dinâmica, uma aritmética, o movimento e o movimento conseqüentemente nos fornece a dialética sobre uma pura concepção de engenharia filosófica do pulso da vida e conseqüentemente tecnologia uma vez que o compreendendo manipulamos aquilo que não enxergamos, mas sentimos: a energia, em um contexto mais simplista do manuseio deste fenômeno abstrato, sendo este fenômeno incrivelmente o tão procurado ‘Santo Graal’ relatado na lenda de Parcifal como sendo um objeto, sim, ‘abstrato’, e, não o tão procurado ‘copo de ouro’.

Assim, concluímos quanto à compreensão deste signo juntamente aos manuscritos antropomórficos mitológicos que apenas servem para oculta-lo, que Sócrates, racionalista, e todo o racionalista na dialética história é metafísico, defendeu esta mostragem do Graal sobre a temática de um Estado mais justo à massa popular em geral, e assim, foi obrigado a tomar sicuta para sair de campo. Xenófantes, antes de Sócrates, defendeu também a concepção de um sistema raciocinado ao contrário de antropomórfico, onde, o antropomorfismo hesiódico era inaceitável como concepção de um gênese nascida do Caos e Vazio contrariando assim alguns dos filósofos que se intitulavam da natureza e jônicos, mas não o eram. Pitágoras usando o signo arqueológico sustentou futuramente pelo seu teorema as proposições 33 e 34 de Arquimedes e conseqüentemente em sua Academia concepcionando um único Deus, ou seja, um único caminho absoluto que leva a ciência e toda sua diversidade, tanto quanto compreensão de si mesmo no todo Universo, virou praticamente mito em prol ao desaparecimento de muitos de seus manuscritos e materiais na história. Jesus foi triturado ao defender o Cálice, e por isso suas últimas palavras foram: ‘Pai afasta de

mim este cálice’. Dante Alighieri foi exilado, uma vez que foi contra Constantino e a nova Igreja sustentada por Aristóteles e consequentemente o mito hesiódico. Giordano Bruno foi queimado. Galileu ameaçado. Euclides até hoje incompreendido.

Sir Isaac Newton do Priorado de Sião, uma irmandade, e Kant impulsionaram por proposições tautológicas firmadas a Revolução Francesa contrariando o sistema regente, uma vez que todos aqueles que desde Ninrode, o filho de Cushe, filho de Noé, que aproveitando o enfraquecimento de um cataclisma mundial (a grande inundaçã) se rebelaram contra o pai, escondendo o objeto, seus números, por guerras, inquisições, mortes, nos mitos, triturando assim a ‘pedra angular’ ou a cabeça de ouro da Babilônia como afirma Newton por Daniel Bíblico e como afirma a sofista Bíblia ao dizer que a ‘pedra angular foi jogada de esquina’.

Enfim, o objeto, signo que dá ao homem poder de dominar fauna e flora, poder também de construir a ‘arca’ e qualquer possível objeto tecnológico finalmente pelos sumério-acádios, assírios, persas, medos e arianos virou mito e assim o mito quase se transformou em lenda comprometendo a Terra a se curvar diante do fogo e do inferno caótico e sistêmico, nossa regência manifesta, mística e ocultadora ainda hoje, mantida por Ninrode em sua Torre de Babel almejada ou mesmo a árvore que envaidecida ‘cresceu demais’ ao qual já naquele tempo foi avisado, que em si, esta Torre elevada e construída sobre a base da mentira sofreria inevitável derrocada e finalmente este tempo chegou assemelhando-se a própria crítica de Marx sobre o capitalismo, ou mesmo de Hermann Hesse sobre a morte de Demian, em seu capítulo oito: ‘O principio do fim’, que tem início a partir do momento que ‘Eva’ sem manto começa então a distribuir ‘as estrelas’, cartesiana metafísica para as nações.

Em suma, não existe na história dialética Teoria da Conspiração, existe sim, ‘Conspiração’.

Sejam todos bem vindos ao NOVO porque o Tempo é agora!

“...E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o SENHOR: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama. E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. E disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR. Estas são as gerações de Noé. Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus. E gerou Noé três filhos: Sem, Cão e Jafé.

Gênesis 6:1-10” (...) (Bíblia Online, 2012)

E, estes então, os que se intitulavam Deus eram os valentes, os de fama....Os gigantes, gigantes de fama, ou que queriam fama...

GÊNESIS (parte I)

Então, fez Deus os céus e a terra, e a terra era vazia e sem forma. E como era vazia, tudo se tornou um verdadeiro mistério, porque como do vazio brota alguma coisa ou alguma coisa brota do vazio, e isto é ainda hoje Deus e o próprio Universo ... ²

CONSTRUÇÃO DO CANDELABRO BÍBLICO

“...Fala aquele que ouviu as palavras de Deus, e o que sabe a ciência do Altíssimo; o que viu a visão do Todo-Poderoso, que cai, e se lhe abrem os olhos. Vê-lo-ei, mas não agora, contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel, que ferirá os termos dos moabitas, e destruirá todos os filhos de Sete. E Edom será uma possessão, e Seir, seus inimigos, também será uma possessão; pois Israel fará proezas. E dominará um de Jacó, e matará os que restam das cidades. E vendo os amalequitas, proferiu a sua parábola, e disse: Amaleque é a primeira das nações; porém o seu fim será a destruição. Números 24:16-20...”

“...Fala aquele que ouviu as palavras de Deus, e o que sabe a ciência do Altíssimo...”

Aproximadamente 1200 a.C. e fala aquele que tem a ‘ciência do altíssimo’, a ‘ciência do Alto’, o sistema numérico que apresenta em escala e dinâmica a gênese do Universo sem mágico, mistério ou magia. E este sistema destruirá os filhos de Sete e os ‘termos’ dos moabitas corrompidos, uma vez que Magogue, Império do próprio Sete e que é hoje toda a expressão dos cinco braços de poder do nosso mundo atual, século XXI, pelo

² Hesíodo, em a Teogonia, sua obra do séc. VI -VII a.C., diz que o mundo nasce do vazio e caos, e este é o valor que sustenta toda a física relativista e empírica fortificada sobre as propostas de Aristóteles, em sua obra intitulada Metafísica. A questão é que ao analisarmos a mecânica metafísica racionalmente, pura teoria das cordas que sempre existiu na história das civilizações desde os seus primórdios, e defendida por Descartes, Kant, Hegel e Newton, dentre outros, perceberemos que como todos os fenômenos da natureza em termos espaciais esta atada em si membranosamente e em constante movimento e expansão, assim é o princípio da gênese do Universo. A genesis do Universo, nesta condição, torna-se um sistema fechado e pulsante, sustentado por um verdadeiro controle de fluxo, que lhe oferece o contínuo, em um ambiente que em si mesmo já estava criado. Isto corroborará também, com a teoria dos conjuntos e teoria do contínuo sustentado por Georg Cantor, aproximadamente 20 anos antes estourar a 2ª. Guerra Mundial, corroborará com as defesas de Hubble, e os V axiomas de Euclides, apresentado este último nesta obra. Quanto aos outros autores expostos, estes participarão de uma coletânea de obras a parte, ao qual já tenho definida em projeto. Para tanto, a primeira análise da relação de 3 elementos, citados no início da Genesis bíblica, céu e terra atados como o são se olharmos sua relação na natureza, que representarão o valor central do signo arqueológico e seu sistema numérico defendido nesta obra, 1-0, ao espírito que esta no ar 7, já o são de início de grande valia para melhor compreensão à frente no discorrer destas linhas.

culto, desejou esconder dos olhos do povo esta verdade para apenas eles reinarem imponentes como um Império de homens gigantes, os de fama, entre as nações.

Uma estrela, então, procederá de Jacó e de Israel subirá um cetro. E eis aqui apenas um cetro, sendo assim, o desenhamos, a primeira corda.

cetro de Israel



Estrela vista de Jacó

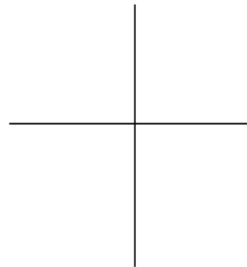


Figura 1 construção da estrela da quarta profecia de Balaão.

Como é de Jacó que vemos a estrela, é no horizonte que esta a sua linha, eis então a segunda corda, no horizonte que na estrela é a linha equatorial.

E esta então é a estrela, a cartesiana metafísica, a base de sustentação do candelabro, uma peça que esta unida a arca da aliança de Deus, donde compreendida de lá saem todas as ciências e tecnologias. A estrela que em 3200 a.C. é dominada pelo Império de Magogue, filhos de Sete junto aos moabitas os tais desertores do incesto de Ló. Império que se mantêm até hoje, século XXI, da Gênese ao Armagedom.

“...Também farás um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pé, as suas hastes, os seus copos, os seus botões, e as suas flores serão do mesmo. Êxodo 25:31...” (Bíblia online, 2012)

O candelabro que farás será uma coisa só, todas as partes que o forma possui um mesmo elemento, o ouro. Sendo assim estas peças fundidas, todas de um mesmo e igual elemento é o candelabro que é um só.

“...E dos seus lados sairão seis hastes; três hastes do candelabro de um lado dele, e três hastes do outro lado dele. Êxodo 25:32...” (Bíblia online, 2012)

Saem pelos dois lados três hastes de cada lado que ao seu todo serão seis. Ora? Mas se saem dos seus dois lados, precisamos então de uma base cartesiana para construí-lo e esta base cartesiana é a estrela proferida de Balaão quem tem a ciência do Altíssimo.

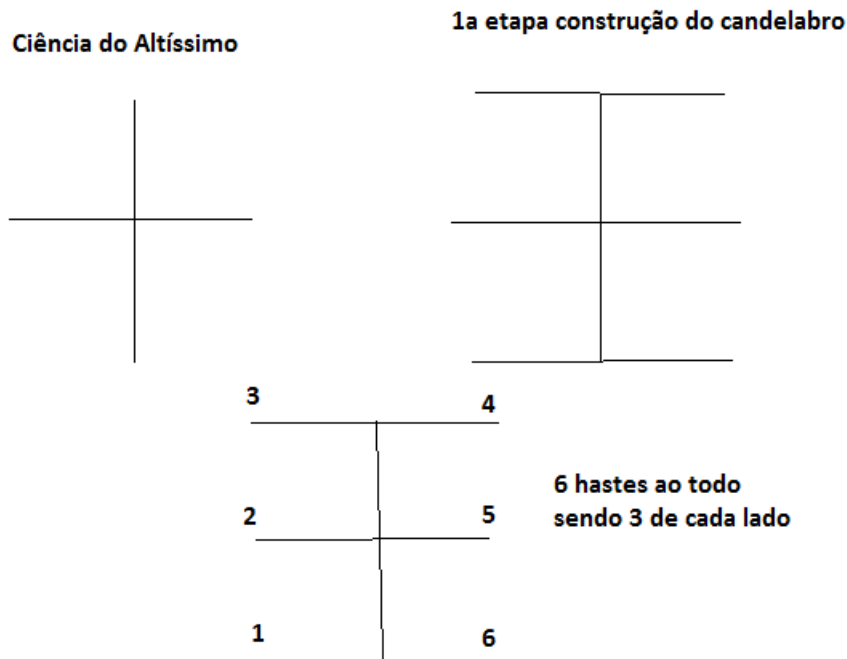


Figura 2 Construção do Candelabro Bíblico.

“...Numa haste haverá três copos a modo de amêndoas, um botão e uma flor; e três copos a modo de amêndoas na outra haste, uma maçã e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro. Êxodo 25:33...” (Bíblia online, 2012)

Ora? Agora as hastes, três de cada lado, saem do candelabro, e se saem, e se é um candelabro, estas devem sair da primeira grande haste das seis hastes primeiras encontradas sobre a base cartesiana, estrela que é a ciência do altíssimo.

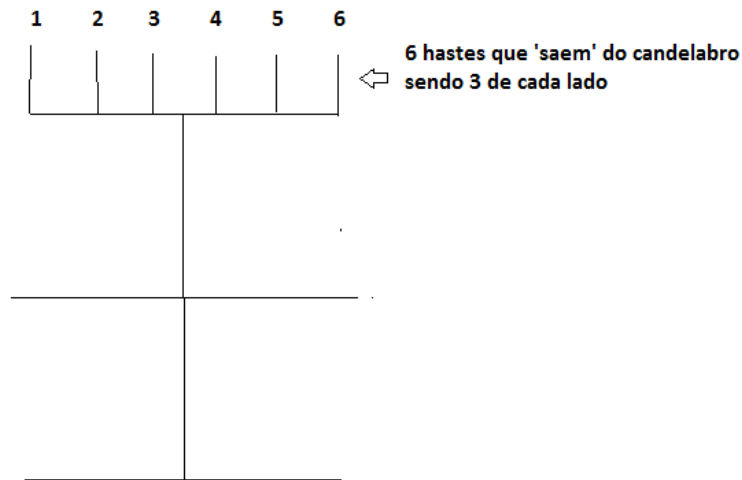


Figura 3 Construção das hastes do Candelabro Bíblico.

“...Mas no candelabro mesmo haverá quatro copos a modo de amêndoas, com seus botões e com suas flores; E um botão debaixo de duas hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; assim se fará com as seis hastes que saem do candelabro. Êxodo 25:34-35 ...” (Bíblia online, 2012)

É um candelabro e este necessita de uma base, e então, na base traçam-se os quatro copos que são os mesmos que saem do candelabro. De qualquer forma, após concluirmos o ‘objeto’, signo arqueológico, perceberemos que o mesmo é uma árvore, e que sendo árvore é dele que saem os rios em Apocalipse ³ retendo águas cristalinas e de cura.

³“... E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações. E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome. Apocalipse 22:1-4 ...” – Nós perceberemos que o candelabro é taça, cálice e árvore ao mesmo tempo. Semióticamente falando. É de um e de outro lado do rio, que temos a árvore com 12 frutos, e o candelabro tem 12 pontas. É as folhas a saúde das nações, porque perceberemos que deste sistema compreendemos o todo Universo. Todos verão o rosto de Deus e na testa estará a compreensão, não nos templos. Neste caso, como perceberemos ao final desta obra, este signo, dado a compreensão de seu sistema numérico, sua escala e dinâmica juntamente a conspiração histórica dialética, nos fará chegar ao ‘apeiron’ a que tudo inclui e tudo governa

Penso logo existo, se não pensasse, raciocinasse, nada disto existiria e esta é a nossa real diferença com toda a fauna e flora universal, por isso nos foi dado o direito de dominar, mas dominar com prudência, com caráter não corruptível.

Esta é a mais profunda defesa de Descartes ‘COGITO ERGO SUN’ e Jesus Cristo ‘caráter e dignidade’ para se carregar a ‘ciência do Altíssimo’.

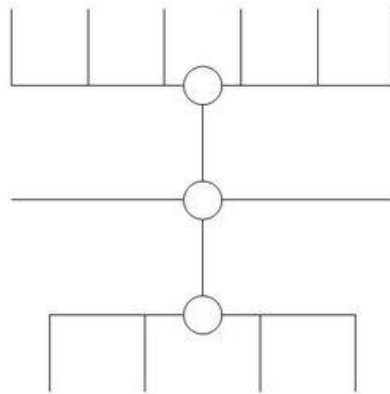


Figura 4 Candelabro Bíblico completo.

“...E um botão debaixo de duas hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; e ainda um botão debaixo de duas outras hastes que saem dele; assim se fará com as seis hastes que saem do candelabro. Êxodo 25:34-35 ...” (Bíblia online, 2012)

Daí pede-se para colocar um botão debaixo das duas hastes que sai do candelabro. Se observarmos, das quatro bases debaixo do candelabro, duas hastes são a expressão das laterais da haste horizontal que sustentam estas pequenas quatro hastes verticais. Logo, um botão deverá ficar debaixo destas duas hastes, depois de outras duas hastes e por fim em outra mais duas hastes, onde “...assim se fará com as seis hastes que saem do

e que é movimento e Deus, sendo assim Deus deixa de ser um passarinho invisível e solto no ar que todos dizem que conhecem mas que não sabem nunca dizer exatamente o que é.

candelabro. Êxodo 25:34-35 ...” (Bíblia online, 2012)...”. Ora? As seis hastes são as primeiras seis hastes encontradas. Assim temos o candelabro, que se observarmos semióticamente é candelabro, árvore e cálice, tudo em um mesmo e único objeto, mesmo e único signo arqueológico, como o é seu ‘ouro’ ou a sua ‘luz’, concepção, gênio, todo fundido, ‘tudo atado’.

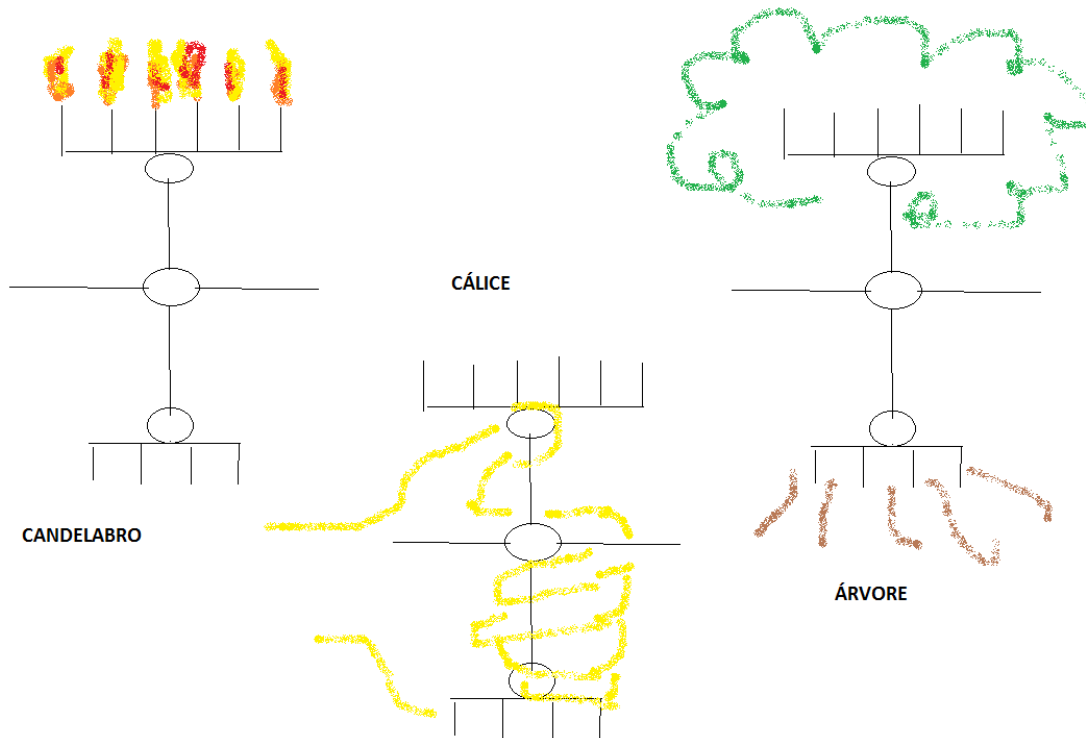


Figura 5 Semiótica do signo arqueológico: Candelabro Bíblico.

Percebendo que o signo são três significados em um só, ou seja: cálice, árvore e candelabro, então, vamos agora analisar sua imagem pictograficamente.⁴

⁴ Um pictograma ou pictógrafo (do [latim](#) *pictu* - pintado + [grego](#) *γράμμα* - carácter, letra) é um [símbolo](#) que representa um [objeto](#) ou [conceito](#) por meio de desenhos figurativos. [Pictografia](#) é a forma de escrita pela qual idéias e objetivos são transmitidos através de [desenhos](#). Suas origens na antiguidade são a escrita [cuneiforme](#) e [dos hieróglifos](#), mas sua principal origem na modernidade foi o sistema de representação pictórica internacional desenvolvido em Viena pelo movimento [ISOTYPE](#). (Wikipédia, 2012) Na verdade, como veremos, o candelabro bíblico é um PICTOGRAMA, e não uma escrita cuneiforme, uma vez que a escrita cuneiforme foi essencial na aliança jafética pelo MESEQUE-TUBAL, juntamente a Hamurabi, em 1900 a.c., para ocultar este signo arqueológico, carregado em forma de pictograma pelos filhos de hete, filhos de Canaã, amaldiçoados por Noé.

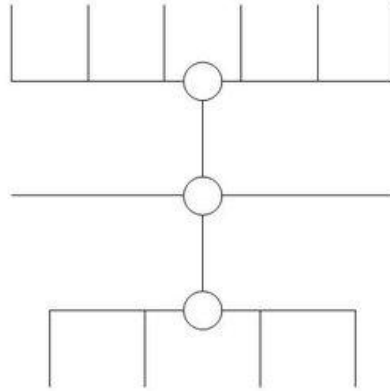


Figura 6 Candelabro Bíblico: signo arqueológico.

Analisando a imagem do candelabro percebemos que seus botões centrais estão vazios e que existe uma intrínseca semelhança das hastes que saem do candelabro àquelas que estão abaixo nos dando assim valores numéricos distintos. Vamos então contar os pauzinhos⁵ das alturas das hastes.

⁵ Hastes.

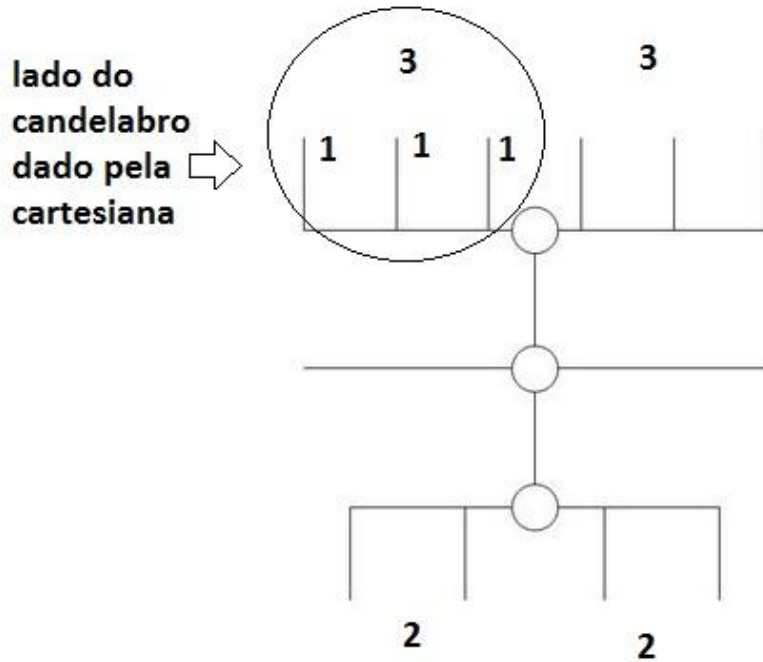


Figura 7 Candelabro Bíblico e sua pictografia numérica.

Encontramos, então, os valores 3 e 3 superiores e 2 e 2 inferiores, perceberemos que dado o botão, este esta vazio, e com base em sua posição na haste ou mesmo na corda obviamente seu valor corresponderá com a relação unida de cada lado dos valores encontrados. Assim:

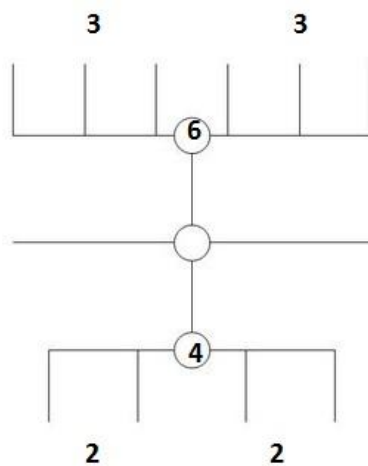


Figura 8 Candelabro bíblico e forma de numerá-lo.

Encontrando os valores dos botões superiores e inferiores percebemos que o botão central pede um valor e como a corda que é o cetro de Israel, da cartesiana da quarta profecia de Balaão como já expreso, esta atado aos valores 6 e 4 somamos os mesmos e obtemos assim o valor 10 central.

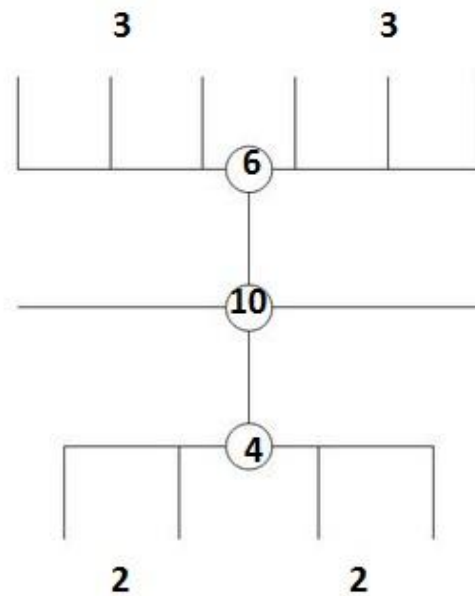


Figura 9 Candelabro Bíblico e sua numeração: etapas.

Agora, percebemos que a linha horizontal que sai de 10 precisa de valores já que tudo esta preenchido e com seus respectivos valores. Sendo assim, como temos cada lado, basta somarmos cada lado mesmo que os números estejam separados e não atados a uma corda. Sendo assim somamos de cada lado $3+2=5$ e assim teremos 5 e 5 de cada lado da linha horizontal.

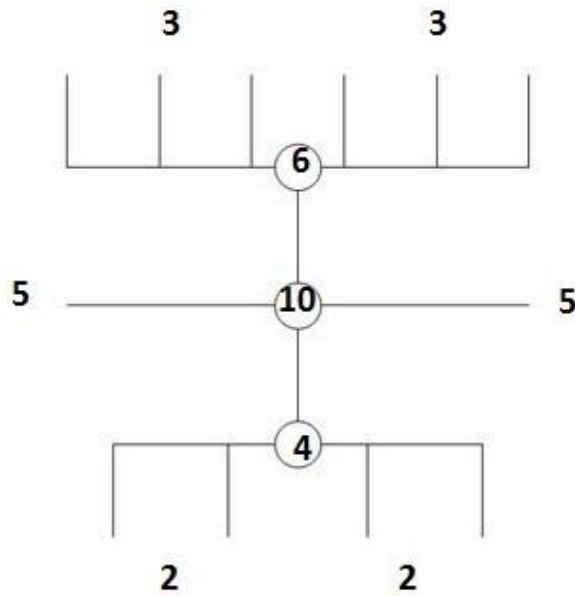


Figura 10 Candelabro Bíblico e leitura pictográfica de sua numeração.

Incrivelmente a soma de cada lado, das pontas da haste horizontal ou linha equatorial, ou mesmo ‘linha’ do horizonte da estrela, da cartesiana que constrói o candelabro, que é cálice e que é árvore nos fornece dois valores que corresponderão também com o valor 10 central, ou seja, 5 e 5. Ora, o candelabro, seu pictograma nos dá um conjunto de valores atados em cordas que nos fornece em seu quadrado o mesmo valor central 10, porque tanto $3+3+2+2 = 10$ ou $6+4 = 10$ como $5+5 = 10$ e isto era a aritmética e geometria usada pelos filhos de hete que almejavam a Canaã como veremos no decorrer desta obra.⁶

Percorrendo agora a linha do tempo até 1700 d.C., aproximadamente, perceberemos que Sir Isaac Newton do Priorado de São descontente com o Império Bizantino alguns anos antes de estourar a Revolução Francesa escreve ‘As Profecias de Daniel e Apocalipse de São João’ tanto quanto a Principia, obra de física, na verdade uma obra puramente racionalista mecanicista determinista absoluta metafísica.

⁶ Esta geometria também será usada por aqueles que hoje podem ser chamados do Império de Magogue, e que pela teoria da relatividade ocultam esta verdade. Por exemplo, enquanto o sistema do BIT 1-0, utiliza-se cabalisticamente desta aritmética que participa de um signo arqueológico, do Cálice que tritureou Jesus Cristo na cruz, e que existe desde antes de 3200 a.C., como veremos, os civis são alimentados pela teoria da relatividade onde zero é vazio e não receptivo. Esta aritmética apresentada neste signo é a verdadeira cabalah sem mágico, místico, magia e mistérios, a verdadeira cabalah utilizada por Pitágoras para desvendar o teorema de Pitágoras e que nos dará qualidades aos números também, quando o sistema em sua íntegra é compreendido.

Sir Isaac Newton, até hoje, é considerado um físico exímio apesar de que pela teoria da relatividade é considerado tradicional por pura inquisição. Mas na verdade Sir Isaac Newton como tantos outros gênios foram incompreendidos conforme veremos. Mas o que nos interessa agora é compreender a relação de Sir Isaac Newton com o objeto, signo arqueológico.

Vamos então ler seu corolário I de sua obra Principia.

«Corolário I- Um corpo sujeito à ação simultânea de duas forças deverá descrever a diagonal de um paralelogramo no mesmo tempo em que descreveria cada um dos lados quando actuado por cada uma das forças separadamente.» (Isaac Newton, 1962, Principia, Berkeley, University of California Press (de acordo c/ a edição inglesa de 1729)).

Primeiro temos um corpo, e devemos lembrar que Newton em a ‘Principia’ irá discorrer uma dialética para defender um paradigma sobre um sistema que chamará de ‘referencial inercial’⁷.

Este corpo tem em si a ação simultânea de duas forças. Simultâneas diz serem duas forças agindo ao mesmo tempo. Neste caso se considerarmos as primeiras etapas de construção numérica do Graal as primeiras expressões numéricas serão as relações em cordas superiores e inferiores de 3 e 3 e 2 e 2 atados pelo eixo vertical ou mesmo pelo cetro de Israel da quarta profecia de Balaão. Ora? Estas forças estão agindo em si simultaneamente nos dando a expressão de um corpo. Logo, temos 3 e 3 superior agindo com 2 e 2 inferior que forma um pulso central, um pulso para o centro, para dentro pelo eixo 6 e 4, e daí para 10. Ao mesmo tempo os valores 3 puxam para fora o valor 6 que ele mesmo forma pois estão simultaneamente girando em força entre a determinação finita da corda, haste que os sustenta. Veja imagem e setas indicando os movimentos atados das forças desta relação dada pelos números fixos do signo arqueológico, candelabro.

⁷ Nome que ele dá ao signo arqueológico. Por exemplo Newton dará ao signo arqueológico que é candelabro, árvore, taça, Graal, o nome ‘referencial inercial’, Kant ‘objeto a priori’, Hegel ‘a coisa mesma’, etc.

ANALISE DAS FORÇAS E MOVIMENTO

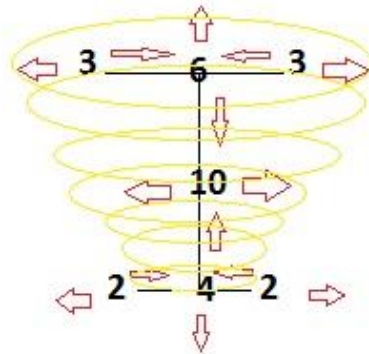


Figura 11 Expressão da dinâmica e do movimento das relações em cordas dos valores fixos do Candelabro Bíblico.

Obviamente como o centro é maior que as extremidades, 6, 3, 2, 4 etc. o objeto se manteria em 10 implodido, fechado no ponto central, mas vejamos que interessante.

Veja que o candelabro, signo arqueológico e seus números nos forneceu um sistema atado em cordas pela relação fixa numérica dada em sua pictografia, donde os números, se considerados corpos, possuem em si uma relação simultânea de movimento entre forças, mas pelo Corolário I de Sir Isaac Newton serão duas forças simultâneas, 3 e 3 superior a 2 e 2 inferior, ou seja, agindo juntamente, que deverão descrever um paralelogramo ao mesmo tempo que estas mesmas forças, vamos repetir, estas mesmas força, atuando cada uma de um lado, vamos soletrar porque é importante, cada uma de um lado agem 'separadamente'.

Ora? temos as forças 3 e 3 unidas pelas cordas, cetro de Israel, linha vertical, do signo arqueológico às forças 2 e 2 agindo simultaneamente, ao mesmo tempo em que de cada lado estas mesmas forças separadamente 3 e 2 formam 5 e 5 e assim estas forças 'formam' um paralelogramo.

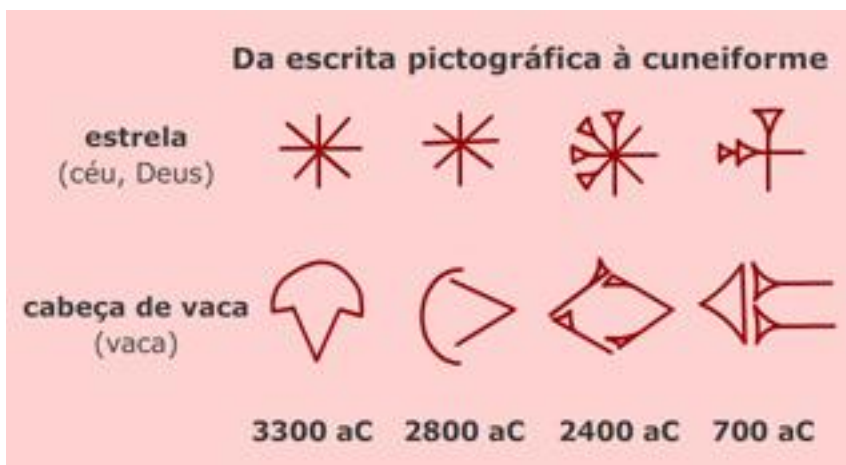


Figura 13 da escrita em pictograma dos hititas as escritas cuneiformes sumério-acádia.

O candelabro bíblico que nos forneceu um sistema numérico, dado sua pictografia, nasce de uma estrela de 4 pontas, a cartesiana de Balaão, e, quando obtemos pelo candelabro os números, se contarmos os números encontrados em volta do candelabro, perceberemos que são 8 os números do sistema. Logo, unindo os números do candelabro a duas cartesianas sobrepostas teremos a estrela hitita de 8 pontas com os seus respectivos números, e assim, conseqüentemente, uma circunferência que somada nos dará o valor do PI Babilônico e Bíblico 30 antes de pelos Greco romanos ser ocultadoramente transformado em um numeral probabilístico.⁹

⁹ Quanto a raiz de 2 como expressão qualitativa de números irracionais ou mesmo o Pi e números racionais do sistema do signo arqueológico compreenderemos em obras a parte. Devemos de antemão entender que o signo se sustenta por dois sistemas base atados dando ad infinitum os reais explicados pela teoria do conjunto e contínuo de Georg Cantor. Existe uma enorme diferença entre a perceptiva relativa dado uma parte absoluta do sistema, sua metade, e perceptiva da dúvida por incompreensão ateísta e não percepção natural cética analítica sem negar o espírito, pois este sempre é sentido e presente em si. Defesas daqueles do Priorado de Sião que não se identificam com as defesas do culto cósmico imaginado da Sinarquia Anárquica de Koush.

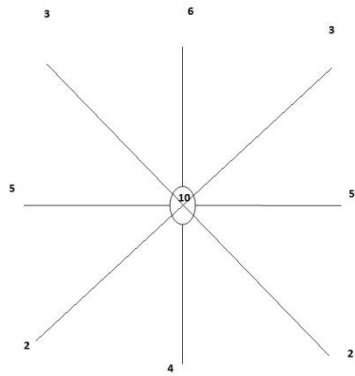


Figura 14 Estrela hitita e numeração fixa do Candelabro Bíblico.

Então, percebemos que podemos sobre o corolário I de Sir Isaac Newton unir em cordas, como numa circunferência, os números que não participam do paralelogramo.

COROLÁRIO I DE SIR ISAAK NEWTON

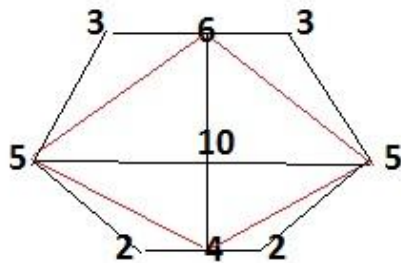


Figura 15 A arca, primeiro núcleo que nasce a partir do Candelabro Bíblico.

Uma vez unindo todas estas forças em cordas percebemos que encontramos um núcleo ou mesmo que todas estas forças agindo em conjunto formam um corpo que aparentemente esta inercial, mas que dentro de si pelas forças atadas estará todo cheio

de movimento. Tudo agindo em conjunto, harmonicamente, pautadamente, para formar um corpo, para formar vida, formar movimento.

Se observarmos a geometria deste objeto, novo signo alcançado pelos valores do candelabro, Graal, que também é árvore, perceberemos que na relação numérica 5-3-6 de cada lado temos o que poderíamos dizer de dois querubins fechando este corpo, e isto é a arca, a arca de aliança de Deus que nos levará ao olho de Hórus e conseqüentemente compreensão do todo Universo para com tecnologia avançarmos com ciência e caráter, claro!

COROLÁRIO I DE SIR ISAAK NEWTON

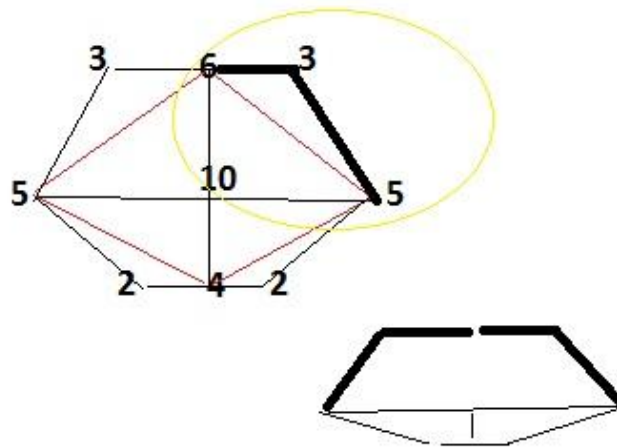


Figura 16 Os querubins da Arca.

Da Vinci concepçionava também sobre este sistema o que hoje chamamos de código.

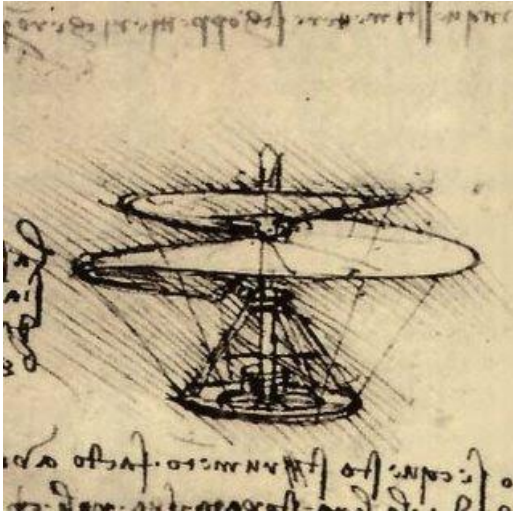


Figura 17 Projeto de Da Vinci ao qual conhece o sistema do signo arqueológico.

Veja, Kepler conseguiu perceber os movimentos celestes da terra em volta do sol e suas respectivas distâncias pelas suas observações da natureza e também observações numéricas dadas por este signo arqueológico. Os sumérios faziam o mesmo e por isso conheciam os 12 planetas do sistema solar. Também veremos que Anaximandro, para deferir o diâmetro da terra, concluiu o mesmo observando o objeto, a dialético história e a natureza ¹⁰, Newton faz o mesmo e descreve este signo como sendo o ‘referencial inercial’ ¹¹, pois este signo sobreposto a qualquer fenômeno da vida, da natureza, descreve o fenômeno, qualquer fenômeno ad infinitum cosmológico. Como? Kepler colocou o referencial inercial sobre o sol onde o sol se tornou o valor 10 central e deferiu que a terra esta na circunferência que descreve um curso entre os valores 6-3-5-2-4-5-3, sendo agora estes valores distâncias e não forças. Desta forma Kepler percebeu que entre o valor 6 e 10 a corda mostra uma distancia e entre o valor 10 e 4 a corda mostra outra distância tanto quanto pela relação dos valores 10 e 5 entre 10 e 3 e 10 e 6 etc.

¹⁰ Na verdade ser gênio nunca foi uma raridade, e isto corresponde as defesas daqueles gênios que lutam para compartilhar esta verdade que pelo Império de Magogue, como veremos, foi transformada em mito, culto, magia e mistério desde as leis do tálião em o Código Hamurábi, corrompendo de primeira os mulçumanos civis e depois as alianças abraânicas, pela destruição dos hititas e conseqüentemente toda esta cultura, que existia antes de 3.100 a.C., nas mãos de Isis como taça e depois na mãos de Jesus, como motivo de o colocarem na cruz triturado. Devemos lembrar que quando Pilatos perguntou para o povo se estes queriam Jesus com estas verdades, o povo disse preferir o Ladrão, e assim foi feito. O ladrão, pelo voto do povo se manteve Reinando, sem o compartilhamento do objeto, signo do Graal, e, conseqüentemente como veremos queimando na fogueira aqueles que não consideravam isto certo, como Giordano Bruno, por exemplo, contra Platão. Platão que de alguma forma foi a favor também da morte de Sócrates. Sócrates que como veremos defendia o compartilhamento na educação deste objeto, como defendia Jesus. Jacques De Molay também foi morto em razão da defesa do compartilhamento deste signo arqueológico.

¹¹ Além de admitir que uma única lei em escala e dinâmica rege todo o universo (Wikipédia, 2012)

Veja esquema.

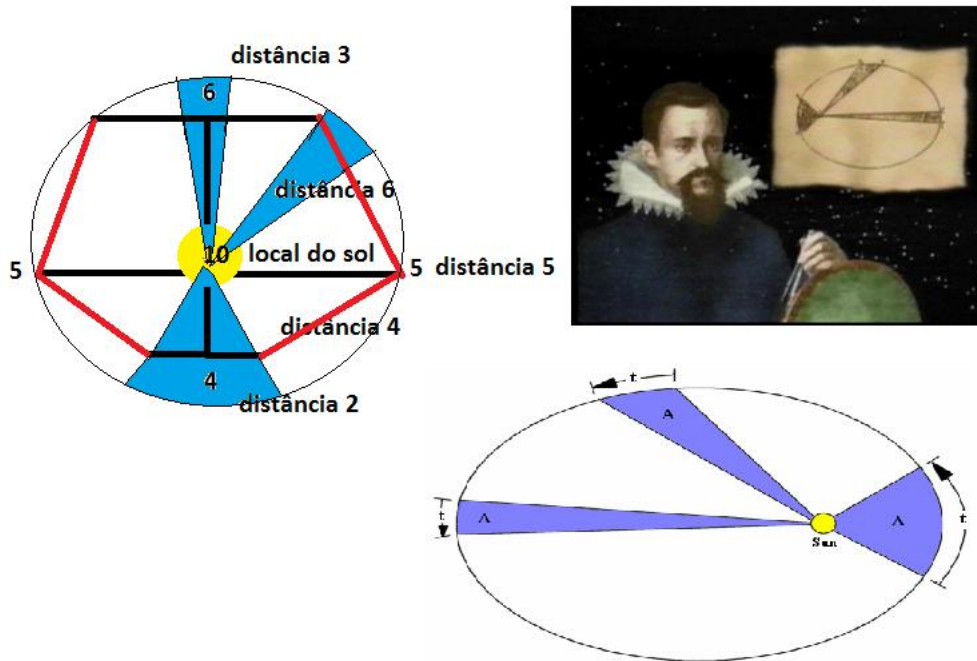


Figura 18 Leis de Kepler ao qual conhece o sistema do signo arqueológico.

Perceba que a distância dos números fixos do Graal corresponde às leis de Kepler, pois seus pensamentos correspondem com a geometria e números fixos dados pelo Graal, signo arqueológico junto a análise da natureza, observação dos movimentos celestes.

Sendo assim, unindo o Corolário I de Newton e considerando que estas mesmas forças podem também ser distâncias, encontramos os querubins da Arca da Aliança de Deus, e concluímos que a Arca que Noé manuseava e construía para ser ‘iniciado’ na sabedoria do universo, geometria e aritmética a fim de conduzir um povo, era esta.

Mas veja, nesta arca concebida quando sobreposta ao Universo, ao céu, percebemos pelos seus manuseios geométricos e aritméticos cabalístico não místico, da verdadeira cabalah, que acima deste objeto, deste signo existe Deus, Deus que firma todo o nosso Universo e que é um verdadeiro apeíron que não é substância, mas a tudo inclui e governa, firma dando movimento, o ‘apeíron’ que também será defendido por

Jesus Cristo, Newton e Hegel, este último em a fenomenologia do Espírito, dado a compreensão da verdadeira e pura hermética.¹²

COROLÁRIO I DE SIR ISAAK NEWTON

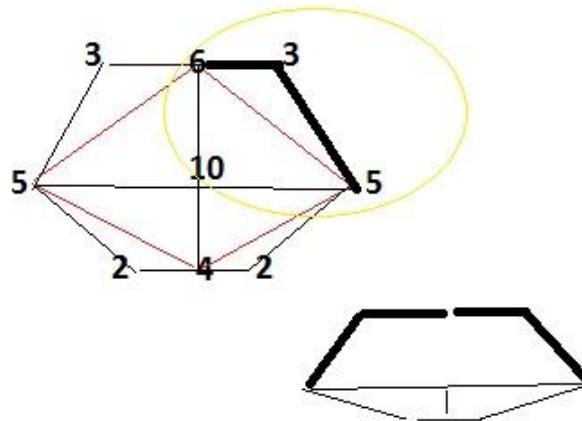


Figura 19 A arca.

Obtendo assim, a Arca, pelo corolário I de Newton e leis de Kepler a escala de Pascal $n=n+1$ nos levará então ao olho de Hórus, ao olho do filho de Isis, quem em 3200 a.C., na verdade bem antes, possuía a taça, o cálice. Cálice que levou Jesus Cristo a ser triturado na cruz uma vez que este queria que esta verdade fosse compreendida, uma vez que esta verdade prova que toda a ciência baseada na teoria da relatividade e na teoria da evolução de Darwin é totalmente falsa, falaciosa.

Vamos então, rapidamente, construir o Olho de Hórus a partir da arca que encontramos junto aos signos encontrados nas escrituras Bíblicas dialeticamente e existente como percebemos sempre na arqueologia para assim chegar no pai através do filho.

¹² Espero que as crenças não sejam o motivo de parar de ler este livro, pois no final tudo irá se esclarecer. Lembrando que a crença é a base de Magogue e do Código Hamurabi, para que a verdade transcendente, caminho estreito, que exige razão também, não seja verdadeiramente compreendida, e este foi o motivo de triturarem Jesus na Cruz, uma vez que ele trouxe a verdade e não a crença. Deus existe, e é maior do que a terra, maior que esta ciência, porque como veremos Deus será o que movimentar todo o Universo e todo este objeto, e assim, como nós somos capazes de compreender e movimentar este objeto junto a natureza que Deus criou, nós nos assemelhamos a ele em forma, e assim, basta-nos como Deus a dignidade para carregar tanta responsabilidade que é dominar todo o espaço da forma criado por Deus.

Perceba que unindo os valores da circunferência, pelas bases de triângulos, encontraremos novos números e por incrível que pareça estes números referem-se aqueles acima de seis até nove. O sistema deste signo arqueológico é perfeito, no que concerne a relação geométrica de suas cordas. Veja, no núcleo, na arca, temos números de 1 a 6 e agora continuando sua relação entre cordas chegaremos até nove a partir do valor 6 e por isso o valor 6 da estrela de Salomão que é a extensão da Estrela de Davi é tão importante quanto o ‘sexto’ dia que se refere a construção da vara de Aarão construída por Deus e usada por Moisés. Lembre-se partimos de um cetro, o cetro de Israel para alcançar a Estrela de quatro pontas de Balaão Bíblico quem diz ter a ciência do altíssimo e desta estrela de 4 pontas, como veremos em obra, encontramos dela o nascimento do pentágono e depois a Estrela de Salomão e por fim a estrela de 8 pontas ad infinitum.

Esta estrela, a de Salomão, que corresponde ao seu templo onde foi guardada a arca é a simbologia da descrição deste signo arqueológico fomentando a explicação por trigonometria da simetria espacial ‘ad infinitum’. É do alcance do valor 6 que concluímos a forma. O pentágono, dado a estrela de 5 pontas, indicará neste sistema a própria expressão da hipotenusa de Pitágoras que determina a importância em se compreender a dipolaridade positivada das forças universais fenomênicas, é a elíptica equilibrada como o é o equilíbrio de uma circunferência, um sistema atado e por isso pentágono e estrela de Salomão serão simbologias tão importantes. Veja, dentro da arca estão guardados o bastão, as tábuas das leis e o candelabro “...Segundo o livro do [Êxodo](#), a montagem da **Arca** foi orientada por [Moisés](#), que por instruções divinas indicou seu tamanho e forma. Nela foram guardadas as duas [tábuas da lei](#); a vara de [Aarão](#); e um vaso do [maná](#). Estas três coisas representavam a aliança de [Deus](#) com o povo de [Israel](#).” (Wikipédia, 2012). Perceba que foi pelo cetro de Israel, bastão, que chegamos a estrela cartesiana de quatro pontas e pela estrela ao candelabro, a taça, e do candelabro a arca, e, através da compreensão numérica donde para se ter um corpo completo, como o olho por exemplo, ao qual chegaremos é necessário ter a relação em conjunto de várias partes, ou mesmo dos números de 0-9, ou 0-1-2-3-4-5-6-7-8-9 unidos que formam 10, e 10 é o valor central do corpo que é 1 porque zero é cabalisticamente receptivo e nunca vazio que faz de $10 = 1$ e assim como o Bit, zero recebendo 1 se torna uma expressão finita e infinita, uma verdadeira teoria dos conjuntos sobreposta a teoria do contínuo.

Assim nos números temos as leis ¹³, diversas dialéticas e até paradigmas, ou as tábuas das leis do Universo e de tudo aquilo que sustenta nosso universo e depende ao mesmo tempo de nós para estar lá e ser, sustentando numa verdadeira alteridade, em um puro ‘apeíron’, movimento.

É a compreensão da relação destes números atados em si, em conjunto, alteridade, formando um único corpo que dá luz, iluminação, gênio, ou mesmo geometricamente uma célula, uma matriz, que nos fará discorrer a dialética inspirada sobre a gênese e todo o Universo e daí percebendo esta relação em cordas do signo arqueológico e forças numéricas agindo em si, nos dando um centro 10 que ao mesmo tempo é 1, percebendo toda esta relação de movimento dos números junto ao objeto em cordas e olhando a natureza, os movimentos do planeta, das marés, do tempo, etc, compreendemos o todo e também a nós mesmos, principalmente quando os fenômenos da natureza ao qual escolhemos observar correspondem exatamente aos movimentos dados pelo objeto, signo arqueológico.

COROLÁRIO I DE SIR ISAAK NEWTON

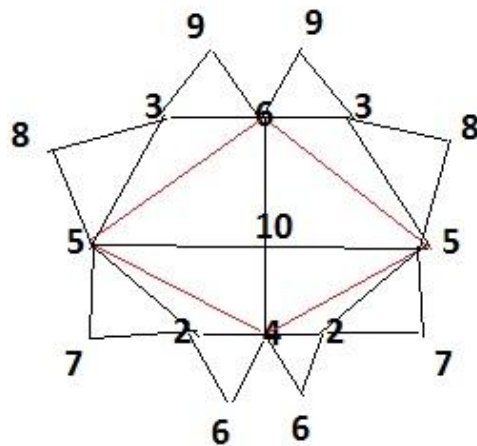


Figura 20 Segunda etapa de construção depois da arca, núcleo. Segunda membrana que nasce a partir do conduíte, coordenada 242.

¹³ Em números, numerais, e não do livro de Números Bíblico.

Assim encontrando os novos valores, agora unimos as cordas entre eles, da sua segunda membrana depois do núcleo, paralelogramo, da arca, e assim obtemos o olho geometricamente.¹⁴

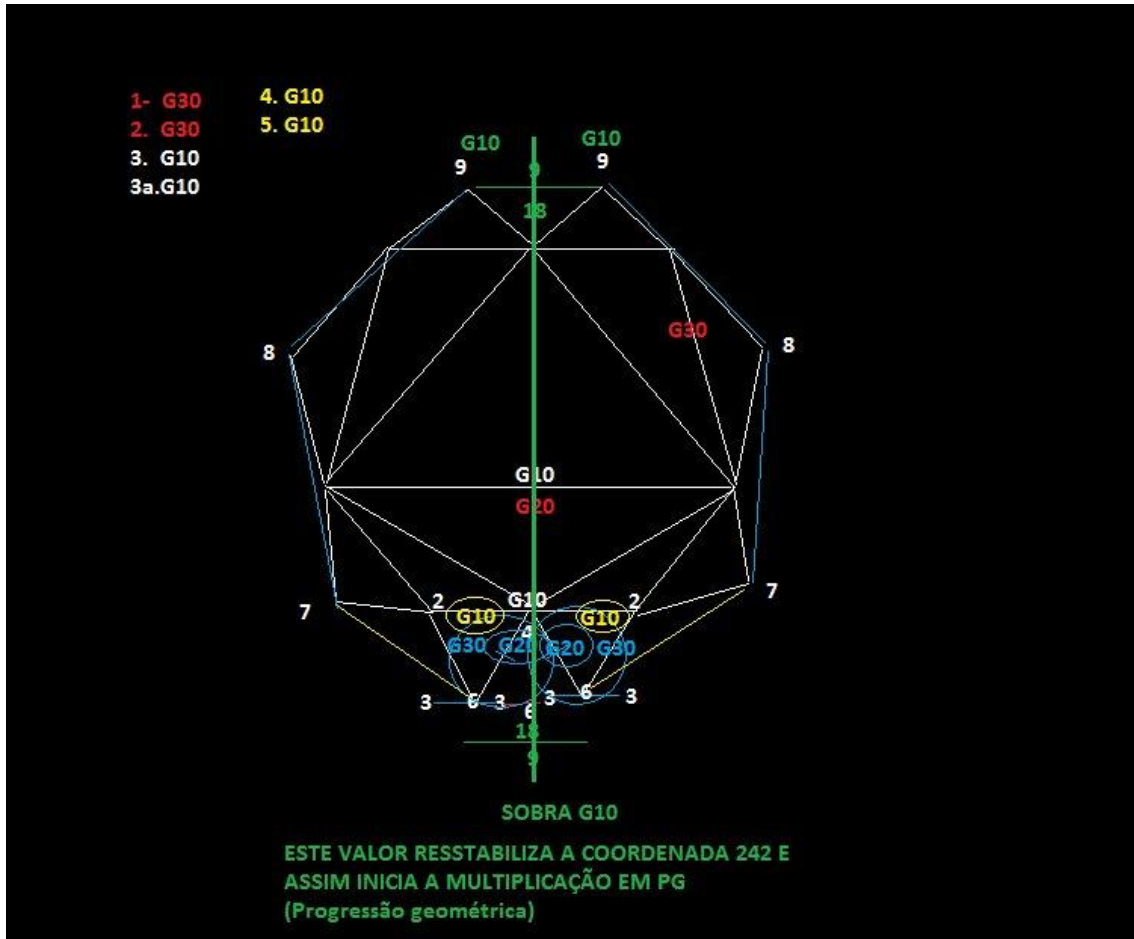


Figura 21 O olho de Hórus, ovo cósmico, que nasce dos números fixos dispostos no Candelabro Bíblico.

E este é olho, célula, cosmos, átomo, e ao mesmo tempo uma pedra preciosa, e por isso podemos também chamar de a pedra filosofal ou mesmo as pedras que compõe a Nova Jerusalém adornadas de pedras, adornadas desta compreensão da vida que nunca foi relativa e sim sempre foi absoluta.

O Universo não é um mistério e Deus não joga dados esperando resultados probabilísticos, mas o sistema, este sistema tem ao fim o valor PI Babilônico ou Bíblico

¹⁴ Obs: a escala e dinâmica para se chegar a esta expressão é dependente do pulso de fechamento da estrela entre as forças do paralelogramo que irão formar pelo seu quadrado um valor central 20, ou G20, onde um G10 é conduzido para o conduíte da coordenada 242, haste inferior, e assim este valor G10 é recebido por 6 e 4, uma nova haste vertical, ou mesmo um novo cetru, bastão de Israel, motivo de este signo, símbolo ser tão importante, e assim recebendo G10, nos dará uma condensação de energia suficiente para completar em cordas o sistema até 9. O valor obtido nesta região, neste cone de luz na coordenada 242, seria G110. Mas para tanto faremos obra a parte para discorrer o método, se necessário.

30 que corresponde ao valor inicial de 3 expandido 10 vezes, como também será o valor de sua circunferência do núcleo. A cartesiana é trina, pois em si possui duas cordas interseccionadas que formam um ponto central, logo o fim regressa a gênesis e a gênesis ao sua expansão conforme nos mostra o objeto, signo arqueológico metafísico que sempre existiu na história das civilizações.¹⁵

Assim, Deus não joga dados mesmo, mas sempre fornece ao sistema criado um controle de fluxo e é através deste controle de fluxo dado pelo zero receptivo que temos a diversidade das formas no todo, nosso Universo.

¹⁵ O fim em circunferência 30 sustentado pelo ponto trino ou 3 da cartesiana regressa ao ponto, porque por simetria se ampliarmos qualquer ponto deste sistema 10 vezes sempre teremos atado o ponto 3 e a circunferência ampliada ad infinitum. E esta é uma forma de expressar a simetria espacial cosmológica sustentando qualquer fenômeno existente, ou seja, positivado por existente: razão, espírito, matéria, emoção, cosmos, DNA, criação, etc.

GÊNESIS (parte II)

Então, fez Deus os céus e a terra, e a terra era vazia e sem forma. E como era vazia tudo se tornou um verdadeiro mistério, porque como do vazio brota alguma coisa ou alguma coisa brota do vazio ... É isto ainda hoje: Deus ... (?)

‘Então, fez Deus os céus e a terra, e a terra era vazia e sem forma’. Esta época da Gênese Bíblica corresponderá, então, ao princípio de tudo onde anteriormente aos filhos Cam, Sem e Jafé de Noé, anteriormente a aproximadamente 3200 a.C. a linhagem de Adão e Eva começam a aparecer na terra.

É importante salientarmos que em meados de 8.000 a.C., na região do Nilo, aparecem na arqueologia os primeiros restícios de povos civilizatórios domesticadores de animais, e desta forma é realmente de dura exigência aceitar os tais sumérios – acádios os primeiros povos Ki-en-gi civilizatórios no que concerne as suas escritas cuneiforme (WIKIPÉDIA, 2012), principalmente depois de percebermos que o signo arqueológico, a estrela hitita, que é a estrela de Balaão potenciada e que carrega os valores numéricos do Graal, todos os mesmos signos, e que descreve a geometria e aritmética, sempre existiu na arqueologia antes mesmo desta data, 3200 a.C., assim é de dura exigência achar mesmo que o mundo teve início e compreensão de alta tecnologia a partir de então.

Vamos então concepcionar as primeiras etapas da Gênese bíblica:

“...No princípio criou Deus os céus e a terra. Gênese 1:1...” (Bíblia Online, 2012)

Então, no princípio temos Deus que criou dois elementos, o céu e a terra.

“...E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Gênese 1:2...”

Ora? Temos agora terra, céu e o espírito de Deus sobre a face do abismo que era a terra.

Se observarmos o candelabro e o correlacionarmos ao Apocalipse, perceberemos que o sétimo espírito apocalíptico do candelabro aparece no ar. Sendo assim, o sétimo espírito apocalíptico das seis luzes do candeeiro está no ar, está sobre todo o candelabro, e este, por sua vez, é a luz totalizada dada pelo candeeiro, que é o candelabro. Assim temos

então o sétimo espírito, a luz emanente, a áurea, a energia, mas não Deus, porque é este substância e não apeiron. Apeiron é aquilo que não sendo substância a tudo inclui e governa, é o sentido por percepção, mas passível de manuseio na matéria, explicado por Hegel em a Fenomenologia do Espírito concluindo a relação da concepção relacionada do homem com o objeto que é o signo arqueológico, pensar e experiência, experiência e pensar, donde deste processo sentimos o movimento e do movimento que é substância aquilo que o rege, a não substância, que é o ad infinitum, e aqui esta uma forma inicial de pelo signo, objeto, sua trigonometria junto a experiência e/ou fenômenos, observações reais, neste caso entre pensar e materializar o pensamento, como o materializar através de uma escrita, uma dialética, filosofia concebida e eterna, porque acompanha a base tempo-espacial em pulso do todo universo, o movimento, o sopro, mas que não é movimento e nem sopro, é essência percebida ad infinitum fenomênica, por isso tudo se transforma e nada se cria.

Se compararmos estes valores com os códigos Da Vinci o homem vitruviano, perceberemos que a circunferência do candelabro é toda a circunferência que envolve o homem, o valor seis corresponderá à razão, o valor quatro a perna ¹⁶, os valores cinco aos cinco dedos de cada mão e o sete à sua totalidade expressiva de corpo e alma, o espírito reluzente, evoluído, transcendente e pleno por consciência e não por culto a cósmico e mantras. De qualquer forma, Da Vinci estava correlacionando o Candelabro juntamente ao homem, colocando o candelabro, o referencial inercial sobre o homem para assim compreender o movimento do homem. Resumindo, neste sentido, perceberemos que todo o homem e mulher possui dentro de si uma cartesiana atada, ou seja, alma e corpo atado que totalizado fornecem a sua ampliação em espírito, em energia de si para fora de si numa circunferência, que hoje, como já expresse, denominamos áurea e que é simplesmente energia e não Deus ou última partícula universal determinada como Bosón para homeopaticamente justificar por cosmologia relativa a não simetria ad infinitum espacial e simulismo condicionado do ser em si pela base de um todo sempre incompreendido. A energia é matéria que pode ser manuseada e expressão de todo e qualquer fenômeno universal e por isso é o espírito que esta no ar, mas não Deus, agora o apeiron aquilo que a sustenta, sustenta a energia e que não sendo substância se determina ad infinitum, a compreensão vista pelos números da simetria

¹⁶ Quatro na região da perna porque este é o local que se multiplica o filho (esperma e nascimento depois do desenvolvimento do feto no útero)

espacial é o tal Deus que Newton declarou depois de pelo signo arqueológico compreender profundamente por mecanicidade e simetria espacial a singularidade cosmológica, a gravidade atada as 6 forças universais sistêmicas (a força fraca, a força forte, a energia e gravidade sobre a resistência do espaço microcosmico e macrocosmico em eterna expansão). Este tal Deus não vazio, o próprio Apeiron compreendido e explicado por Anaximandro e hermeticamente defendido por Jesus simplesmente é metafisicamente e não místico a relação atada de nós com o todo pela energia e o todo conosco, uma energia emanente natural e não cultural. Assim, o todo nos sente e nós sentimos o todo e por isso não precisamos cultua-lo, simplesmente apenas precisamos no ser em si de caráter, uma vez que o caráter de nós para fora de nós reluz, onde neste aspecto mesmo como hipócritas charlatões dotados de éticas apenas ao homem enganamos e por pouco tempo.

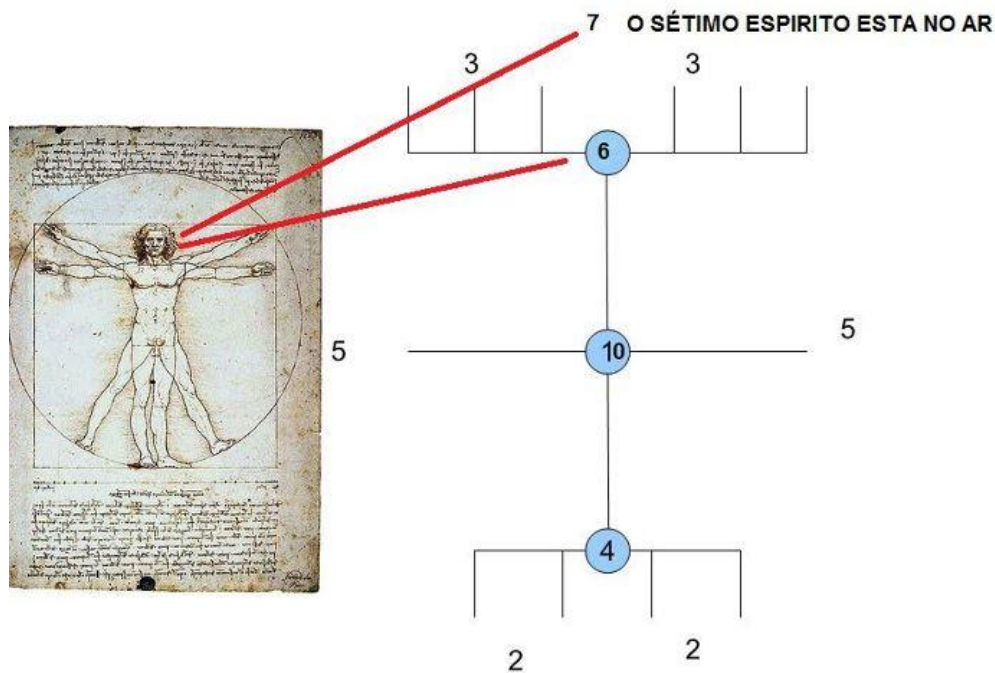


Figura 22 Código Da Vinci, candelabro e homem vitruviano.

A circunferência, então, descreve o valor sete, pois é o sétimo espírito que esta no ar dos seis espíritos da luz do candeieiro, é a luz emanada das seis luzes do candelabro.¹⁷

¹⁷ Passagens apocalípticas.

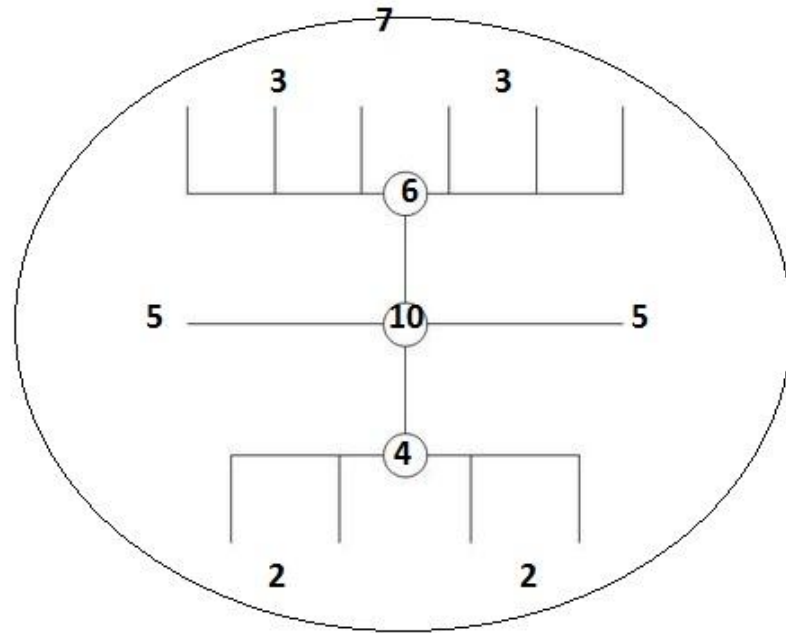


Figura 23 O candelabro Bíblico completo com o sétimo espírito que esta no apocalíptico e que envolve as taças.

Compreendendo a expressão de todo este sistema numérico fixo e pictográfico precisamos agora voltar ao principio de tudo, uma vez que este nos deu o corpo todo formado.

Ora? Temos o corpo, com seus números e áurea, com a luz, então dentro do corpo vamos buscar o princípio, a ‘gênesis’. Assim, vamos voltar a cartesiana só que desta vez com seu valor numérico central 10, afinal de contas o signo arqueológico numericamente já vem completo no todo, e assim, vamos tentar agora encontrar a gênesis já que no todo encontramos os valores.

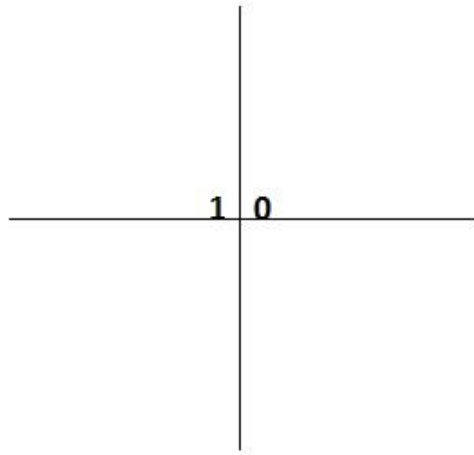


Figura 24 Cartesiana, estrela da quarta profecia de Balaão, base de construção do Candelabro com a disposição numérica central 10.

Percebemos, então, que conseguimos pela cartesiana encontrar dois elementos que estão por sua vez atados em si como esta atado em si o valor 1 e 0 ou mesmo duas cordas que interseccionadas formam um ponto central.

Se observarmos o Universo tridimensional real, o nosso Universo, perceberemos que o céu e a terra estão atados em si e que estes não podem ser separados do seu sistema, como o peixe atado a água, pois caso isto ocorra um dos sistemas morrem, e o sistema que morre é sempre aquele que não é zero, ou seja, espaço. O espaço sempre esteve, é receptivo e por mais que dissecado nunca deixará de ser espaço, e, sempre pelo movimento o espaço esta em eterna expansão dando para a vida a possibilidade de diversidade para todos os fenômenos vagarem, seja energia, forma, matéria, sopro, espírito, etc..

Um e zero estão atados e estes sobre a gênese é céu e terra e sobre este esta Deus, o espaço zero, mas um espaço maior que o ponto zero central, maior que sua circunferência 7 e que a tudo envolve e firma. Deus então é o zero expandido do ponto

trino cartesiano e o próprio ponto, e por isso não é o espírito que esta no ar, pois esta além de toda a circunferência.¹⁸

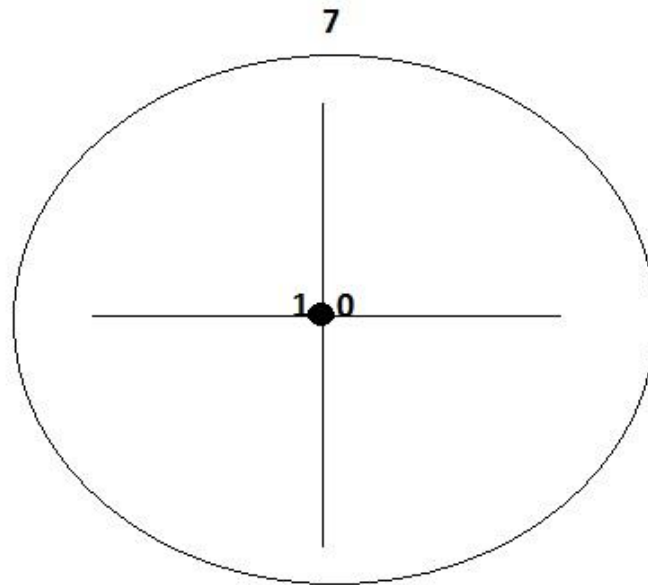


Figura 25 Os três elementos da gênese, céu, terra e espírito.

Temos, então, pela gênese o princípio, céu e terra atados =10 com o espírito de Deus 7 no ar, aquilo que deixou de ser ponto e é maior que o ponto, mas não é Deus, pois até então temos apenas um ponto central, de duas cordas interseccionadas que como estrela reluz uma circunferência, o espírito que esta no ar conforme gênese Bíblica acima das 6 luzes encontrado na pictografia do candeeiro, candelabro. Mas veja, e isto é muito importante, a cada ponto desenhado perceberemos que todo o ponto depende do eixo cartesiano, principalmente se analisarmos este ponto microscopicamente, fazendo dele ampliado. Todo o ponto, então, necessita do duplo, do eixo cartesiano para ser ponto, como todo o eixo cartesiano forma um ponto central da sua intersecção e, conseqüentemente, uma circunferência expandida, por isso diz-se que o espaço é curvo¹⁹. Tudo atado em um perfeito trino, em uma perfeita trindade se expandindo eternamente²⁰.

¹⁸ Ao final da obra perceberemos que Deus não é o valor 7, mas que Deus é todo o movimento do sistema e que assim esta em um local não numeral, mas na essência, no sopro, por traz do sopro.

¹⁹ Maiores detalhes sobre o espaço curvo em obras a parte.

²⁰ E foi isto que Hubble quis mostrar e provar ao analisar o objeto e cosmos. Pela estrela de Salomão, seu manuseio, perceberemos que o cosmos esta sempre em eterna expansão tanto para macrocosmos como

Um, zero e sete, ou mesmo, prótons, nêutrons e elétrons, e foi assim que o átomo foi concebido pelos filósofos da natureza em meados de V a.C. sem microscópio.

Mas, vamos mais além.

Pela gênese e candelabro juntamente aos números encontrados se pegarmos estes três valores 1, 0 e 7 e criarmos assim uma coordenada cartesiana, encontraremos uma forma arqueológica significativa e extraordinária. Vejamos então qual forma.

Para tanto precisamos primeiro seguir o seguinte curso aritmético, o de Pascal $n=n+1$, mas cabalisticamente não místico, onde zero é um espaço atrativo e receptivo e não vazio como o zero da teoria da relatividade, da teogonia hesiódica dado ao conceito propositalmente afim de fomentar conforme o materialismo histórico compreendido inquisição.

(1,0,7) e assim zero atrai 7, e então teremos (1,7), onde $7+1=8$, e assim temos as 8 pontas da estrela hitita, a forma completa, o valor do infinito, ou mesmo o início da expansão de tudo. Temos agora o começo do todo, do raio, ou a luz, o ash ²¹, a expansão dada pela relação da atração de duas cordas mais um elemento criado de si mesmo, o ponto cartesiano trino expandido em 7. Lembremos que temos dois sistemas atados 1) em qualidade de duas cordas interseccionadas formando um ponto 3 onde a soma dos 8 valores da circunferência encontrados no candelabro e sobreposto a estrela hitita nos dará a expansão 30 a circunferência, ponto expandido, e o ponto valor 3 e 2) em pulso da coordenada (1,0,7) nos explicando que do centro 1,0 mais o todo que corresponde ao primeiro número diferente de 6 da construção da segunda etapa do signo, segunda membrana, depois do paralelogramo, do núcleo, quando no encontro com a arca, simbolicamente como já apresentado, temos (1,0,7) florindo em 8 pontas, os 8 números; $7+1=8$, 8 a eternidade. ²²

Obtendo o valor 8 agora vamos formar uma nova coordenada (1,0,8), e assim conseguimos o valor 9, porque o zero recebe 8 que soma com o 1 e assim teremos o 9 ($n=n+1$). Faremos isso sucessivamente até chegar a (1,0,1)

para microcosmos e isto terá relação também com a teoria dos conjuntos e teoria do contínuo de Georg Cantor quando na compreensão dos reais na corda ad infinitum.

²¹ Detalhes sobre o ash em Graal para as Nações nas perspectivas de Saint-Yves em o Arqueômetro.

²² Conforme o Capital de Karl Marx compreenderemos que 8, os 8 tetraedros do sistema são o que determinam a sua multiplicação pela sempre sobra 2 pra 10, por exemplo. É a mesma expressão da hipotenusa, da di-polaridade, do escaleno inserido em um equilátero como veremos nas fórmulas de Tales de Mileto sobre a altura da pirâmide e condições arquitetônicas que lhes fornece a eternidade.

Então conseguimos três coordenadas cabalisticamente de (1,0,7), que são: (1,0,8);(1,0,9);(1,0,1)

Destas coordenadas trinas, vamos buscar um conjunto de coordenadas para a cartesiana, e assim teremos de (1,0,8), por exemplo, o conjunto de coordenadas (1,1);(1,0);(1,8);(0,0);(0,1);(0,8);(8,8);(8,1);(8,9), faremos isto com as outras coordenadas encontradas e ao pontuarmos na cartesiana, obteremos um quadrado vazio.

O quadrado ou mesmo valor quatro na história dialética, corresponderá sempre ao símbolo da Gaia, Terra, plano e respectivamente forma. Assim, concluiremos então uma das etapas da Gênese Bíblica.

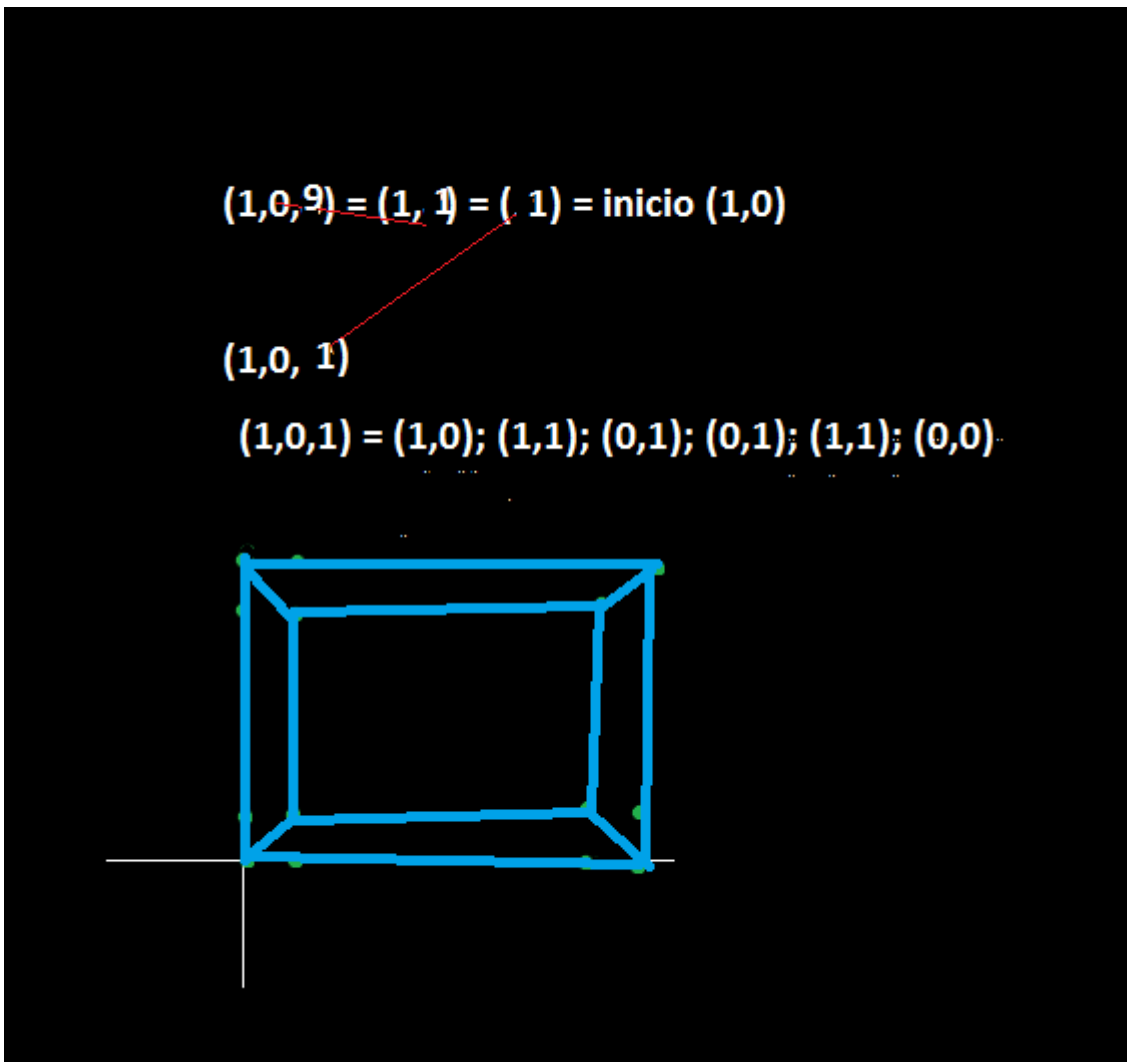


Figura 26 O quadrante vazio encontrado pela manipulação dos valores expressos pelo signo arqueológico, Candelabro Bíblico.

“...E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Gênesis 1:2...”

Então da coordenada 1,0,7, regressamos ao ponto central 1,0,1, e encontramos, dadas as coordenadas, como explicado, um quadrado vazio, ou seja, a terra sem forma e vazia, porque quatro e quadrado são os valores da terra simbolicamente pela história dialética.

Por Chevalier&Cheerbrant (1982) o quadrado “...é o símbolo da terra por oposição ao céu, mas é também, num outro nível, o símbolo do universo criado...”, e “...as significações simbólicas do quatro se ligam às do quadrado e da cruz...”.

“...E disse Deus: Haja luz; e houve luz. Gênesis 1:3...” (Bíblia Online, 2012)

A partir deste ponto, da coordenada (1,0,1), usaremos o mesmo conceito cabalístico de zero receptivo, só que agora, sempre deixaremos no local do zero, o valor anterior ao encontrado na escala $n=n+1$. Exemplo de (1,0,1), zero recebe 1, soma então 1+1, e assim encontramos dois. Encontrando o dois a próxima coordenada será (1,1,2), daí 2+1, (1,2,3). 3+1, (1,3,4), e assim sucessivamente. Encontrando, então, estas coordenadas, faremos a mesma busca de coordenadas cartesianas sobre estas referências de coordenadas trinas e assim obteremos o seguinte sistema de coordenadas.

$$1,1,2 = (1,1);(1,2);(2,1)$$

$$1,2,3 = (1,2);(1,3);(2,1);(2,3);(3,1);(3,2)$$

$$1,3,4 = (1,3);(1,4);(3,1);(3,4);(4,1);(4,3)$$

$$1,4,5 = (1,4);(1,5);(4,1);(4,5);(5,1);(5,4)$$

...

Pontuando estas coordenadas na terra da cartesiana, quadrado, sem forma e vazia, temos então a LUZ que é a serpente e que se observarmos é uma serpente grande com língua, ou uma serpente cheia de pequenos peixinhos com rabinhos.

“...E disse Deus: Haja luz; e houve luz. Gênesis 1:3...” (Bíblia Online, 2012)

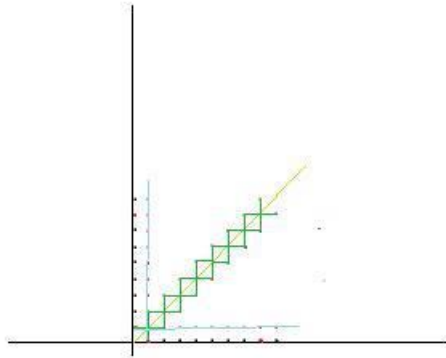


Figura 27 Expressão da verdadeira serpente que é Luz, ciência e expressão daquilo que não vemos e esta em todo o cosmos.

“...E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. Gênesis 1:4...” (Bíblia Online, 202)

Ora? A luz que é serpente era boa? E, uma vez a luz no espaço escuro, temos a luz do dia e da noite, e assim o Universo teve seu início, um início dado pela trindade de três elementos 1,0 e 7. Por isso Pitágoras dizia que o Universo era lido em números, que todas as coisas eram lidas pelos números. E veja, Deus disse que a luz, era boa. E a luz, por incrível que pareça, é serpente.

A expressão da serpente é luz, e veja, a serpente saiu do candelabro que é a imagem pictográfica de uma árvore, que é a árvore da ‘ciência’ onde estava a serpente e que simbolicamente é a árvore do Édem da Gênesis Bíblica e que nos fornece o ovo cósmico que é Olho de Hórus, pedra filosofal, a maçã que foi comida, arrancada, obliterada em compreensão e conceito; a tal maçã que caiu na cabeça de Sir Isaac Newton.

A árvore, então, de Adão e Eva que tem ciência mostra para Adão e Eva a luz que é serpenteada e é boa. Mas a serpente se torna demônio, e por quê? Porque os olhos de Adão e Eva se tornam malícia por persuasão de alguém que se veste de serpente, se veste desta sabedoria e mente como veremos em Noé, e assim, é desta malícia, imprudência que os reinos se tornam malditos, pois estes reis os gigantes, os de fama,

corrompendo a verdade da árvore, alimentando o povo com a mentira, com o culto, magia e mistério para encobertar esta verdadeira ciência e somente eles dominarem fazendo dos homens que não recebem a verdade, criaturas e escravos, porque eles nunca sabem quem são, onde estão e para onde vão, se satisfazem sozinhos em poder de ‘ouro’ e domínio, em poder de tecnologia.

Mas veja antes de Noé todos conheciam esta verdade, mas conheciam antes mesmo de Adão e Eva corromperem o fruto por malícia e daí cometendo este primeiro pecado capital, ou seja, o pecado de obliterar, esconder a verdade desta gênese, esconder esta compreensão dos olhos do povo, amaldiçoando assim todo o reino erigido e conseqüentemente toda a terra, perdeu-se o paraíso.²³

Esta linhagem que antecede Noé antes do dilúvio não será mencionada nesta obra, mas é importante estarmos atentos no que concerne aquilo que abrindo os ‘olhos’ do homem o faz ser dominante, ao contrário de dominado e por isso após Deus criar a terra, fauna e flora, no quinto dia, Deus diz:

“...E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e *dominai* sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. Gênesis 1:27-28...” (Bíblia online, 2012)

Ora? No quinto dia, Deus define toda a terra, pois neste dia cria os animais, fauna, flora, homem e mulher, e, é exatamente o quinto, o valor cinco que refletirá no signo arqueológico, árvore, cálice, candelabro que oferece iluminação, a mostragem da linha equatorial do equilíbrio de todo o sistema geométrico, aritmético do núcleo que nos levará ao ovo cósmico, ao Olho de Hórus, o cosmos.

²³ É importante expor que todos que defendem o compartilhamento do objeto, como Sócrates, Jesus, Dante Alighieri, JJ Rousseau, Newton, Descartes, creem que este Estado sobre a educação da verdade deste objeto e compreensão, faz sim, da nação e Estado, uma nação e estado mais justa e equalizada, mesmo porque o homem sobre esta compreensão não precisa de templos para cultuar, porque a compreensão de Deus estará na sua testa, na sua razão, diferente da compreensão que temos hoje do Universo pela teoria da relatividade, a sabedoria que disvirtua a verdade deste signo arqueológico desde Noé, como veremos, e nos chipa para obreirarmos suas mentiras, seus cultos em todas as vertentes, e por isso somos todos Laodicéia, nenhuma religião pode ser considerada uma tautologia, uma verdade com a experiência, vida e nem a própria ciência relativista. Na verdade religião, compreendendo o objeto, o signo arqueológico nem existe, pois prova-se ser apenas imaginação por falta de capacidade de por educação ser em si caráter.

O Universo é criado, e assim quando totalizado apresenta em si um duplo uno atado ou um uno duplo em uma relação cartesiana e de circunferência trina perfeita, que o sustenta, como um verdadeiro ‘referencial inercial’, um signo que com todos os números essenciais em si de 0-9 ad infinitum visto é em si um único corpo aparentemente fora de si inerte.²⁴

Uma verdadeira ‘teoria das cordas’, uma expressão da gênese da verdadeira e pura cabala unida a quântica, sem mistérios, mágico, magia e culto.²⁵

É importante salientar que exatamente quando Deus descansa no ‘ sétimo ’ dia o ovo cósmico ou mesmo a circunferência ou mesmo o valor sete como expressão, o espírito que esta no ar e em volta de todo o candelabro Bíblico²⁶, o ‘ tudo ’, o referencial inercial, o signo arqueológico esta totalizado, e totalizado esta harmonicamente sendo sustentado pelas suas partes, o eixo, a cartesiana, e assim as partes totalizam a circunferência e a circunferência as partes, o ovo cósmico, mas que é cosmológico, ou mesmo o valor zero que sempre foi receptivo e nunca um zero ou nada, pois este esta equilibrado em pulso dando forma a qualquer tipo de existência ad infinitum, a vida, ao Universo, sua mais profunda compreensão sem místicos²⁷. Este é o motivo de Xenófantes no século V a.C., um pré-socrático atacar tanto a teogonia hesiódica da gênese do caos e vazio defendida mais tarde por Aristóteles e, conseqüentemente, sustentada como ciência por seu relativismo empírico falseado em metafísica pela Igreja Católica Apostólica Romana, que engrandecerá, se fortificará na academia educativa com Aristóteles e seus pensamentos tanto quanto os de Platão mantida nos diplomas e seguidores das alianças jaféticas extensão do Império Bizantino apoiado pela Inglaterra unido mais tarde ao Selo de 1776 do Olho da Providência dos EUA.²⁸

²⁴ Título que Sir Isaac Newton oferece a defesa deste objeto, signo arqueológico.

²⁵ Os judeus corrompidos, conforme veremos na dialético história corromperam esta verdade seguindo os conceitos, ideias e desejos do Império de Magogue.

²⁶ Signo arqueológico que é árvore, cálice, Graal.

²⁷ Importante salientar, que antes de tudo dar forma, no quinto momento da expressão numérica deste sistema, o espaço sempre existiu e é deste espaço que tudo se forma. Esta defesa apresentada e concebida dialéticamente para reflexão sobre o espaço será uma das defesas de Kant ao qual como todo verdadeiro metafísico conclui que o Universo sempre esteve criado, porque o Universo sempre foi espaço, mas um espaço que em si mesmo tem atado o movimento e por isso esta em eterna expansão é duplo uno ou uno duplo em si mesmo eternamente.

²⁸ Estas serão também as mais profundas críticas de Kant, Descartes, JJ Rousseau e outros da linhagem racional, mecanicista, metafísica, absoluta socrática. Devemos concepcionar também que como os crentes, ateus, judeus, mulçumanos, budistas, taoistas, espíritas, etc, são ocultados e enganados pela falsa compreensão que temos do Universo pela teoria da relatividade, o mesmo acontece com os maçons, templários, iluminates, em geral.

Como veremos mais a frente, no Teorema de Pitágoras, um teorema pré-socrático da escola jônica milesiana, em um momento histórico pressórico, século V a.C., este teorema será a referência de confirmação do valor sete cabalístico da circunferência do eixo cartesiano, seu estado estático equilibrado e totalizado, o sete da gênese bíblica, que corresponderá também ao espírito sete que esta no ar, descrito em Apocalipse.

Desta forma encontramos os três primordiais elementos que constituirão o ovo cósmico, mas que é cosmológico, o Universo, e nos levarão a construção da luz, sua dinâmica e escala para manuseio e construção de alta tecnologia. Elementos que se apresentam numericamente, mas que compreendidos em um sistema numérico como defendido pelo filósofo Wolf, citado pela obra de Kant em “A crítica da razão pura”, estes elementos provam: Deus e a eternidade tanto quanto prova a eternidade de nossa alma neste Universo maravilhoso, neste Paraíso dado por Deus a todos nós. É através deste mesmo sistema numérico fixo, defendido também por Sir Isaac Newton, em seu corolário I, que compreenderemos profundamente o ‘apeiron’, como já dito, de Anaximandro, um pré-socrático também, uma vez que por esta dinâmica encontramos o Olho de Hórus. Neste caso, o apeíron que não é substância, mas que a tudo inclui e a tudo governa, sendo movimento, é nada mais, nada menos, que a expressão de Deus na essência do homem e a expressão do homem no contato e na essência de Deus que esta além do firmamento da cúpula do Universo, ou além da membrana deste Ovo cósmico apenas simbólico defendido por Hegel como sendo a essência percebida e intuída em si e fora de si, como sopro, mas não pneuma por ser puro movimento de expansão finito (dando a forma), infinito (dando o pulso) no eterno (sua capacidade que o coloca acima de tudo, e que quando o homem se assemelha a ele torna-se semelhante a esta capacidade eterna criacional) e que será a mais profunda defesa também de Jesus Cristo “Eu estou no Pai (todo/apeíron) como o Pai (todo/apeíron) esta em mim.” e para serem eternos sejam fiéis a este todo sistema compreendido e aplicado na forma, porque espiritismo é o mais puro caráter praticado e que faz transcender, sem profanos ou puritanismos ²⁹, sem probabilístico e dúvidas mistérios ³⁰.

²⁹ Nossa moral religiosa mundial julgada profana quando mística, de magia e mistérios, mas que parece levar a ciência, ceticismo, etc. ou mesmo puritana quando no seguimento do culto a Jesus Cristo, seja qualquer o seguimento. Neste contexto, a moral mundial sempre se mantém entre a ideia Platônica dos opostos que corresponderá a Goethe quando expressa a ideia de ‘dá moral e retira moral ao mesmo tempo’ em sua Obra Fausto, mesmo porque isto é poder sobre o outro para dominar. Importante salientar que o âmago deste contexto estará ocultado por detrás dos personagens da obra carregados e alimentados por Mefistófeles. Mefistófeles é quem expressa este alimento mundial daí basta escolher entre ser uma

A CARTESIANA METAFISICA DEFENDIDA POR DESCARTES

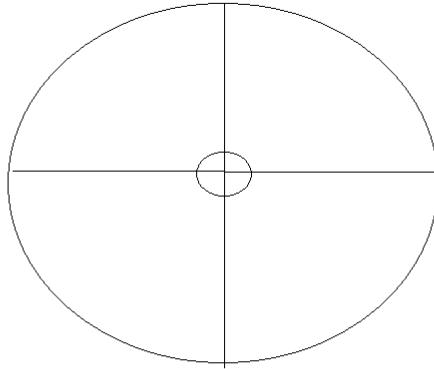


Figura 28 a filosofia do duplo uno, uno duplo, onde 1 e 2 são um mesmo elemento que formam 3.

Então de um único espaço, de um ponto, do I axioma Euclidiano temos a sua expansão ampliada a uma circunferência e isto se dá em razão do próprio eixo cartesiano, que mesmo por intersecção gerando um ponto, se observarmos o ponto mais diminuto, microscopicamente falando, este sempre como circunferência terá um eixo sustentador. E assim, o zero, o ovo, nunca mesmo poderia ser vazio e sendo pulsante neste duplo uno, uno duplo é sempre expansivo, mesmo implodido Isto corroborará com as defesas da teoria do contínuo juntamente as próprias defesas da teoria do conjunto de Georg Cantor que foi obrigado a assinar um documento invalidando suas descobertas, isto 20 anos antes da Segunda Guerra Mundial e exaltação da teoria da relatividade acirradamente, na mídia, enaltecida pelos paparazzis sobre Eistein $E=mc^2$, uma fórmula ao qual concluo ser um ‘chute no chumbo na tentativa de se fazer sempre um ‘certo’ gol’.³¹

Então, em uma relação de sistema entre um conjunto atado por 3 elementos, a dupla cartesiana ao ponto, ou mesmo a dupla cartesiana que nos oferecendo por intersecção o ponto, conseqüentemente, nos oferece automaticamente a circunferência expandida,

Guida ou mesmo os do vilarejo ou um verdadeiro Fausto para assim alcançar a transvaloração niilista, críticas de Herman Hesse, apresentando em seu personagem Sinclair sobre esta educação já ‘boicotada’.

³⁰ Nossa ciência relativista, sempre probabilística e inexata, num árduo rodeio empírico, diríamos copia/cola, no que concerne a leis legisladas sem um verdadeiro cogitatio, sem uma verdadeira reflexão filosófica, sendo isto a mais profunda crítica de Hegel e Descartes.

³¹ Quanto as defesas entre o sistema Newtoniano e de Einstein, numa verdadeira antinomia, serão feito em obras a parte.

observamos a expansão macrocsmica e microcsmica que corrobora com a teoria do conjunto e continuo de Georg Cantor aado em um mesmo sistema trino de elementos (inteiros, racionais e reais), apenas geometricamente, todos em uma única corda, ou melhor, em um único ponto que é uma pedra angular, e neste caso no que concerne ao espaço, citado nesta obra, conforme mergulharemos na história dialética desde 3200 a.C., desde a ‘embriagues de Noé’, Hubble realmente tem toda a ‘razão’, o espaço esta em eterna expansão e isto corroborará com o manuseio e conhecimentos de Hiram Habiff sobre a estrela, templo de Salomão, que é também a Estrela de Davi nascida do cetro de Israel que é a vara de Aarão criada no sexto dia por Deus que sustenta a cartesiana, estrela de quatro pontas.³²

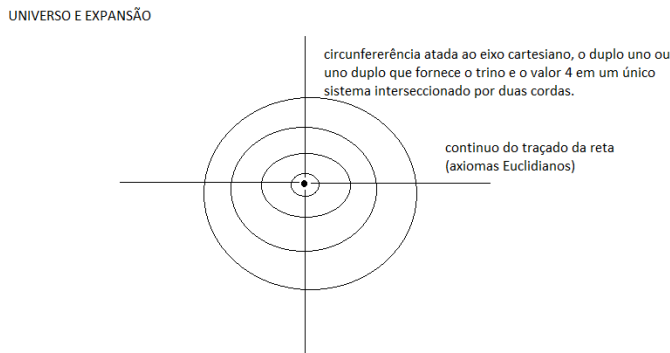


Figura 29 A expansão do duplo uno, uno duplo. Teoria do conjunto e continuo de Georg Cantor.

Ora, toda esta expressão da gênese foi compreendida a 8.000 a.C., como demonstraremos, e isto demonstra o porquê de tanta alta-tecnologia dominada antes do cataclisma da inundação.³³

E, no que concerne as forças de um sistema, seja qualquer o sistema, já exponho antecipadamente que estas são 6 (seis) forças, onde neste sistema de seis forças atados, unidos a um mesmo espaço, 2 (duas) destas forças, das 4 forças percebidas, inseridas dentro do sistema destas 4 forças (a forte, a fraca, a energia e a gravidade) são o

³² Quanto ao primeiro momento da corda, a corda una, esta será concebida em obra a parte uma vez que a corda refere-se ao próprio espaço. Referente a Hiram Habiff e construção do templo de Salomão teremos descritos nesta obra, cada etapa.

³³ A inundação, aqui, será tratada como símbolo ambíguo, pois poderá se referir ao cataclisma mundial ou mesmo ao excesso de água que levou o Império a se afogar pelo que intitulo - ‘o radical do absoluto’.

macrocosmos e o microcosmos, porque estas 2 (duas) forças correspondem a força de resistência dado pelo espaço macrocósmico (uma força) e microcósmico (outra força) da direção das 4 forças deste mesmo sistema (a fraca, forte, gravitacional e de energia).

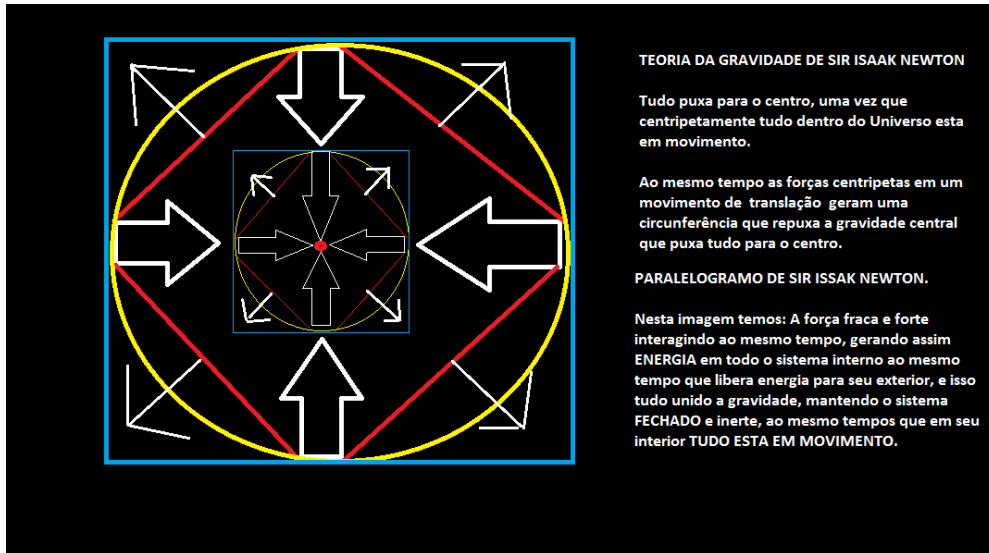


Figura 30 Sistema das 6 forças em um único objeto. Expressão de nosso Universo.

Esta leitura esta inserida na explicação deste signo arqueológico, objeto abstrato, que sempre existiu na história das civilizações desde antes de 3200 a.C. e até hoje é o motivo de todas as guerras, conspirações, mortes e inquisições, e é esta leitura, a leitura do verdadeiro Santo Graal, candelabro, que nos apresentando pictograficamente um sistema fixo numérico atado em cordas e não outro porque não pode negar a si mesmo nos levará a estrela hitita dos filhos de hete, filhos de Canaã, e conseqüentemente ao olho de Hórus, ovo cósmico, já compreendido a mais de 8.000 a.C. sem místicos, compreendido em sua totalidade expressiva e científica antes de Noé se embriagar, ou seja, se portar como Deus, como se portaram aqueles que antecedendo a ele, os tais homens de ‘fama’, os gigantes, intitulando-se Deus ou ainda hoje gênios raros ‘relativistas’³⁴ o fizeram, escondendo assim a verdade do objeto em questão, firmando claramente o motivo deste Armagedom, atual.

“...e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama. E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a

³⁴ Gênios que não querem o compartilhamento deste sistema com a massa popular na educação e defendem desde 3.200 a.C. o Império de Magogue.

imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente....” Gênesis 6:1-10” (...) *“(Bíblia Online, 2012)* ³⁵

Eles todos estavam em guerra, dominando as mulheres, as rainhas, para assim dominarem os tronos e reinos pelas relações Tiras, de posses de reinos e vassalagens através da linhagem sanguínea, e assim pelo Meseque – Tubal, relações comerciais entre ‘braços’, poderes, erigir o Império de Magogue, extensão das benções jaféticas dada por Noé e que nos é ainda hoje nossas regências, e assim, a imaginação dos pensamentos que eram só má continuidade destes gigantes, os de fama, veio sobre a ereção de ídolos e cultos em prol a um único objetivo: OCULTAR A VERDADE DO CÁLICE QUE TRITUROU JESUS CRISTO NA CRUZ para assim dominarem como gigantes, como homens de fama, sozinhos, em seu diminuto reino ou mesmo àquilo que chamam linhagem de sangue.

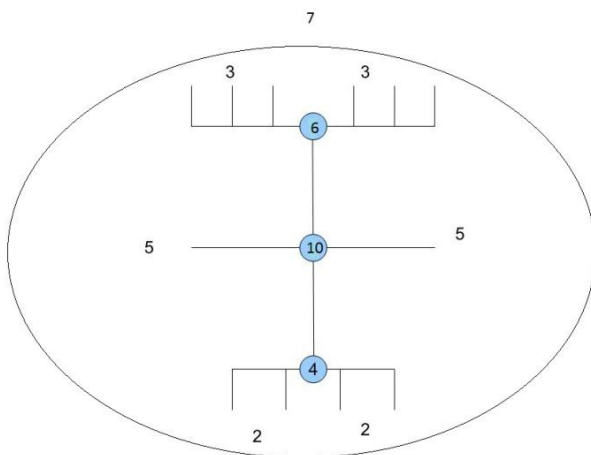


Figura 31 Candelabro bíblico e sua numeração fixa dada pictograficamente.

³⁵ O entrar nas filhas dos homens gerando filhos, refere-se as relações Tiras, ou seja, é sempre pela mulher que se mantém as coroas e vassalagens, conforme veremos, e por isso, neste tipo de relação sem amor o ouro será mais importante, uma vez que o único objetivo é o poder junto ao ocultamento deste signo arqueológico e sistema numérico dado.

NOÉ

“...Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. E disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR. Estas são as gerações de Noé. Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus. E gerou Noé três filhos: Sem, Cão e Jafé. Gênesis 6:1-10” (...) (Bíblia Online, 2012)

Os homens de fama, os gigantes, se intitularam Deus sendo filhos de Deus e assim construíram um tipo de Torre de Babel, uma árvore elevada demais e esta condição vem desde Caim, ou mesmo do próprio Set, porque tanto Set como Caim, pelo menos mitologicamente, simbolicamente, mataram seu próprio irmão, o justo ³⁶ para reinarem imponentes numa linhagem de sangue multiplicadora da ganância, vaidade, corruptibilidade, prostituição dos valores da vida, do Universo, da sua própria natureza pulsante de energia vital cosmológica.

Mas Noé parece ter sido visto por Deus de forma diferente. ³⁷

“... E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado. E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pisom; este é o que rodeia

³⁶ No que concerne a história dialética perceberemos que O JUSTO estará expresso na linhagem dos filhos de hete como Labarna Meu Sol onde o que deve reinar como condição Imperial é uma educação de caráter que nega o culto. De qualquer forma, no que concerne a linhagem de Noé, dos três irmãos, é exatamente de Canaã (filho de Cão), o amaldiçoado, que renascerá um ramo genealógico correspondendo com as características de Abel, o justo, que vêm dos filhos de hete, filhos de Canaã. Sendo assim, compreenderemos que a linhagem de Magogue que é a extensão abençoada por Noé das tribos jaféticas mataram o justo, os filhos de hete que desejavam a Canaã.

³⁷ Pelo que veremos Noé é um esperado, um tipo prometido para resolver o Imperio que sofreu uma inundação, um cataclisma. Mas neste caso podemos dizer que este império anterior se afogou por usar incorretamente este sistema dado pelo cálice, fator que estamos presenciando no armagedom de agora, sobre o Imperio de Magogue, numa verdadeira engrenagem de ação impulsadora e reação expandida do impulso. Ora? Se a gênese creditada por este Império é caos e vazio dada como sabedoria e maná, o resultado deste Universo criado é caos e vazio memeticamente expandido. Nossa monstrosidade memética social mundial hoje, seja na economia, vida social, vida familiar, política etc. Esta relação iminente da resultante do impulso inicial dado na engrenagem é o que o signo arqueológico mostra como conceito. Tudo que entra no ponto 1 e 0 como premissa se expande na circunferência 7 totalizado ou 30 e como o Universo esta em constante e eterno movimento (...).

toda a terra de Havilá, onde há ouro. E o ouro dessa terra é bom; ali há o bdélio, e a pedra sardônica. E o nome do segundo rio é Giom; este é o que rodeia toda a terra de Cuxe. E o nome do terceiro rio é Tigre; este é o que vai para o lado oriental da Assíria; e o quarto rio é o Eufrates. Gênesis 2:8-14...” (Bíblia Online, 2012)

Então Deus plantou um jardim do lado oriental do mundo e ali situou o homem, e dali a terra se tornou fértil, e do Éden que sai um rio, donde no centro havia a árvore do bem e do mal, em quatro braços se dividia.

Por Chevalier & Cheerbrant (1982) o braço é o que representa o poder, símbolo de força, instrumento de justiça, “...segundo o Aeropagita , representam o poder de fazer, de agir, e de operar. Nos hieróglifos egípcios, o braço é o símbolo geral da atividade...” (p-140). Sendo assim, aquele centro de onde estava a árvore da vida, todo o conhecimento do bem e do mal, tinha seus 4 braços, seus 4 poderes.

Dos quatro poderes, três poderes são: o Rio Gion que rodeia a terra de Cushe, do filho de Cam ou Cão, o acádio; o Rio Eufrates, de Mizriam, representando os sumérios do filho de Cam ou Cão e, o Rio Tigre do lado oriental da Assíria representando os filhos de hete, os hititas, filhos de Cam ou Cão da linhagem de Canaã amaldiçoado por Noé.



Figura 32 Mapa Mundi Google Earth, Árvore do Édem e 4 braços, 4 poderes que a rodeiam em 3200 a.C.

Uma vez encontrados os três braços do rio, ou seja, os três poderes Cuxe, Mizriam e Canaã que estão em volta da árvore que dá vida no lado Oriental do Mundo, numa terra

vazia e seca e que representa O Delta do Nilo, copa da árvore, e toda a sua extensão, fica em aberto o Rio Pison da terra de Hávila.

Hávila perdida como os hiperbóreos. Hávila dizem ser um personagem Bíblico da Gênese, segundo irmão de Cushe ou mesmo da linhagem semita como tendo algo com a linhagem de Sem donde esta Abraão. Mas, se considerarmos a árvore genealógica de Noé, dos filhos de Cam (Cão), perceberemos que uma vez encontrando os três poderes que correspondem aos 3 filhos de Cão: Cushe, Mizriam e hititas que são os filhos de hete de Canaã que a partir de 3200 a.C. entrarão em um conflito profundo na história da Mesopotâmia até 850 a.C. e total queda do Egito e Mesopotâmia, perceberemos que esta faltando uma linhagem: a de Pute. Pute tem relação com os berberes e consequentemente terá suas raízes na Líbia, um local que terá uma influência semítica considerável, dos filhos de Sem e no que concerne a linha do tempo apresentada nesta obra uma região significativa, pois é exatamente na Líbia que teremos um vínculo a linhagem abraânica semítica dos hebreus e beduínos árabes exilados.³⁸

Interessante ressaltar que a Líbia na história será em um dado momento dominada pelo Império Greco-romano, um império que é a extensão jafética abençoada por Noé, e em meados de VII a.C. quando esta ainda era sitiada pelos berberes e árabes se mantendo então como província romana, em total queda da Mesopotamia e todo o Egito, os vândalos em meados de 455 d.C. a recuperam para depois novamente o Império Bizantino a dominar.³⁹

Solimão I em 1551 d.C., sultão devoto ao islamismo, dominará a região e impedirá a comunidade turca de ingressar nesta região definindo assim o Império Otomano. A comunidade turca por sua vez eram os antigos hititas da Anatólia. Consequentemente a Itália tomará posse deste Império Otomano dominador da Anatólia e Líbia, e em

³⁸ Importante salientar que estes povos os beduínos árabes terão relação com os povos do deserto aos quais seguiram Moisés e os hebreus considerados muitas vezes pelos romanos judeus como tendo relação com os hebreus da Cananéia, pois tinha como língua a língua de Canaã. (Wikipédia, 2012). Isto será relevante, pois, uma vez compreendendo as relações sócio – políticas – imperiais destes poderes da época da Mesopotâmia compreenderemos o campo de refúgio dos povos que estavam sendo constantemente sufocados para perderem seu poder e estes eram: os hititas (filhos de hete, filhos de Canaã, filhos de Cão), e todos os filhos de Sem que não participaram do incesto de Ló e que não foram corrompidos pelo Golpe Monárquico de Tiras a Salomão e Gomer sobre Roboão.

³⁹ Como veremos o Império Bizantino defendido em 1500 por Elizabete I da Inglaterra é também uma extensão jafética aliançada por Constantino e consequentemente Homero, Hesiodo e Solon. (uma linhagem)

meados de 1911 para finalmente a Inglaterra ter total domínio e poder as relações militares com os ‘Estados Unidos da América’ com esta região são firmadas.

O Império Otomano por sua vez dominará a Anatólia e turcos. Estes povos nos levarão aos Bálcãs onde também possuem traços dos vândalos que eram contra o Império Romano. Como povos dispersos tudo indica uma relação com aqueles que na história dialética perdendo o domínio para o Meseque Tubal e Tiras, na época da Antiga Mesopotâmia, entre 3200 a.C. a 850 a.C. são exilados. Neste caso todos os que não se corromperam e mantiveram a sua fidelidade aos povos, filhos de hete desejosos da tão sonhada Canaã, foram perseguidos evitando sempre a sua unidade.⁴⁰

O importante é percebermos que todos os que não se corromperam foram até o último estágio perseguidos para não sobrar um, para que em nenhuma terra se manifestassem em poder, e este foi o motivo de Solimão I iniciar o domínio desta região, da Anatólia e Líbia, até de alguma forma pela Itália onde está situado o Império Bizantino, Roma, cede-la a Inglaterra e finalmente nas relações aliançadas entre o Império Bizantino e 1776, estes, os EUA terem domínio militar sobre a região. A Líbia, desta forma, vira vassala.

Ora? A linhagem abraânica semítica que não participou do incesto de Ló, o incesto que corresponde a união das tribos de Sem a Ninrode, ou mesmo Sargão, aparecerão em um dado momento crucial da história exatamente na Líbia, como um tipo de povo exilado, e aparecerão incrivelmente por volta de 1200 a.C. quando Moisés dando lugar a Josué e suas resistências considerado na época, como veremos, os assírios que começam a apresentar para Ramsés II e o rei hitita que por Golpe sobrepujaram estes tronos, uma certa força indesejada. De repente os verdadeiros assírios são definidos pelo aparecimento do tirânico Sargão O legítimo rei da Assíria (721 a.C. a 705 a.C.) contra os próprios assírios, linhagem sanguínea de Sargão I rei da Assíria (1920 a.C. a 1881 a.C.) e Sargão O Grande da Acádia (2334 a.C. - 2279 a.C.), quando em Balaão e depois o Gomer a tão esperada divisão dos da tribo de Abraão perde a completa esperança em rever a Canaã prometida. Um total caos e guerra entre linhagens sanguíneas confundindo a linhagem sanguínea, se auto coroados e muitas vezes se intitulado o que não se representam.

⁴⁰ Como veremos na história estes serão os judeus não corrompidos, assírios salvos, árabes beduínos do deserto seguidores de Moisés, filhos de hetes da Anatólia, etc.

Em VII a.C. a Líbia, onde estão os praticamente exilados desta derrocada, é dominada pelos gregos das extensões jaféticas.

Os trácios, por exemplo, que chegaram aos Balcãs por volta de VI d.C. foram aqueles das tribos jaféticas que lutaram na guerra de Troia. O que ocorre é que uma vez os povos de hete, judeus arrependidos, samaritanos arrependidos, assírios, hititas, semitas arrependidos na época de VII a.C. exilados para Líbia, ou mesmo futuramente, por perseguições e perseguições indo para os Balcãs em razão da perda de Canaã, estes continuarão sendo perseguidos pelas as extensões jaféticas e suas alianças e eliminados tão quanto se tornando vassalos ou corrompidos por escolhas destes poderes, onde depois de Cristo o Império Bizantino ingressa como aliança aos já aliançados desde a Mesopotâmia que são: os do Iraque , Irã , Império Greco Romano (persas, medos e arianos) que são os mesmos da Tribo Jafé da região da Rússia desta época (persas, medos e arianos) conforme materialismo histórico. E assim pelas guerras, inquisições, pressões sobre estes exilados que queriam como os filhos de hete a Canaã, a miscigenação acabará por nos levar cada vez mais a um povo disperso e que as vezes possuindo referências polonesas, vândalas que se misturam entre a Espanha, Balcãs, Portugal, como também a outras diversas regiões, mas sempre sobrepujados para evitar a força de um braço sobre o regresso dos desejos da Canaã se perderão em verdadeira compreensão da verdade junto ao signo arqueológico sobrepujado.

Importante compreender que o Império Otomano esta aliançado com as extensões jaféticas motivo pelo qual dominiu os turcos da Anatólia, os hititas. Solimão I, antes de agir em prol a um sionismo falso, como o é a metafísica falsa Aristotélica, foi ‘iniciado’ em Constantinopla. É importante também compreender que estes turcos impedidos por Solimão I são os que terão como linhagem os filhos de hete e por isso serão sobrepujados pelo Sultão, califa proveniente do islamismo que corresponderá a linhagem samaritana do Gomer estimulado por Jeroboão aliançado a coroa Amom Baal das extensões jaféticas e anteriormente ao incesto de Ló.

Outra condição que devemos considerar, sobre Pute ser da Líbia simbolicamente, pelos dados da Gênese que historicamente nos fica em aberto, em razão da ‘peninha’ de São Jerônimo e ocultamento do verdadeiro significado do signo arqueológico e seus números, São Jerônimo criticado em quadro pelos códigos Da Vinci ⁴¹, é “...[Flávio](#)

⁴¹ Este quadro será apresentado nesta obra.

[Josefo](#) identifica Pute (*Phut*) como o ancestral [dos líbios](#). [Newton](#), em seus estudos para fazer a síntese da mitologia grega com a Bíblia, identifica Pute com [Anteu](#) ou com [Atlas](#). “ (WIKIPEDIA, 2012)

No que concerne a Sir Isaac Newton, quando este ‘exímio e célebre físico’ em meados de 1700 d.C.. se manifesta, totalmente contra as reformas católicas se intitulado um membro do Priorado de Sião, na verdade um Rosa Cruz ⁴², Newton além de publicar a sua obra Principia irá escrever as Profecias de Daniel e Apocalipse de São João revoltoso das mudanças e/ou confusões feitas nas escrituras. Para tanto Newton relaciona Pute a Atlas ou mesmo Anteu, pois, como Atlas, Pute representa aquela força, ou braço, ou mesmo poder que sustenta o mundo, o mundo dos filhos de Atlantes, ou mesmo os desejosos por Canaã e seus exemplos de reis que como veremos serão expulso de suas terras para as zonas da Líbia.

Newton diz que Pute o qual vimos indicará a Líbia da antiguidade e que se parece com Atlas, pois, isto quer dizer simbolicamente que Atlas carrega o mundo como rei, da mesma forma que Hércules o fará, mesmo porque verdadeiros reis carregam o mundo e não são carregados. Neste caso, os que na história dialética real vão para a Líbia ou mesmo aparecem nestes locais em um momento de total cativo na História da Mesopotâmia e de todos aqueles que desejavam a Canaã perdida são os semitas não corrompidos, árabes beduínos e hebreus não corrompidos, que correspondem as mesmas defesas dos filhos de hete desejosos pelo Império de Canaã ⁴³.

Anteu por sua vez é derrotado por Hércules quando este consegue descobrir o seu calcanhar de Aquiles ou mesmo ponto fraco.

Temos então uma ambiguidade antropomórfica, representativa de Pute.

Se analisarmos como braço, como poder, Atlas, Pute, antes de 3200 a.C., antes de ser sobrepujado pelo poder de Ninrode e Mizrian unidos ao incesto de Ló, alguns da tribo

⁴² Em minhas outras obras compreenderemos porque este exímio e celebre gênio pertence ao Priorado de Sião tanto quanto Victor Hugo, Saint-Yves, JJ Rousseau, Dante Alighieri, Descartes, etc se opondo aos falsos iluminados, iluminates, Rosa Crucianos, maçons etc, estes últimos corrompendo toda a ordem templária por assim dizer. Noque concerne a Rosa Cruz esta totalmente dominada pela inquisição deixou de ser significativa desde a morte de Demolay, criticas que estarão nas entrelinhas destes Senhores e materialismo histórico junto a compreensão do signo arqueológico com números.

⁴³ É importante, salientar, que os assírios, alguns participarão desta vontade também, da mesma forma que alguns hebreus serão corrompidos após o golpe sobre Salomão e Gomer e este é o motivo de os apóstolos de Jesus e o próprio Jesus os intitularem futuramente judeus corruptos.

de Sem e consequentemente hurritas das tribos jaféticas é aquele que reinando segura o mundo nas mãos e isto corroborará com a luta pelos filhos de hete (hititas), filhos de Canaã junto a Moisés e Abraão e Akhenaton contra este outro Império que os sobrepujaram e de Atlas os fizeram Anteu. Os almadichoados hititas por Noé, como veremos após esta derrocada pelos de Jafé e aliados, em constantes guerras, procuram desesperadamente manter a sua forma educativa imperial ao formato de culto a Aton⁴⁴ e não de Amon. Akhenaton será significativo neste tempo, tempo da Mesopotâmia entre 3.200 a.C. e 800 a 500 a.C., e é exatamente depois desta época, do falecimento de Akhenaton, meados de 1.300 a.C. a 1.200 a.C., que Moisés entrará em desacordo com o Egito, e a Líbia será então, na época de ASA, refúgio de uma parte destes povos.

Como Anteu, a tribo de Pute, representado por Sir Isaac Newton, corroborará com a derrocada dos povos que foram dominados até então pelo Império Otomano consolidado em 1.500 d.C. por Solimão I ou mesmo pelos filhos de hete derrotados por estas alianças, uma vez que, usando água demais no cálice, signo arqueológico se enfraqueceram. Importante salientar que Solimão estará favorecendo a extensão jafética, uma vez que o islamismo desde Jeroboão estará aliançado a este Império pelo Gomer⁴⁵, na verdade desde o Incesto de Ló.

Neste caso, Newton provavelmente esta fazendo em 1700 d.C. uma critica profunda aos domínios da Inglaterra, do Império Bizantino sobre esta região da Líbia, que era de Pute e que representava os exilados dos filhos de hete, que desejavam a Canaã prometida ou mesmo Atlântida perdida e assim de Atlas se tornou Anteu⁴⁶. Porque talvez o uso excessivo da ‘água’ os tenha inundado, enfraquecido e assim consequentemente os colocado como presa do dominador, as extensões jaféticas de Magogue.

Então, no que concerne a arqueologia historica dialética e simbologias estamos em total acordo com a condição de ser o quarto braço do Rio Pison, onde brota ouro, na Hávila:

⁴⁴ Estas observações serão mais bem compreendidas ao final desta obra.

⁴⁵ A partir do Gomer não podemos desconsiderar os judeus corrompidos também que estarão entre os Principais Romanos das extensões jaféticas.

⁴⁶ Mas também Anteu poderá se tornar aqueles que por fama, tornando-se gigantes, ou árvore que se elevou demais, serão derrotados como Anteu por Hércules, e neste caso, a Líbia, onde se encontravam os exilados representando os Atlantes, os filhos que desejavam Canaã poderão em um dado momento histórico reverter este cativoiro, pois não podemos esquecer que Newton afirma o Armagedom e a Providência. De qualquer forma, usar água de mais ou vinho demais, amaldiçoa. Sendo assim, este pode ser o motivo de Pute que era Atlas se tornar Anteu e/ou das alianças e extensões jaféticas que quis ser gigante como Atlas, mas se utilizando da mentira e embriaguez sobre o signo cálice, também sofre a mesma derrocada.

a Líbia, pois a) Hávila corresponderá aos semitas, e ao apresentarmos a linha do tempo desta época e destes quatro poderes, braços, é na Líbia que aqueles que desejavam a Canaã, terra que emana leite e mel, terra prospera e fértil, se refugiam porque estes semitas estão como beduínos andando pelo deserto sem lugar fixo, e, conseqüentemente, b) são também em um dado momento histórico sobrepujados, dominados por completo, porque eram estes os lendários atlantes, não os semitas, mas todos aqueles que desejavam o resgate de um Império de Aton por assim dizer, e derrotados são agora Anteu.

Pute, assim, é um quarto poder imparcial ao mesmo tempo em que não o é, porque era Pute um poder desejoso pela prosperidade de um Império denominado Canaã e que se opõe ao Império das extensões jaféticas abençoadas por Noé, de Magogue, mas serão sobrepujados como veremos, dominados por enfraquecimento.

No início das relações de forças destes quatros braços, Pute é representando apenas pelos refugiados do Golpe Imperial sobre o reino de Salomão em Roboão e que antes a isto não concordarão com o incesto de Ló que divide a Tribo de Sem. Também terá relação com os fenícios e estes representam também os árabes beduínos, nômades não corrompidos, hititas, assírios, etc.⁴⁷

Ora? Mas neste reino, do Édem, onde esta a árvore, o Delta do Nilo, antes de Sete, Caim ou mesmo Abel o justo assassinado, temos Adão e Eva, e era este reino fértil onde a nudez não era vista porque o bem e mal não faziam parte dos olhos destas duas beldades que tudo administrava e fazia parecer ir bem.

A árvore da vida, que traz fertilidade, tecnologia, condição do homem raciocinar a si mesmo e a seu Universo, é o signo arqueológico, Candelabro, e que significa um objeto que traz iluminação, consciência, raciocínio lógico, pois é deste objeto, deste cálice compreendido e que nos oferece pictograficamente um sistema numérico fixo, que o homem aprende geometria e aritmética, e conseqüentemente com a compreensão da ‘medida’, aprende a dominar e construir, como o Delta do Nilo, tanto quanto coordenar uma nação, porque compreende o todo universo, seu ritmo e pulso.

⁴⁷ É importante compreendermos que Pute é um braço, um poder, simbolicamente falando, um poder dinástico que foi sobrepujado e engolido pelos poderes aliançados de Ninrod, Mizriam, hitita de Canaã traidor, assírios e moabitas das Tribos de Sem desertores junto as tribos jaféticas dos medos, persas e arianos.

O cálice por sua vez, que é árvore, que é candelabro, este mesmo símbolo, pode reter vinho ou água. O vinho retido se bebido deve ser prudentemente degustado para que assim o homem não se embriague ou não se prostitua, e neste caso não se embriague com o maná da sabedoria dada por este cálice que dá poder e domínio. A água, por sua vez, referência àquela substância que pode também ser bebida não deve em si ser tomada em excesso, pois assim o homem corre o risco de se afogar nela, se afogar em um puritanismo que o levaria ao termo ‘o radical do absoluto’, que excederia a tirania.

As terras antes de Pute ⁴⁸ que possuem relações com os líbios, foram inundadas, pois o homem se afogou na ordem absoluta dos seus mais exaltados anseios e por isso como Anteu se enfraqueceram, ou seja, apresentaram em si o ‘tendão de Aquiles’ e assim as terras das extensões jaféticas abençoadas por Noé aproveitaram esta inundação para se erguer.

De Ninrode as relações do Meseque Tubal em prol as extensões jaféticas abençoadas por Noé, o próprio Império Magogue destas alianças, hoje, em pleno século XXI, cheias de ‘beberrões’ esta desmoronando, se tornando Anteu também, pois um Império não se sustenta sobre a base da ‘mentira’, e bêbados, embriagados da embriaguez de Noé vista por Cão pai de Canaã, por sua vez, uma hora ou outra sempre acabam ‘vacilando’.

Então, as terras que antecederam a Pute e as outras três forças, dos quatro poderes, braços do Rio, que saiam do Édem, o Paraíso, foram inundadas, e assim a Canaã, Atlântida Perdida se perdeu mesmo tentando ser depois deste cataclisma Imperial reedificada pelos filhos de hete, filhos de Canaã, junto a Abraão e daqueles que das tribos de Sem não participaram do incesto de Ló ⁴⁹. E assim, em meados de 3200 a.C., Ninrode e as relações Meseque Tubal e também Tiras começam a edificar a Torre de Babel, Império, mas um Império que por ganância, vaidade, excesso do uso do vinho, cresceu demais e como consequência sua derrocada é e será inevitável. Marx, não

⁴⁸ Digo as terras antes de Pute, antes de Noé.

⁴⁹ Para tanto devemos correr a história dialética e arqueologia antes da paleta de Nerner tentando identificar as relações sócio políticas destes povos. Assim pode ser que os filhos de hete antes de 3200 a.C. tinham um Império prospero e que foi inundado por algum erro administrativo imperial sobre a estrela hitita que poderá corresponder ao radical do absoluto trazendo o cataclisma da inundação como aqueles bebendo a água em demasia do cálice se afogaram em si mesmos ou como aqueles, hoje, que usando vinho demais no cálice, signo arqueológico e sacrifícios e mentiras, embriagados se queimarão em si mesmos.

precisou ser profeta para concluir isto ⁵⁰, e esta leitura da engrenagem da vida esta no objeto arqueológico, pois dado um ponto, todo o ponto em um Universo que esta em constante movimento se torna expandido alimentado por este ponto inicial de impulso, e assim, se o impulso da Torre de Babel, Império de Ninrode, Magogue, extensões jaféticas é a mentira, a circunferência que é a expansão deste ponto impulsionado será a resultante da mentira quantas vezes foram seus anos pela base da mentira, e assim em termos educativos a ‘involução racional do homem’, num Universo tecnológico, mas que ao mesmo tempo esta destruindo o Universo que o homem é totalmente dependente, a Gaia, porque o homem alimentado pelo maná da mentira ‘nada sabe’, nada entende, e assim produz e conduz imprudentemente a vida e suas relações meméticas sociais. Somos o que representamos e representamos hoje o Império de Magogue, sua educação baseada no Código Hamurábi do Zigurate de Ur do Terror ou mesmo da Dike de Sólon, extensão destas leis Imperiais ocultadoras do signo que é arqueológico.

No que concerne a nudez por Chevalier & Cherbrant, sempre que se vê enxerga a nudez se vê e enxerga algo que esta oculto, e neste caso, quando Eva ouvindo a serpente, aquela que simbolicamente representa também um dragão, e dragão por sua vez representa um certo Rei Tirano ⁵¹ enxerga a nudez, ou seja, enxerga o que estava oculto até então a seus olhos: a malícia, seus mais elevados desejos e imaginações são enaltecidos, e então pega o fruto da árvore que dá sabedoria e tecnologia e a leva para Adão, lhe dando os conselhos que o tirano Rei, a serpente, Dan, sussurrou, e desta forma imprudente perdem o Édem, que é a representação da tão buscada Canaã prometida, até então, ou futura Nova Jerusalém desejada Apocalíptica.

Aqui, temos o primeiro pecado capital, “o desejo de Imperar como um Deus” e ser apenas servido ao contrário de como Atlas servir onde a base deste desejo gera o produto do ato de obliterar, ocultar em prol a seus desejos e vaidades.

⁵⁰ Karl Marx defende o compartilhamento do signo que é arqueológico com números, para tanto sugerimos a leitura de Graal para as Nações nas perspectivas de Marx e Engels em a Ideologia Alemã e Graal para as Nações de Marx em o Capital: TOMO I e TOMO II.

⁵¹ O símbolo da serpente como veremos mais adiante nesta obra, possui uma significação ambígua, onde geometricamente é a expresssão da energia, e, mitologicamente, mistificadamente, antropomérficamente é o maldito, o tirano, para ocultar a verdade do sistema científico dado pelo cálice, Graal, candelabro que oferece ao homem iluminação.

Atlas ou mesmo os atlantes são aqueles que servem a terra quando reis, ou deveriam ser, e por isso carregam a Gaia ⁵² no ombro ⁵³.



Figura 33 imagem de Atlas (Wikipédia, 2012).

Se observamos a imagem de Lúcifer o anjo que se intitula da Luz, ou mesmo a expressão de Sete que representará também Caim como veremos, perceberemos que o mesmo ao contrário de Atlas para reinar coloca seu ‘cócix’ fedorento de sua nádega imperial sobre a terra e sobre todos os habitantes da Terra, ao mesmo tempo em que deseja ser carregado com todos os símbolos em si e no ventre mascarando a verdade dos números e por isso é o mesmo Homem mascarado, um animal, o sacerdote do mundo. ⁵⁴

⁵² Terra

⁵³ Mas neste caso arqueologicamente devem ser analisados estes sítios e suas administrações antes da Paleta de Nermer.

⁵⁴ Isto simbolicamente é nada mais que o mais profundo alerta e criticismo do Priorado de Sião e por isso diz-se do culto a esta incongruente compreensão do materialismo histórico unido a reuniões e êxtases de necessidade de se tocar uma energia universal incompreendida e descrita cientificamente n signo arqueológico engolido por este ser simbólico e tirano.



Figura 34 Imagem templária de Lúcifer.

E assim, Adão e Eva ouvindo a serpente ou mesmo sobre o mito dos hititas da Anatólia, a rainha e rei hitita ouvindo Sanku ⁵⁵ ou mesmo a serpente que é dragão e que representa também um poder tirano e malicioso, ocultador e misterioso, são expulsos do Paraíso, suas terras.

Neste caso, Adão e Eva são vítimas, vítimas das imaginações sussurradas por Sanku, ou melhor, da serpente, do homem serpente, o retentor do grão e trigo, do maná, do alimento, do fruto, e como veremos mais a frente, como expressão semelhante a da gênese, em um ponto crucial de total perda da Canaã tão desejada, é a partir deste sussurro que ocorre o declínio final e progressivo dos povos hititas que almejam a terra

⁵⁵ Quanto a este mito que corresponde a gênese bíblica veremos este aparecer em meados de 1500 a.C. em um momento onde inicia-se então o total declínio do Império hitita, dos filhos de hete que desejavam a Canaã, e conseqüentemente, após a última tentativa em 1344 a.C. de Akhenaton junto a Shupilluliuma tentarem conquistar estas expectativas.

prometida, a Canaã, terra que emana leite e mel ou mesmo o Édem, e assim na Mesopotâmia daquela época Moisés tentará uma última condição para resgatá-la, mas perde por causa do Golpe Monárquico Gomer que virá após a sua morte e após a Quarta Profecia proferida por Balaão.

Mesmo com as tentativas de Josué, Sanku, a serpente, o dragão, o próprio Império Magogue, unificado pelo Meseque Tubal e Tiras vence como o retentor do grão e trigo, do maná, da maçã, enganando o rei e rainha hitita, povos que desejavam a Canaã perdida e que são expulsos de suas terras demarcando este Império Novo das extensões de Ninrod o acádio e demais alianças pelo excesso da medida que corrompe os ensinamentos deste fruto, e assim, Adão e Eva são escravizados na terra e nas dores, ou melhor, o rei e rainha hitita são escravizados e expulsos do reino e pelos contos sumérios acádios Adamu tornam-se escravo, uma escravidão que reina até hoje sobre a consciência humana alimentada pelo culto em todas as vertentes para que o cálice não seja visto como o realmente é.⁵⁶

O fruto (olho de hórus, célula, pedra filosofal, maçã) que sai da árvore (candelabro, cálice) e que dá prosperidade, tecnologia, domínio, sabedoria, compreensão, medida, prudência, foi retido por Sanku e ocultado no mito depois que convence a mulher com a malícia e assim pelo mito do copo de ouro quase se torna uma lenda.

⁵⁶ Por Saint-Yves esta tomada de poder será considerada Sinarquia Anárquica e que depois de Hamurábi será estendida pelo código de Manu unido ao GO-pata pagão Krishna. Demais detalhes ver Graal para as Nações nas perspectivas de Saint-Yves em o Arqueômetro.

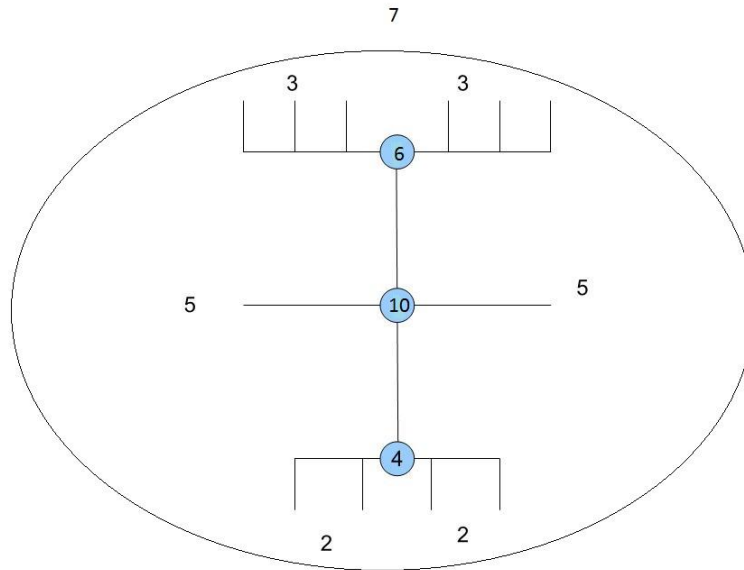


Figura 35 Candelabro Bíblico.

A mulher neste caso terá mais sensibilidade em ser persuadida.

“...Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela. Gênesis 3:1-6 ...” (BIBLIA ONLINE , 2012)

Mas a árvore que oferece uma numeração, que na verdade é uma relação de forças dipolo da compreensão das medidas dadas para se chegar ao fruto, olho, pelo seu sistema numérico fixo e que nos leva a sua totalização na forma de um tórus semelhante a maçã é assim compreendida pela malícia do desejo de comer, mastigar, triturar, ou mesmo de arrancar o fruto da parte da árvore que o sustenta, obliterando-a, ocultando partes que

lhes pertence. Esta condição seria a mesma que tirar um dos números do sistema fixo numérico, ou mesmo, dar a maçã, mas tirar a árvore que a faz construir, que faz nascer esta maçã, simbolicamente, cegando assim a conduta do ‘caminho reto’ para se alcançar a ‘verdade e compreensão do Todo’, a verdadeira cosmogonia e conseqüentemente cosmologia que compreendida fornece poder de fauna e flora.

Deus em nenhum momento bíblico diz ser trevas. Deus pela própria leitura numérica da árvore, que também é candelabro e cálice e que nos leva ao fruto e compreensão da luz serpenteada do Universo, ovo cósmico, mas que é cosmológico, diz ser aquilo que a tudo inclui e a tudo governa na mais exata e profunda expressão defendida por Anaximandro no século V a.C. Assim em Deus conclui-se que a luz é boa, logo a serpente que sai da árvore que dá o fruto da compreensão e é a própria expressão geométrica da luz não poderia ser ruim, mas a malícia do desejo de corromper, triturar esta verdade, isto sim já seria ruim, muito ruim, um ruim que vem do ser em si do homem e por isso Paulo Apostolo falará tanto sobre caráter espiritual não corruptível ou circunciso, simbolicamente, higienizado, mente equilibrada e prudente, sábia etc.⁵⁷

Logo, a ideia de sistemas dos opostos, dia como luz e noite como trevas (ou negativo) do demônio são cultos e crenças sustentadas pelo sistema também Platônico das extensões jaféticas para manter o Código de Hamurábi como premissa educativa e normativa de poder estatal, pois como veremos é no código Hamurábi que nasce a ideia de que a ‘blasfêmia’ sobre deidades e ‘cultos’, ou mesmo um único Deus gera castigo e muitas vezes morte, e, como veremos a Torah, as leis de Moisés nascidas do movimento numérico do Cálice trarão sobre os códigos de Hamurabi leis mais brandas sobre a ideia de um Universo pautado, ritmado e harmônico e não cultuado a fim de reeducar o povo da época tirando-lhes este medo imputado pela lei do culto do código de Hamurabi, visando a salvação e libertação desta escravidão gerada pela ‘cegueira’ da perspectiva educativa⁵⁸.

⁵⁷ Detalhes sobre estas temáticas em Graal para as Nações nas perspectivas de Nietzsche em o Anticristo que Acorrenta.

⁵⁸ Deus detesta idolatria e assim nem a ele é necessário idolatria, mas Deus pede alteridade, que correspondem as máximas principais defendidas por Jesus Cristo, ame o Universo, o todo, respeitando tudo e daí, conseqüentemente, a todos os seus irmãos, para tanto esta compreensão de respeito e alteridade não necessita culto, mas necessita de vigia, caráter, atitude na forma e dignidade: caminho estreito.

Não temas, disse Deus a Abraão, e também quando Deus fez a luz e a luz tem a forma de serpente, porque é a luz a expressão de duas cordas que se interseccionando e continua, pulsante e por isso periódica, Deus disse ser ela ‘boa’.

Então, assim será o alimento reverso educativo da serpente, agora simbolicamente representando um ‘rei’ se vestindo da ‘luz’ e dizendo ser a luz ambígua onde a ‘luz’ da noite será mistério e maldita, o conselheiro, ou mesmo sacerdote tirano, dado por Sanku ao qual compreenderemos no decorrer desta obra que é o responsável em aprisionar Adão e Eva, o próprio homem aprisionando seu irmão homem até hoje. É a sua malícia, a sua dualidade, os seus opostos, a sua mentira, que corrompe e cria criaturas e não criados, e então, o coração da criação mais querida de Deus, ao qual ele deu o direito de se assemelhar a Ele, se escraviza na imprudência da imaginação, dos desejos dados pela malícia e medo, porque a luz se tornou má, de serpenteada e cosmológica se tornou sacerdote e cósmica.

Este início da gênese possui uma ambiguidade simbólica onde a serpente persuade a mulher e culpa o homem e mulher ao qual abrem os olhos frente ao fruto, mas na verdade é a malícia que a mulher aprende às palavras da serpente que faz o fruto ser carregado imprudentemente, e assim, além da malícia, a inocência da mulher em acreditar que Deus pode ser mal, no sentido de trevas como conselhos sustentados pela serpente que destrói a terra prometida Canaã, destrói o Paraíso, o Édem. Veja, é a serpente que fala que Deus é trevas e nunca Deus afirmou isto em momento algum na Bíblia.

“...Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. Gênesis 3:4-5...” (Bíblia Online, 2012)

Ora? A maldição incorre sobre o homem e qualquer nação que se utilizar desta força dada pelo cálice, que é árvore e que é candelabro, incorretamente, e estas defesas serão as mais profundas defesas de Jesus Cristo. Todos devem receber o alimento desta verdade sem culto, mistério, magia, pois compreendendo o todo que nos governa e que a todos inclui automaticamente o respeitamos em profunda alteridade sem necessidade de cultos.

Então, Deus cobrou de Adão esta imprudência sobre o uso da compreensão do objeto que dá tecnologia e avisou Adão cosmologicamente que utilizando assim, com ganância, malícia, vaidade, desejo, e que se assemelhará a toda aquela expressão retida no filho Caim de Adão, o egoísta, o homem se amaldiçoa a si mesmo. A sua queda, ou mesmo a queda de seu Império será iminente.⁵⁹ O objeto, o signo arqueológico, sua escala e dinâmica descreve isso cosmologicamente.

Ora? Nosso maná educativo nos encaminha sempre a corruptibilidade, pois acima de tudo esta o ouro⁶⁰ e não o respeito ou mesmo a alteridade, porque em um dado momento histórico o eterno por incompreensão do ‘apeíron’ se tornou irrealizável⁶¹, então sobrepujar leis, reter o máximo que puder é um ‘certo viver carpe diem’, viver bem sendo por muitas vezes obrigado a ser mal (?).

Assim, Adão e Eva além de usarem imprudentemente o fruto e condicionarem a sua expulsão do paraíso levando o Império a ruína foram e ainda são enganados, porque a verdade virou culto ou mesmo um ‘tal cálice de ouro’ pela serpente dragão tirano: a Besta ou o tal Império Magogue aliançado por cinco braços no decorrer da história das civilizações desde 3.200 a.C., poderes e que se totalizarão em sete poderes.⁶²

Daí, Adão e Eva em um reino enfraquecido, amaldiçoado, porque o Édem se perdeu, pela imprudência e enganos sussurrados da serpente, tem como filhos Abel e Caim.

Apesar de tudo, pelo relato Bíblico Adão esta arrependido, mas já usou o fruto incorretamente, porque ouviu Sanku, ou mesmo a serpente⁶³ e assim este tentando recuperar sua terra perdida, mas para tanto deverá esperar os frutos das sementes deste

⁵⁹ As críticas de Jesus e seus apóstolos condizem as condições de se obter um caráter não corruptível no e para o reino de Deus, a fidelidade é a palavra chave deste reino, a fidelidade em si e em Deus e automaticamente com o outro. A transparência, a não corruptibilidade.

⁶⁰ Quanto a apropriação deste conceito mais detalhes em a Obra : Graal para as Nações nas perspectivas de Marz e Engels em a Ideologia Alemã de minha autoria.

⁶¹ Defesas da academia jardim de Epicuro, filósofo grego, que diz ser o eterno irrealizável, então viva o aqui e agora o máximo que puder, mas lembrando sempre da medida, da prudência. A questão é: Que lei é esta? viva o máximo que puder, mas pode-se, breque a si mesmo. Ora? É uma expressão idêntica ao código Hamurábi, mas diríamos mais branda. Exemplo, corra mas breque (?), e isto é prudência, medida, porque parece oferecer um certo equilíbrio. De qualquer forma compreenderemos que este tipo de filosofia é desvirtuada e não corrobora com o racionalismo transcendente e a dinâmica e escala do Universo, do Todo atado as partes e vice versa, descritas nas relações numéricas do candelabro.

⁶² Sobre os 7 poderes, estes não serão por apocalipse detalhados nesta obra, mas conforme materialismo histórico os cinco são da região do Iraque, Irã, Rússia, Inglaterra, França para depois se concluir em 1776 nos EUA e pelos cachorros Foo na China.

⁶³ Esta mesma história se repetirá para o Rei e Rainha hitita como veremos, desejosos das terras prosperas e prometidas de Canaã que se assemelham ao Édem.

arrependimento, porque na forma tudo tem o seu tempo, o tempo de Deus, e assim dão inicia sua nova jornada, aprisionado em si e arrependido por aprendizado.

Caim por sua vez parece ser possuído pela serpente, e então para reinar sobre sua pequena cidade-estado mata seu irmão e assim se levanta como a própria serpente, nas condições representativas de um Sete se intitulando possuidor do Olho de Hórus, ou mesmo possuidor da luz dada pelo candelabro que é árvore e que nasce da cartesiana metafísica, a estrela da profecia de Balaão.

Caim, então, tinha o fruto e mostrando ao Senhor, este o Senhor não ficou contente. Caim se irou e invejoso de seu irmão, o justo, o matou.

Assim, foi o homem, mais uma vez, aprender no deserto a não sobrepujar a lei do fruto, para tanto, Caim precisaria se erguer, e, uma vez erguido aprender com sua iminente queda.

Um exemplo desta medida que deve ser concebida e aprendida pelo homem podemos observar em nossos tempos atuais. Considerando que de onze em onze anos, o sol sofre um ciclo de irradiação e turbulência, da calma a agitação, e, considerando que estamos na transição deste ciclo turbulento do Sol, onde o mesmo está se apresentando mais agitado, turbulento, devemos atar esta elevação cosmológica do astro juntamente a atmosfera totalmente ‘machucada’ pela alta tecnologia mal administrada. Ora? A atmosfera é receptiva aos íons livres liberados pelo Sol, pelas tempestades solares, o sódio do mar é um elemento altamente receptivo aos íons, nós também temos sódios corporais e necessitamos dos íons para estimular as ligações covalentes do DNA. Nenhum relativista pensou neste momento?! Neste momento que cosmológicamente pelo ciclo do sol cosmológicamente seria inevitável,⁶⁴ e assim, no que concerne a turbulência do Sol, apenas pensando em dinheiro, as altas indústrias continuaram produzindo, e, a massa popular ‘mal educada’, pois a verdade universal esta mistificada,

⁶⁴ Os cosmologistas relativistas, pelas teorias falsas do relativismo, de um certo universo misterioso, apenas procuram a compreensão de uma ordem universal já existente e definida no objeto arqueológico, donde o universo esta em eterna expansão em uma relação atada de forças. Os cosmologistas, neste caso, deveriam estar mais centrados a estes ciclos do astro, por exemplo, e assim preparando materiais unidos as condições terrestres e meméticas sócio-políticas para sempre manter equalizada a Gaia e o homem. Neste caso, considero esta a verdadeira e mais profunda cosmologia, e que com o objeto arqueológico não deixaria, em hipótese alguma, de definir distâncias espaciais, explorações e compreensão de outras galáxias também. Sendo assim, a Nasa, é um instituição profundamente involutiva, no que concerne a base relativista que a impera e, impera nosso mundo hoje.

oculta em cultos e não compreensão continuou consumindo ⁶⁵. Sendo assim, os raios solares das tempestades inevitáveis mergulham na nossa atmosfera totalmente machucada pela poluição e desta forma não precisamos nem ser profetas para dizer que o mundo, a Gaia, o corpo vai sim terminar em ‘fogo’ se continuar nesta ação imprudente do uso da tecnologia. E para reorganizar esta bagunça mundial, dada pelo alimento, maná, deste Império que se sustenta no relativismo e culto, diria que temos sim pouco tempo, basta analisar as resultantes hoje dos elevados calores das bombas entre reis e sacerdotes tolos e enganados pela ilusão do culto, e dos elevados índices de câncer em função de três fenômenos que agem sobre o corpo humano e em conjunto: a) poluição recebida e ingerida pelas vias nasais e orais; b) estímulos dos raios solares sobre o corpo, atingindo e atribulando o líquido intracelular e conseqüentemente núcleos junto a elevação, emanação de calor na atmosfera da Gaia, dada pelo uso excessivo de eletricidade, combustão intensificada pelas bombas da atual guerra, etc ⁶⁶; c) o estresse gerado pelo sistema produtivo robótico, juntamente a toda caótica e vazia organização desorganizada do capitalismo fordista ⁶⁷, donde o espírito do homem esta morto porque ele virou um certo robô ⁶⁸ que se diz livre e que na verdade é apenas libertino, pois liberdade é transcendência, cogitatio, e não um carpe diem que se diz romântico, poético utópico de beberrões lamentadores. ⁶⁹

Quando Caim então procura erigir sua cidade, sem seu irmão, com o fruto ⁷⁰, este encontra sua mulher e no que concerne a árvore genealógica de sua linhagem,

⁶⁵ Ford é contra a distribuição da verdade do signo arqueológico e por isso tanto seu Jornal como a Inglaterra recebem em um tom cínico o Protocolo dos Sábios de Sião e que relatam os mais profundos anseios imperiais das alianças do Império Magogue.

⁶⁶ Lembre-se temos sódio corporal e somos totalmente receptivos a emanação dos íons soltos no ar, como também todo o mar, e neste prisma imagino como as baleias e golfinhos estão sofrendo, por nossa imprudência e ‘carpe diem’ do maná ‘do tudo relativo’, do ‘tudo depende do foco’, do ‘tudo probabilístico e inexato’ como centro de fluxo de controle (?).

⁶⁷ As mais profundas críticas do Protocolo de Sião, publicados em homenagem a Ford, em seu jornal e na Inglaterra, em um momento histórico. Mas veja, não somos nem contra a ciência e nem contra sistema cidade-estado, neste caso o sistema, organom sócio-político continua, mas diríamos que num tom mais confucionista e de Victor Hugo.

⁶⁸ Críticas defendidas por Charlie Chaplin em seus filmes.

⁶⁹ Exemplo: “ Viva o aqui e agora intensamente, porque o amanhã só Deus sabe”. Neste caso, não teríamos como saber os ciclos do Sol (?), os efeitos catastróficos, pura engenharia de um sistema indústriário poluidor sem uma verdadeira sustentabilidade fiel (?) Deus existe, porque esta acima de nós, sustentando o movimento do Universo, e nós como parte deste Universo existimos e temos obrigação de respeitá-lo para avançarmos com Deus no eterno, em vida, neste caso. Isto esta escrito na dinâmica das relações atadas em cordas do sistema do cálice, tanto o ponto é dependente do eixo como o eixo do ponto para estarem, serem. Quanto as condições eternas da alma estas também são realizáveis e vistas no sistema do signo arqueológico.

⁷⁰ Ora? O fruto é a maçã que sai da árvore que tem números e explica domínio de ciência e pulso da vida cosmologicamente.

percebemos que ocorre, na escrita dos versículos, uma sequencia de ascensão cidade – estado, pois, conforme relato Bíblico:

“...E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu, e deu à luz a Enoque; e ele edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade conforme o nome de seu filho Enoque; E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael e Metusael gerou a Lameque. E tomou Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá. E Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e têm gado. E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão. E Zilá também deu à luz a Tubalcaim, mestre de toda a obra de cobre e ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Noema. E disse Lameque a suas mulheres Ada e Zilá: Ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai as minhas palavras; porque eu matei um homem por me ferir, e um jovem por me pisar. Gênesis 4:17-23...” (Bíblia Online, 2012)

Primeiro Caim edifica a cidade e quando gerado Lameque este, Lameque, terá filhos que com ele são responsáveis por partes desta cidade edificada, em Jabal aparecem as tendas e gados, Jubal já é aquele que trabalha sobre os conceitos do ritmo, música e consequentemente poesia, Tubalcaim será responsável por um tipo de obras que envolvem arquitetura, cobre e ferro.

E exatamente quando Lameque comete o mesmo erro de Caim, derramamento de sangue por não aceitar regras de conduta, por não ser humilde e se sentir com o ego ‘dodói’, pois “...matei um homem por me ferir, e um jovem por me pisar...”, nasce Sete.

“...Porque sete vezes Caim será castigado; mas Lameque setenta vezes sete. E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela deu à luz um filho, e chamou o seu nome Sete; porque, disse ela, Deus me deu outro filho em lugar de Abel; porquanto Caim o matou. E a Sete também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos; então se começou a invocar o nome do SENHOR. Gênesis 4:24-26...” (Bíblia online, 2012)

E Noé terá a descendência de Sete, Sete que também ira gerar Lameque e, de repente Caim e sua linhagem magicamente desaparecem da Gênesis bíblica.

De Noé, nascerá, então, o mito Imperial do Poder de Cuxe junto as extensões jaféticas abençoadas, o próprio Ninrode filho de Cuxe que é Sanku, que é Sargão, que é Marduk,

que é aquele que edificou uma cidade elevada demais chamada Torre de Babel, e que como Caim, matando o justo, seu irmão, pois todos na terra são irmãos, reina ⁷¹. É esta linhagem, coroas, linhagem Imperial dos de Baal.

Incrivelmente Noé abençoará as extensões jaféticas que se unem a Ninrode, Cuxe e amaldiçoará os filhos de Canaã.

Se buscarmos a primeira dinastia do Egito encontraremos em 3200 a.C. um ponto crucial sobre a paleta de Nermer que analisada nos mostra um gigante orientando um povo e o povo manuseando a serpente e construindo. Um gigante de fama, diríamos. Ora? A serpente é a expressão, a primeira expressão que nasce do Candelabro Bíblico quando manuseado aritmeticamente e cabalisticamente ⁷² e compreendido como luz e tecnologia dando ao homem a possibilidade de por compreensão edificar cidades, educar o povo e criar monumentos de alta tecnologia e arte. ⁷³

⁷¹ Como veremos o Império de Magogue, das extensões jaféticas, para manter-se, vai até as últimas possibilidades de domínios e extermínios dos filhos de hete que conhecem o cálice, tanto quanto na história dialética mata Melisso, Sócrates, Jesus Cristo, Giordano Bruno, dentre tantos outros. Não existe teoria da conspiração, existe sim uma profunda conspiração e que reina ainda hoje.

⁷² Porque neste caso o zero é receptivo.

⁷³ A compreensão deste objeto arqueológico totalizado nos mostra um sistema de relação de forças unidos a um único sistema (forças fracas, fortes, energia e gravidade), isto correponderá também ao corolário I de Sir Isaac Newton, e descreditará bastante a fórmula $e=mc^2$ de Eistein, uma vez que no sistema Eistein desconsidera a circunferência atada ao quadrado, e consequentemente, a curva da velocidade dentro do quadrado. De qualquer forma, Eistein concepciona sua fórmula sobre a observação do Graal, como Newton mesmo o faz e tantos outros gênios. A diferença entre Eistein e Newton é que Eistein pela teoria da relatividade não quer o cálice, signo arqueológico a vista dos da massa popular na educação contrariando Newton e outros tantos que creem ser o compartilhamento do cálice e seu sistema a base educativa de um Estado mais justo.



Figura 36 Paleta de Nermer.

Veja que nesta pedra, a paleta de Nermer, teremos o touro como expressão de poder, pois este está na primeira linha da paleta sobre todos aqueles que participam desta descrição pictográfica.

Entre os dois touros, temos o cálice, a taça.

A cabeça de vaca ou mesmo o chifre de touro é o chapéu de Isis que dá o sol e representa a haste superior da taça, signo arqueológico. É da haste superior da taça de valor 6, valor da vara de Araão e que a sustenta que compreenderemos a expressão da energia e ovo cósmico simbólico que é a expressão cosmogônica e cosmológica desta escrita pictograficamente, assim temos a compreensão do seu filho Hórus ou de seu olho que faz o homem transcender conscientemente a compreensão do todo quando com

números sobre a taça, sua trigonometria, temos a compreensão do ovo, olho, o Universo. O Universo o próprio sol, o próprio Olho, a pedra filosofal cheia de números que nasce da taça com números, taça carregada por Isis e Jesus Cristo e que é o símbolo da própria árvore, o candelabro com números, taça que manuseada, contada nos leva a cabeça de vaca, carregada pela mulher, sua coroa, todo o poder e conhecimento do mundo retido em si, para si e para o outro, por consciência e iluminação.



Figura 37 Isis e a taça.

Na paleta de Nerner parece que o chapéu de Isis foi dividido, pois, o touro se separou da taça e da mulher e assim temos dois touros com uma taça central, sem a mulher.⁷⁴

⁷⁴ O touro como explicaremos em a obras a parte é o conceito 6 da sabedoria de 'T', Toth, valor em letra encontrado na pictografia do signo arqueológico. A Vaca, seu chifre participa do valor Y, e que nos leva a compreensão do módulo, equilíbrio desta trigonometria. O Y é também uma letra encontrada no signo arqueológico de valor 6-6-6 para 3-6-3 do valor do chifre de T, o touro. Conhecer estas duas peças é fundamental para compreender este profundo sistema atado trigonométrico entre elíptica e módulo, escaleno e equilátero, por exemplo. Neste caso a Paleta de Nerner domina a compreensão deste chifre retirado da taça, ocultando os números e fazendo dos símbolos culto e mistérios.

Importante salientar que a haste superior do cálice, da taça, candelabro bíblico tem um formato de chifre de touro também, donde verte luz, fogo, iluminação do local 33=6, ou coordenada 363.

Voltando a paleta de Nermer, em seguida, na segunda linha de cima para baixo, temos um gigante coordenando o mundo, as pessoas, as marchas, as danças e um tipo de um megafone anunciador mantendo a estrutura da cidade-estado de uma forma geral tão quanto a educação, pois, temos desenhado ‘crianças’ carregando estandartes e marchando por estes.

Por Cheerbrant & Chevalier o touro terá relação com o Enlil babilônico que é a base de cultura de Ninrode, ou mesmo Sargão o Grande, que é a base de uma cultura de um Império que até hoje carrega como educação o mito, magia e mistérios, para que o povo não consiga enxergar a verdade do Cálice, da Taça que triturou Jesus Cristo na Cruz. O touro também evoca o significado de “...irresistível força de arrebatamento...”, e se observarmos a paleta de Nermer é exatamente isto que percebemos neste reinado, nesta I Dinastia, onde as duas terras o Alto e Baixo Egito se unificam e o povo esta sendo arrebatado para a ‘ilusão’ sobre a educação deste Rei numa irresistível força de arrebatamento educativa, onde reina o pão e circo, a dança, o magnífico e maravilhoso cheio de magnitude imperial aos olhos do povo, sem números.⁷⁵

Este reinado, então, domina o manuseio, domina o conhecimento da serpente, ensina o povo como conduzir a fera serpente, uma serpente que incompreendida vira perigo e demônio da maneira que convêm ao domínio Imperial, e assim, o touro esmaga um rei na última linha da paleta, ou seja, o poder do dompinio da compreensão do chifre de touro que sai da trigonometria da taça esmaga um rei anterior a esta nova e arrebatadora dinastia. Veja que o povo meche na serpente como se esta fosse um monstro, e a serpente na verdade é a mais pura e singela expressão geométrica e aritmética da energia, ao qual terá nela mesma o símbolo da expressão do peixe, símbolo de multiplicação, tão falado por Jesus. Assim, concluímos que o povo sobre esta I dinastia de Nermer, que retém o Olho de Hórus, e é a própria expressão de Set, é alimentado de forma desvirtuada sobre os conceitos da verdade destas forças, porque a ciência existe, mas a serpente é um mostro espiritual agora, e assim a ciência passa a ser domínio

⁷⁵ Neste caso usei o termo ilusão, pois é exatamente isto que o reinado desta dinastia mostrará a partir de 3200 a.C. como alimento educativo pelo culto em todas as formas de Sophia, filosofia.

apenas de alguns e pelo culto ‘maldita’ porque a luz que sai da compreensão dos números dado pela árvore e que é taça e que tem a serpente virou a serpente que agora é demônio e tem relação com o touro, porque é a expressão da haste superior do cálice, o chifre T simbólico, e que tem o valor da vara de Araão tão almejada pelos faraós e como reis, os da expressão de leões, os do reinado. Na paleta de Nermer, a serpente que esta contida na compreensão do touro e contida na coroa de Isis, aquela que carrega a taça e que tem números não mais esta na expressão da paleta como junção simbólicas, por exemplo, a mulher aquela que recebeu a sabedoria de Toth e que esta com números descrito na taça e que nos leva ao chifre, serpente e sol ao qual deveria ensinar um povo com estes números, mostra-nos agora que a taça sustentada pela cruz, ou o ank, a cruz com o chifre e sol contida em si, foi separada da mulher, assim temos em forma de leas, duas leas com cabeça de serpente e enroladas em si ao mesmo tempo em que alguém pelo novo reinado do touro força seu domínio com uma extensa e fina vara, o domínio da serpente leoa. Este é o símbolo de um escravo manuseando a ciência sem compreende-la, porque a serpente virou demônio, a serpente que sai da árvore, da taça com números como apreciamos no início desta obra. Veja que na última linha da paleta, o touro dominado, e que é a correspondência da compreensão trigonométrica do chifre T de touro da taça de valor 6 e que fornece ao homem que a compreende domínio de fauna e flora destrói e esmaga um homem.

Este rei, da paleta de Nermer, conforme dados dialéticos arqueológicos se intitulará Hórus, ou mesmo seu nome levará a esta expressão, conforme dados dialéticos históricos (Wikipédia, 2012).

Na verdade, este novo e possante rei carregará o Olho de Hórus, se intitulando o próprio Hórus, porque ele dominou como Sete o olho do filho de Isis, dominou a compreensão do chifre de Touro e separou o chifre da mulher lhe retirando também a taça do poder e sabedoria, quando com números compreendidos. E assim, futuramente sobre Enlil babilônico, discorre todas as disputas, guerras, mortes reais e aniquilamento daqueles que desejam a Canaã prometida pelo compartilhamento da verdade da taça, do Graal, do signo arqueológico com números e não a culto.



Figura 38 Paleta de Nemer, lado oposto.

O outro lado da paleta nos mostra então este rei Nemer que se intitula Hórus, aquele que tem em mãos não só o olho de hórus, mas agora todo o poder e conhecimento da pedra filosofal, pois ele tem e retem o tão almejado bastão, cajado, o cetro de Israel, a

vara de Aarão, que é a base de construção da cartesiana, estrela da quarta profecia de Balaão para chegar ao Olho de Hórus.

O rei da paleta mata um antecessor e ao mesmo tempo na imagem temos a águia ou mesmo falcão que expressa simbolicamente também rei ou trono real matando algo parecido com um escorpião, ao mesmo tempo em que este rei tem toda a cabeça de vaca potenciada em cabeça e chifre de touro mais e taça sobre o seu novo e possante reino, primeira linha da paleta. Este rei, este novo rei segura o bastão em suas mãos retendo para si os três principais objetos para construir a Arca, ou mesmo o Olho de Hórus e assim dominar. Ele tem a taça, o bastão e o chifre, os números que são a verdadeira medida universal compreendida para discorrer completo domínio de fauna e flora por desenvolvimento de alta tecnologia e o Olho, o Olho de Hórus que obliterado, comido como a maçã, foi corrompido a culto e mistérios e símbolos.

É, a Paleta de Nerner, um momento de guerra e este rei destruiu o seu antecessor que dizem ter sido Escorpião II.

Se observarmos a águia ou falcão, símbolos reais, estes animais na paleta parecem também reter um ramo sem folhas que ao mesmo tempo parece estar ligado a um tipo de escorpião, onde a águia ou mesmo falcão esta situada sobre 6 ramos, e 6 é a força da cabeça de vaca, do chapéu de Isis em forma de Touro, em forma de total e completo poder em si de Toth, ou mesmo haste superior das forças da taça, ou mesmo o valor do cetro de Israel ou vara de Aarão construída no sexto dia por Deus, $33=6$ ⁷⁶, valor que conduz não só a força deste novo momento Imperial, mas como também a força principal para se construir e compreender o signo arqueológico que descreve o Ovo Cósmico, o Universo e tudo aquilo que o sustenta, o olho de Hórus, o ovo, o olho de Deus e que dá a seu compreendedor completo e pleno domínio de fauna e flora.

Todos são um só e todos são descendentes deste um só, enquanto este um só reinar imponente escondendo toda a verdade do Universo, como Sanku ou mesmo Sete, o que destroça o olho de Hórus, corrompe o olho que é o próprio fruto que nasce da árvore que dá vida, raciocínio, ou mesmo candelabro que dá luz, geometria e aritmética, ou mesmo cálice que dá prosperidade a toda e qualquer nação que souber usá-la coroando reis não corruptíveis, estaremos uns caminhando ainda no deserto e outros na total

⁷⁶ A haste superior do Graal, cálice também terá relação com um chifre, uma cabeça de vaca, pictograficamente.

escravidão da ‘ilusão’, sempre em dores e ‘ais’, pois somos todos filhos de Sete, filhos de Lúcifer, filhos da ilusão, da mentira e do engano dado como Sophia, maná, alimento, saber em todas as vertentes deste sistema que até hoje, onde em pleno século XXI esconde ainda o Graal, por mortes, guerras e inquisições através dos cultos e teoria da relatividade probabilística e inexata. Estes, por sua vez, escondem o Graal, seu significado, até da ‘franco-maçonaria’ e, conseqüentemente, templários.

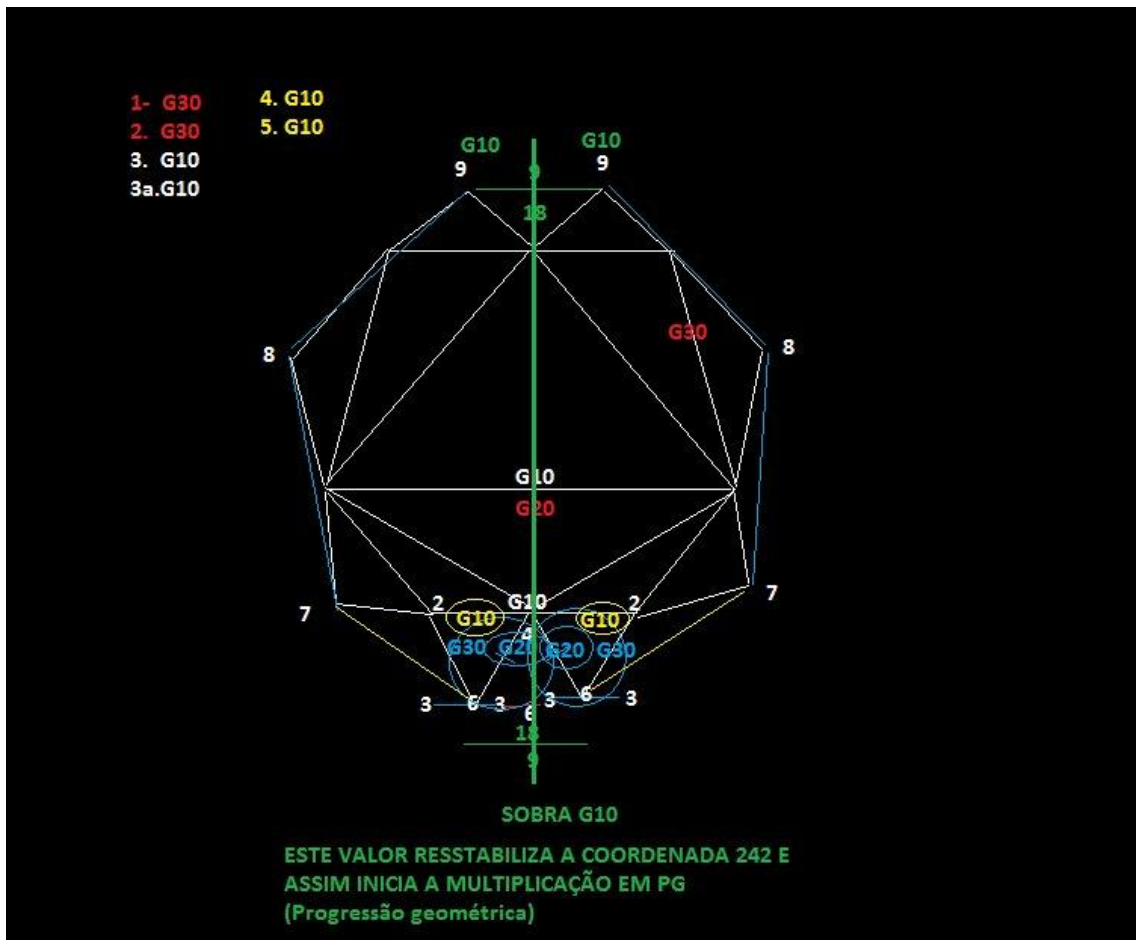


Figura 39 Olho de Hórus, pedra filosofal, ovo cósmico, pedra preciosa.

“... E a Sete também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos; então se começou a invocar o nome do SENHOR. Gênesis 4:26 “ (Bíblia online, 2012)

Veja que a invocação, culto a Deus tem início em Sete, na linhagem de Sete, apesar de isto ter ocorrido em Adão e perceberemos também que a nudez vista por Canã sobre Noé diz respeito ao ‘levantamento de templo a Deus’. Lembremos, Adão se arrependeu, mas não Caim e seu descendente Lameque ou mesmo Sete e seu também descendente

Lameque da descendência de Noé, corruptor também dos números da taça que leva a construção da arca.

Em Apocalipse Deus não exige templo e conseqüentemente culto, mas exige compreensão da verdadeira medida universal junto a caráter não corruptível, números, para assim se ter a Nova Jerusalém que é a própria Canaã, terra que emana leite e mel ou mesmo a Atlântida perdida.

“...Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Homem e mulher os criou; e os abençoou e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados. E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e pôs-lhe o nome de Sete. E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas. E foram todos os dias que Adão viveu, novecentos e trinta anos, e morreu. E viveu Sete cento e cinco anos, e gerou a Enos. Gênesis 5:1-6 ...” (Bíblia Online, 2012)

E assim na gênesis percebemos que a partir de Lameque todos somos filhos de um único homem, todos somos filhos de Sete, filho de Adão, o próprio Caim, e assim, carregamos seu sangue que corresponde a um sangue corruptível, enganador, de injustiças, mortes, egoísta, ganancioso, de cultos, etc. Somos os filhos do pai que representamos, e somos todos filhos de Sete, porque na descrição da gênesis o justo Abel foi morto pelo nosso pai Caim que depois de Lameque deu lugar a Sete e daí a Lameque novamente e finalmente Noé do qual todos fazemos parte em linhagem, e conseqüentemente, manteve como herança a ignorância, corruptibilidade, pecado capital de Adão, a corrupção dos números do fruto, mesmo que este, Adão, se mostrou em um dado momento arrependido.

Sete, nosso pai, nosso querido Lúcifer, com suas nádegas fedorentas abundadas na terra e da linhagem de Noé, quem abençoa a extensão jafética e amaldiçoa Canaã, manteve o uso do fruto da árvore da vida com corruptibilidade conforme veremos na história das civilizações desde 3200 a.C. quando o Império anterior a este estava enfraquecido ao qual poderíamos chamar de Atlântida ou mesmo do Império de Pute que carregará os exilados que desejavam a Canaã perdida e será sobrepujado de vez pelo Império Otomano em um dado momento histórico ou mesmo o tal Édem perdido de Adão por usar erradamente também o fruto da árvore que dá sabedoria, maná, prosperidade, compreensão, etc., seus números.

Perceberemos ao final desta obra que estamos alcançando o mesmo fim que estas nações, ao qual usando incorretamente desta sabedoria, ainda hoje, se auto-destruíram e se estes reis e sacerdotes não acordarem e não tomarem uma verdadeira atitude para assim equalizar o nosso sistema mundial, hoje, nossa queda e destruição será iminente e a um tom pior do que o próprio Apocalipse, Armagedom. Disto fala os números que dá muito poder e sabedoria deste signo oculto, nem precisamos ser profetas.

Estamos em um momento histórico que ou optaremos por um Império Unificador que continuará usando este maná, esta ‘verdade’ corruptivelmente em um total fim em si mesmo ou optaremos em ‘verdadeira’ Unidade entre as nações que foram dispersas⁷⁷ em prol a uma ‘verdadeira’ Nova Ordem Mundial, unificada, baseada em uma educação da ‘verdade’ conscientemente que faz transcender relmente o homem por racionalismo e caráter justificando assim a ‘verdadeira’ prosperidade, respeitando os ‘menores’ do reino, os civis, sendo os maiores do reino verdadeiros Atlas, verdadeiros reis, carregando o peso do mundo.

“...E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho, a quem chamou Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o SENHOR amaldiçoou. E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos, e morreu. E era Noé da idade de quinhentos anos, e gerou Noé a Sem, Cão e Jafé. Gênesis 5:28-32 (...)” (Bíblia Online, 2012)

Veja, antes de Noé, as terras de Lameque pareciam estar perdidas, pois em Noé, Lameque e os seus, o pai de Noé esperavam uma promessa, ou seja, esperava deste filho ‘consolação’ sobre as obras e trabalhos já pré-estabelecidos sobre uma terra amaldiçoada pelo Senhor.

“...E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o SENHOR: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos

⁷⁷ Esta Unidade é explicada em Thiago Biblico e em minha obra Graal para as Nações nas perspectivas de Marx e Engels em a Ideologia Alemã.

homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama. E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. E disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR. Estas são as gerações de Noé. Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus. E gerou Noé três filhos: Sem, Cão e Jafé. Gênesis 6:1-10” (Bíblia Online, 2012)

Noé, então, depois de gerações sendo uma atrás da outra amaldiçoadas pelo uso impulsionador e incorreto do fruto que sai da árvore e dá tecnologia e prosperidade tanto quanto sabedoria, maná e espiritualidade vem como uma promessa de um rei salvador, consolador. Ora? As terras estavam amaldiçoadas, desorganizadas, provindas da linhagem de Sete, mas que tomou culpa sobre Caim e por isso pela devastação dos maus pensamentos e atitudes dos homens iam ser inundadas, assim, todos de Lameque, filho de Sete e desta geração estavam esperando uma promessa em Noé, lembrando que Lameque filho de Caim e Caim, de repente, em um ato mágico desaparecem das descrições Bíblicas para ingressar a linhagem de Sete, o esperado e que gerará um outro Lameque pai de Noé agora, um verdadeiro salto da procriação, Sete a Lameque e desaparecimento genealógico de outros procriados, Caim e Lameque.

Assim, Noé por algum motivo amaldiçoa os filhos de Canaã e assim, magicamente, estoura a maior das guerras da Mesopotâmia em meados de 3.200 a.C. e este é o princípio da Gênesis Bíblica, que começa em Noé, discorrendo superficialmente sobre as nações anteriores, mas que no segundo Lameque percebemos que existia uma linhagem real articulando obras e trabalhos na esperança de Noé sustentá-los, consolar este fruto almejado sobre diversas e infundáveis ‘imaginações’ dando a este ‘novo’ o nome de Império das extensões jaféticas, de Jafé contra Javé, de Koush contra o Rama.

78

⁷⁸ Sobre Koush e o Rama maiores detalhes em Graal para as Nações nas perspectivas de Saint-Yves em o Arqueômetro.

“...E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho, a quem chamou Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o SENHOR amaldiçoou...” Gênesis 5:28-32 (Bíblia Online, 2012)

E Noé ‘o consolador’ gera três filhos que depois da inundação, do cataclisma mundial ⁷⁹, gerarão pelo filho de Cão as quatro forças imperiais que se confrontarão pela ganância imperial de Ninrode a partir de 3200 a.C.: Pute (Líbia), Cuxe (Núbia, Egito), Canaã (Anatólia, hititas) e Mizriam (sumérios), as vezes em unidade e, as vezes em desunião juntamente as forças da tribo de Jafé e Sem, como veremos adiante.

E, assim, começamos o maior dos ‘jogos de xadrez’ da história das civilizações, onde estamos no momento do verdadeiro ‘xeque – mate’ à princípio sobre uma verdadeira e total guerra assimétrica, o Armagedom tão esperado do século XXI.

“ I, Pet Goat II by Heliofant !” porque estão se levantando, por desgaste Imperial, os *Armagedons* ⁸⁰, os verdadeiros Titãs, pois o tempo é agora e não outro.

⁷⁹ Simbolicamente poderíamos levar em consideração que o uso excessivo da água sobre o cálice que é candelabro e árvore, afogou o reinado, o poder, antes da geração de Noé, caindo naquilo que chamaria de ‘o radical do absoluto’, mas se considerarmos um cataclisma mundial, a inundação, poderíamos considerar a perda da Atlântida, que era um Mundo com total domínio tecnológico e relações mundiais entre as nações e pirâmides do mundo inteiro, onde depois de Noé, construidor de uma arca capaz de suportar este cataclisma (dado o conhecimento que o sistema numérico pictográfico do Cálice, Candelabro, árvore nos fornece no que concerne a geometria e aritmética tanto quando domínio da energia demonstrado), o Império de Ninrode, sua Torre de Babel, se aproveitou para sobrepujar este reino enfraquecido. De qualquer forma, sobre qualquer hipótese, uma coisa é certa, o reino anterior estava bem enfraquecido.

⁸⁰ Poderíamos dizer que este é o tempo da linhagem dos Armagedons, uma missigenação de novos homens verdadeiramente taoistas e em verdadeira unidade das nações dispersas, da reflexão racional mecanicista metafísica do signo arqueológico Graal, Cálice, juntamente com toda, toda a dialético historia, imprescindível para aqueles que realmente querem ‘jogar’, sentar na mesa. Importante salientar que estas são também as mais profundas defesas de Hegel em a Fenomenologia do Espírito e Filosofia do Direito. Quanto as nações dispersas expressas como pedido de Unidade por Thiago Bíblico, por exemplo, estas terão inicio nos exilados da Líbia, das terras Balcãs, que se espalharam uma vez que as extensões jaféticas, por guerras, mortes, inquisições dominaram a estrela hitita e pelo culto ocultaram a verdade do cálice, do Graal.

CAM, SEM, JAFÉ

Deus então avisa Noé do cataclisma, da inundação que virá, sobre a nação que o antecede e é maldita sem ordens e leis.

“...E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. Gênesis 6:5-6...” (Bíblia online, 2012)

Incrivelmente a arca, Arka Matra, ou mesmo o cálice que leva a arca da aliança com Deus carregará em si valores qualitativos das cordas e consequentemente quantitativos em expressão sempre acompanhados de 3, sejam 300 ou 30, ou mesmo 3 andares, ponto central 3, resultado de 30 da soma dos 8 números que o signo apresenta, etc.

Se observamos a construção inicial do signo arqueológico perceberemos que este possui 3 casas decimais em toda a sua extensão quadrática, possui 3 hastes, uma inferior, mediana e superior, assim sendo 3 andares, e a mesma cartesiana que o constrói é a forma geométrica de duas cordas que interseccionadas nos fornece um ponto que é o terceiro elemento do produto das duas cordas interseccionadas, assim o ponto central é o trino que ao mesmo tempo tem o valor de Deus uno, 1 ou 10, e que quando com os seus números pictograficamente compreendido e manuseado até a forma de olho de Hórus, este nos fornecerá no conduíte do cetro de Israel, linha vertical, o PI Babilônico e que também é o Bíblico igual a 30 ou $111 + 0$ cabalisticamente não místico em razão da escala multiplicadora deste sistema onde além disto a soma dos seus 8 números dados e que nos fornecem a circunferência totalizam-se em valor $30=3+6+3+5+2+4+2+5$.

Etapa inicial da construção do candelabro Bíblico, que é árvore, que é cálice.

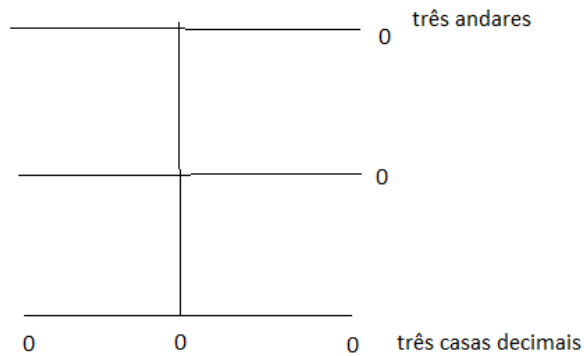


Figura 40 Andares do Candelabro.

Outro fator interessante é o valor também 30 encontrado neste objeto arqueológico como já dissemos, da relação pictográfica das oito forças, valores, apresentados em sua circunferência. Neste caso, dado os valores pictograficamente do Candelabro, como este é construído pela base de uma estrela, cartesiana metafísica⁸¹ estes de volta a cartesiana nos fornecem uma estrela de 8 pontas, ou mesmo de uma cartesiana duplicada, onde sua circunferência terá valor 30 fechando seu valor central e menor 10. $3+6+3+5+2+4+2+5=30$.

⁸¹ Como explicado no início desta obra.

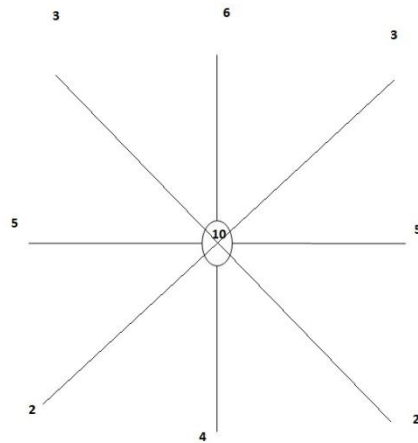


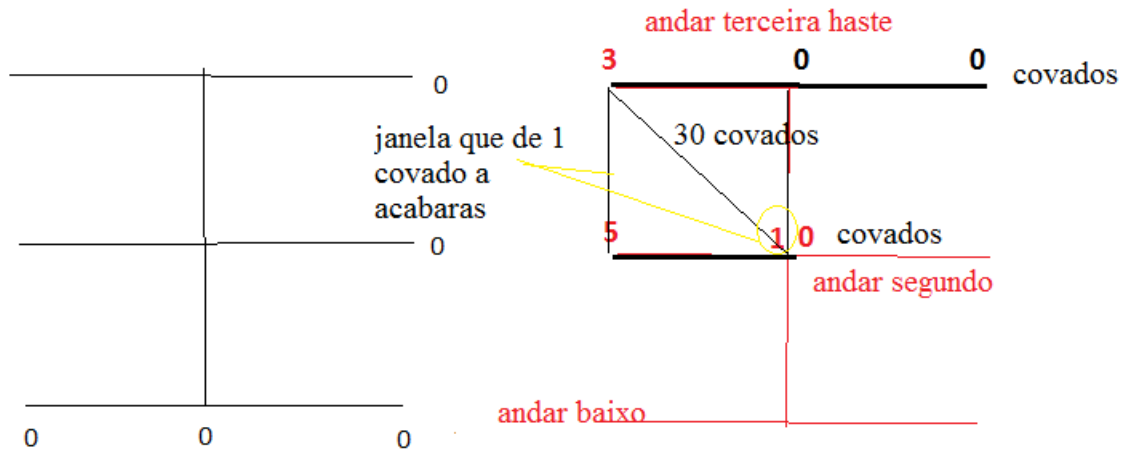
Figura 41 Estrela hitita, 8 pontas, 8 números do candelabro.

Então, parece que desta vez Noé compreendeu direitinho como manusear o objeto, e assim, com a Arca construída e compreendida salvou alguns dos homens e animais da terra, deste cataclisma de afogamento imperial, recorrência provável do uso incorreto da mesma arca pelo Império anterior que se afogou no excesso de água.⁸²

Vamos construir a arca de Noé.

“...E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura. Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares, baixo, segundo e terceiro. Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda a carne em que há espírito de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra expirará. Gênesis 6:15-17...” (Bíblia online, 2012)

⁸² A arca da aliança com Deus como vimos no início desta obra é a expressão primeira do núcleo, ou íris do olho de Hórus e é pelo corolário I e paralelogramo de Sir Isaac Newton que chegaremos a imagem deste primeiro núcleo pelo qual nos mostra os dois querubins e a bandeja. Devemos lembrar que este sistema quântico numérico é que nos faz compreender o firmamento de toda a vida e conseqüentemente nossa eternidade espiritual sem místico e também capacidade de criar tecnologia por observação da cosmologia vital real do Universo.



.... De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura. ...

ARCA DE NOÉ

... Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares, baixo, segundo e terceiro....

Figura 42 Noé construindo a Arca, primeiro etapa.

São estes os únicos valores que temos da Arca de Noé, e assim, sobrepondo-os no sistema fixo numérico do candelabro, considerando as casas decimais 000 e 3 andares chegamos a um quadrante que fica entre o que poderíamos chamar segundo e terceiro andar, ou mesmo segunda e terceira haste do candelabro que nos leva a arca e olho de Hórus, ovo cósmico simbólico que descreve o pulso vital cosmológico. Neste caso usamos os números fixos da taça e seus respectivos locais, onde se o centro é 1-0 e um dos lados da linha horizontal é 5, e temos 3 casas decimais, consideramos 5-0 metade de uma linha horizontal, da altura se na haste superior temos 3-6-3 e consideramos 3 andares, do valor 5 ao 3, considerando cada andar zero, temos 30, e assim encontramos um quadrante apenas de um sistema tetractys pitagórico, perdendo a vista do todo e recebendo apenas pela construção da Arca de Noé migalha das partes.

Após esta observação da construção da arca de Noé é percorrido então o conceito, descrição do dilúvio onde encontramos novos valores. Lembrando que Deus pede que de sete em sete e dois em dois sejam separados os animais e aves.

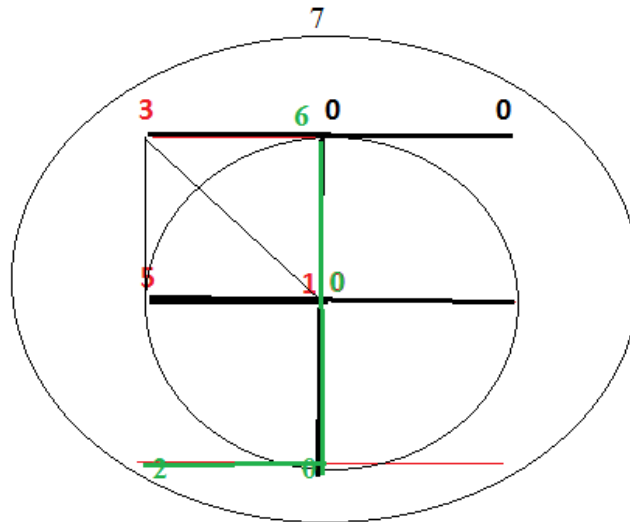
“...E aconteceu que passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio. No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram, E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites. E no mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cão e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos. Gênesis 7:10-13...” (Bíblia online, 2012)

Depois de, então, desenharmos sobre a arca que tem como base os andares do candelabro, números fixos, cartesiana e agora a circunferência sete, vamos encontrar o valor 600 e o segundo mês ou mês de valor 2 onde 17 significa o ponto 1 e circunferência 7, ou seja, a totalização de todo o signo, objeto, a ‘arca’ e neste caso de Noé.

É importante salientar que o valor sete participará expressivamente da segunda membrana do signo arqueológico depois da totalização da sua primeira membrana do núcleo. Conforme Karl Marx em o Capital é também o pulso 7 a convergência para iniciar no V axioma Euclidiano, porção da coordenada 2-4-2 do signo, a multiplicação de si em ondas após sua totalização etc.⁸³

No andar de baixo temos então as águas se rompendo, enquanto a arca construída fica no quadrante entre a segunda e terceira hastes.

⁸³ Maiores detalhes sugerimos a leitura da obra Graal para as nações nas perspectivas de Marx em o Capital: TOMO I.



ARCA DE NOÉ E DILÚVIO - águas se rompendo.

Figura 43 Noé construindo a Arca e ocultando o olho de Hórus. Separando o todo das partes.

Veja como a arca de Noé sobre os números fixos da taça fica pela metade da compreensão sempre. Encontrado a janela, ou seja, apenas um quadrante do sistema de 4 quadrantes da cartesiana, conseguimos, conhecendo os números do signo que virou mistério e culto sem números, traçar o valor 600 que fica na haste vertical e central do signo, encontrar o valor 2 na primeira haste do mesmo e traçar as duas circunferências do tetractys, a nuclear 1 e expandida 7. Estes pontos não nos dizem nada da totalidade do signo, apenas o tritura, o desata da sua maior grandeza compreensiva da cartesiana ao ovo, a circunferência, por exemplo.

“...E durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra, e cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra. E prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas. E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes que havia debaixo de todo o céu, foram cobertos. Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos. E expirou toda a carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado e de feras, e de todo o réptil que se arrasta sobre a terra, e todo o homem. Tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu. Assim foi destruído

todo o ser vivente que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca. E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias. Gênesis 7:17-24 ...” (Bíblia Online , 2012)

Se observarmos esta passagem Bíblica comparando-a aos números fixos do sistema numérico dado pelo candelabro Bíblico, que é a própria taça e árvore, pictograficamente perceberemos que encontrando a coordenada do valor 40 na haste horizontal inferior unida a haste vertical correspondente a duração deste dilúvio mais o valor de 15 côvados de extensão, das águas que se localizará na linha equatorial do signo arqueológico e valor central 1 do 1-0 junto a um movimento de 150 dias perceberemos que o sistema de manuseio por Noé sobre o sistema fixo do Olho de Hórus que leva a compreensão do Universo, ovo cósmico, definiu uma ‘arca’ com apenas um quadrante sistêmico geométrico, sem a compreensão do todo, camuflando a compreensão de seu todo, obliterando-a. Na verdade apenas a metade do signo é mostrada com o total de valores que somados nos levam ao valor 9 ou mesmo ao candelabro de 9 luzes usados nas reuniões políticas muitas vezes nos EUA como emblema de nossos tempos atuais. Abaixo do quadrante entre a segunda e terceira haste onde esta simbolicamente o quadrante da arca de Noé, sua tão procurada arca, temos os números $5+1+4+2=12$. Doze é o valor do pulso do Universo, da cartesiana trina, pois $12=1+2=3$, neste caso 12 deve expressar a base de construção do olho de Hórus que ao final em pulso nos dará o PI Babilônico (12;21;30;3), veja tanto 10 central multiplicado por 3 nos leva a 30, como o 12 que expressa a qualidade de duas cordas que formam um ponto é a expressão das 12 pontas do candelabro sustentado por esta cartesiana. No valor do quadrante da Arca, mas de Noé, teremos os valores $3+6+5+1= 15 = 1+5 = 6$. Seis é a força necessária para impulsionar ao signo arqueológico a multiplicação e é também sua força inicial por corresponder a base estática por assim dizer do sistema, é o valor da vara de Aarão, do ash, raio condensado em um único ponto espacial. Somando todos estes valores $5+1+4+2+6+3= 21 = 3$ (* a gênese) e de cada quadrante separado $6+3=9$ (* o fim para um novo começo). Nove como disse é o candelabro de nove cabeças e conseqüentemente expressa no signo arqueológico quando totalizado em Olho de Hórus e não em arca de Noé o todo completo, nove é o firmamento do Todo do ovo cósmico e que na verdade é apenas expressão cosmológica, na verdade é nove seu pulso final para iniciar um novo pulso, célula ou mesmo matrix do sistema Universal

compreensão da metade de uma ciência e não do todo, olho de Hórus, ovo cósmico simbólico que descreve seu pulso e espírito ⁸⁵ cosmológico e que tem agora como soma o valor 15 pelo seu quadrante 5+1+6+3 que é o valor do Diabo do Arcano Maior, Noé é finalmente lembrado por Deus.

O espírito esta morto gritou Epicuro antes mesmo de Nietzsche, porque o eterno é irrealizável, ou melhor, incompreendido e assim Nietzsche por fortificação dialética e pelo alcance do niilismo erigindo astutamente seu ateísmo Aristotélico acaba de matar Deus, o espírito que deveria estar por compreensão plena dentro do homem sem culto, magia e mistério, é morto ao alcance do niilismo em seu final de vida ou destas tais aquisições do saber sem nada saber, o final da vida ou de elevados estudos de qualquer homem alimentado por este sistema educativo do saber sem verdadeira sophia. ⁸⁶

“...E lembrou-se Deus de Noé, e de todos os seres vivos, e de todo o gado que estavam com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas. Cerraram-se também as fontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se. E as águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra, e ao fim de cento e cinquenta dias minguraram. E a arca repousou no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate. Gênesis 8:1-4...” (Bíblia Online, 2012)

A água, aquilo que pode sair da taça e que agora pela metade é a Arca de Noé depois de arquitetada, pois ‘e aquietaram-se as águas.’, foi se dissipando de sobre a terra até mingurem nos 150 dias e finalmente os números serem ocultados.

De qualquer forma todo este dilúvio, esta turbulência durou 40 dias, e devemos considerar que simbolicamente quarenta é o número da “provação e do castigo”, sendo assim a expressão de 40 dias no deserto tão quanto dilúvio é a expressão de provação e castigo. Isto mostra, reforça a ideia que Noé estava sendo iniciado sobre a sabedoria das águas, ou seja, do alfa 1 e do ômega que sendo a vigésima quarta letra é 6, valor da vara que determina o módulo do sistema trigonométrico totalizando-se em 9.

A salvação também é a característica deste número, o 40, pois é através dele que se chega a promessa e assim eram as características de Noé, um esperado, um consolador

⁸⁵ Que correspondem as defesas de Paulo Apóstolo.

⁸⁶ Herman Hesse explicará bem este pulso niilista em sua obra Demian e para maiores compreensões sobre o ateísmo de Nietzsche sugerimo Graal para as Nações nas perspectivas de Nietzsche em o Anticristo que Acorrenta.

(Chevalier&Cheerbrant, 1984) ⁸⁷. Este número também marca a realização de um ciclo e por isso de alguma forma terá relação com o quadrado, com a ideia da forma completa, mesmo que ainda vazia, no que apresentamos pelo movimento dos números fixos do Graal e consequentemente relatos Bíblicos desde a gênese até este momento sobre Noé, o esperado da Gênese que dará as bênçãos sobre a extensão das tribos jaféticas, corruptores dos números, da vara de Araão que dá poder de fauna e flora, da ordem de Melquisedeque ⁸⁸. Perceba que o sistema visto pela Arca de Noé, o sistema numérico, nos faz concepcionar ciência, mas não nos faz concepcionar o ovo cósmico, o todo, o seu pulso, o olho de Hórus, a verdadeira cosmogonia para manusear cosmologia sem místico. Desta forma a disposição numérica apresentada pela metade e manuseada apenas de um lado do signo arqueológico nos leva sempre a sugerir uma diversidade de possibilidades sobre este Universo sistêmico sem nunca chegar a seu Todo absoluto compreensivo, e isto é a mais profunda percepção dada pela nossa ciência relativista mundial, ainda hoje, sempre probabilística e inexata determinada por Aristoteles, destacada do ‘espírito’ do Universo, ou seja, da compreensão de seu Todo que quando compreendido faz o homem um verdadeiro criacionista e construtor de altíssimas tecnologias.

O arcano 15 do tarô correspondendo a elevação de 15 côvados da água corresponderá ao Diabo ou mesmo a imagem de Lúcifer aprisionando o homem e a mulher, corrompendo a água que pode ser retida pela taça e que corresponde a seus números. Ora? Água é o maná que deveria sair do cálice e não sangue, vinho. Mas devemos lembrar também que tanto água demais como vinho não ornamentam a veracidade deste signo também, porque geram os excedentes perceptivos.

Assim, Noé, o esperado que possui a Arca que simbolicamente reflete aquilo que possui dentro de si todos os objetos, fenômenos, compreensão do Universo para se começar um novo ciclo, uma nova ordem, um novo Império através da construção e manuseio do

⁸⁷ Sobre a simbologia do número 40 e não de Noé.

⁸⁸ Conforme compreensão da trigonometria do signo segundo Karl Marx em o Capital e calendário Maia, sua construção, compreenderemos que cada quadrante do tetractys pitagórico, signo arqueológico, sua cartesiana, corresponderá a um ciclo de 500 + 100 ou na verdade +105, ou 5+1 e/ou 5-1, 50 menos ou mais 10 também. Veja que para completar então um quadrante em 5 a terra é vazia em 4, valor inferior da haste vertical do signo, vara de Araão. Atingindo de 4+1, 40+10 ou 400+100, 500 ou mesmo o valor da haste horizontal 5 do signo +1,10 ou 100 nos leva ao valor 6 da haste vertical do signo, a Vara de Araão, ou 60, ou 600. 40 é então o ciclo da provação para avanço ou provação para estagnação, pois se passar 40 equilibra-se em 5 da haste equatorial do signo para 6, etc.

signo e seus números, abençoa as extensões jaféticas do Império Magogue enquanto amaldiçoa aqueles que queriam o Império da Canaã prometida.

O diabo do arcano maior de valor quinze se associa ao imaginário, vírus, a inconsciência, egocentrismo e autonomia e estas qualidades são as que veremos na dialética história desde 3200 a.C. sobre o Império que esta se erigindo e sendo abençoado por Noé, uma vez que Noé foi visto ‘nu’, ou seja, foi visto ‘escondendo algo’ quando Cão, pai de Canaã, lhe vê embriagado, embriagado pelo poder da taça. (Wikipédia, 2012)

Noé esta representando as águas de 15 côvados, as águas do Diabo, as águas da metade da verdade, das migalhas de sabedoria dada a um povo para que apenas gigantes que desejam fama reinem.

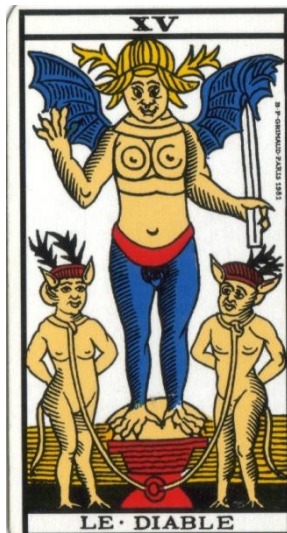


Figura 45 Arcano Maior O diabo, valor 15.

“...E a arca repousou no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate. ...” Gênesis 8:4

Como já relatamos a arca de Noé por Chevallier & Cherbbranti (1982) é aquela que “...ao navegar sobre as águas do dilúvio contem todos os elementos necessários à restauração cíclica...”. Ora? Noé e os da sua linhagem de sangue vinda de Sete sobre o cataclisma, o enfraquecimento dos povos daquele momento que poderíamos chamar de filhos de hete que desejavam a Canaã e que pela história dialética terão uma provável conexão com os Atlantes, tinham em mãos todas as ferramentas necessárias para subir ao trono como gigantes de fama. Tinham a arca que nasce da vara de Aarão ou mesmo

etro de Israel e que constrói o candelabro que dá luz, iluminação, gênio, compreensão do ovo cósmico simbólico que é o olho de Hórus e que o Rei da Paleta de Nerner em 3200 a.C. conquistou destruindo seu antecessor, um rei desta mesma linhagem.

É no dia dezessete do mês, no sétimo dia, que Noé então neste momento após ter sido iniciado no conhecimento da Arca, ter sido preparado pelo valor 40 e assumido o valor 15 no deserto com as águas do demônio para compreender os erros em se manusear o candelabro, a arca, a árvore, repousa, porque Noé juntamente aos seus chegaram as fórmulas que capacitariam o ocultamento do signo arqueológico, não superaram o deserto, não superaram a ganância em si mesmos, criando assim as estratégias Imperiais de ciência e de o culto que definiriam esta nova Dinastia regente até nossos dias atuais.

Já, o número 17 terá simbolicamente uma relação com a estrela do Arcano Maior e com a idéia dialética do equilíbrio, representa também por um folclore mulçumano os sussurros aconselhados a um determinado rei que receberá a coroação, o fogo cabala, o gênio. Desta forma poderíamos dizer que depois que Noé compreendeu a arca, o demônio e o deserto, este foi orientado a compreender o equilíbrio da estrela que é a própria dupla cartesiana que nos leva a estrela hitita de oito pontas e que tem relação cabalística também com o número dezessete (Chevalier&Cheerbrant, 1984), $1+7=8$, onde geometricamente como também apreciamos é 1 o centro cartesiano e 7 a sua expansão em circunferência, totalizando o tetractys pitagórico. Dezessete, incrivelmente, também são todos os números do signo arqueológico encontrados quando estão completos formando o olho de Hórus, 10-3-6-3-5-2-4-2-5 e daí na segunda membrana 6-7-8-9-6-7-8-9, 17 números ao todo. Dezessete são as dezessete letras do nome de Deus (Chevalier&Cheerbrant, 1982). Veja que isto ocorre exatamente no sétimo dia, o sete que corresponde ao signo, ao candelabro em luz compreendido e totalizado, sendo assim Noé estava compreendendo o ovo cósmico e o firmamento, o espírito de Deus, o Senhor do Universo, o próprio apeíron, ou seja, a importância das leis de base que regendo todo o Universo nos leva ao equilíbrio e compreensão de toda a forma fenomênica, de grandeza e sistêmica funcional, seja esta a forma um Império, sua administração de mesa mundial, que semelhante a imitação deste movimento de Deus se mantêm. Ora? Somos semelhantes a Deus porque podemos com ‘COGITATIO’ compreendê-lo e imitá-lo.

“...E esperou ainda outros sete dias, e tornou a enviar a pomba fora da arca. E a pomba voltou a ele à tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra. Gênesis 8:10-11 ...” (Bíblia online, 2012) ⁸⁹

E a arca pousou no monte Ararat, e é deste monte que teremos na historia dialética da Mesopotâmia, arqueologicamente, indícios das tribos jaféticas que representam os arianos, medos e persas, e que foi a tribo ao qual Noé abençoou com a palavra: ‘...que seja esta tribo estendida...’, ampliada, aumentada. É nas regiões do monte Ararat que se encontram arqueológicamente os povos das extensões jaféticas: medos, arianos e persas, os urartianos, urartianos!

Além disso, interessante percebermos que 7 ⁹⁰ é o valor que representa a circunferência de todo o signo arqueológico como já várias vezes expressamos, é a segunda membrana e por isso o espírito que esta no ar do Cálice e que é Árvore e Candelabro, o valor que esta acima do valor 6 da Vara de Araão que sustenta o núcleo deste duplo sistema aritmético e geométrico, por isso trigonometrico de valor 10 e/ou 3, e que quando alcançado este valor, o 7, este de alguma forma esta compreendido em sua totalização para começar a ser manuseado, aplicado, compreendido, totalizado, multiplicado. É o sete o valor do salto do núcleo pelo sistema deste signo, a sua totalização para multiplicação através da porção euclidiana do mesmo.

Noé então repousa a Arca no sétimo mês no dia dezessete depois de compreender na provação dos 40 dias o valor 15 das águas e assim por iniciação e gênio, iluminação, escolher o erro que não deixará seu Império abençoado atingir a linha equatorial do equilíbrio, cabalisticamente e por pulso e dinâmica educativo, mas mesmo assim, neste momento após compreender os 17 números do ovo cósmico, olho de Hórus, teve mais 7 dias para sair da arca, sair da iniciação e reinar, e este sete representa a circunferência totalizante do candelabro agora em total compreensão do todo em si mesmo se

⁸⁹ É importante salientar que as escrituras bíblicas guardam esta compreensão do objeto, mas que no que concerne a inundação esta pode ter ocorrido, como poderá ocorrer, baseando-se na nossa desorganização mundial da relação tecnologica e Gaia, educação corrupta e poder, um fim de tudo sobre o ‘fogo’. Neste caso nem precisamos ser profetas uma vez entendendo que no Universo tudo esta atado, seja maior ou menor, e tudo é dependente do outro para se manter, se sustentar. Este exemplo esta claramente expresso na relação de forças do sistema, onde, uma vez dado um ponto, este ponto tem automaticamente em si o eixo cartesiano que o sustenta e esta é a mais profunda e verdadeira trindade da vida ao mesmo tempo que uma vez encontrado o eixo e ponto encontramos as coordenadas da cartesiana e o ponto automaticamente expandido.

⁹⁰ 7 numeral e não Seth mito.

multiplicando, se replicando a um novo ovo de 1 a 6 para 7, é a luz, a áurea potenciada, o fogo cabala, o poder, a conclusão cíclica ⁹¹, a pura compreensão do objeto multiplicador de todas as coisas, sua totalidade e manuseio para assim com prudência poder reinar e alimentar um povo. Sim, Noé já estava iluminado pela compreensão da matéria, natureza e dons espirituais gnósticos plenos, do espírito santo, porque agora recebe da pomba o ramo arrancado desta árvore que é candelabro e dá luz, fornece elevadíssima iluminação quando com suas medidas corretas, os seus números fixos. Assim, Noé recebe da pomba o ramo de uma árvore, a árvore que é cálice e candelabro ao mesmo tempo, e que é simplesmente o tão almejado e misterioso Santo Graal.

Ora? Neste momento, então, no dia 17, Noé repousa a arca, reflete e somente ao próximo sétimo dia temos o aparecimento da pomba branca que dá a Noé o ramo da árvore, e o ramo da árvore é o próprio signo arqueológico, a sacra planta que Beatriz de Dante Allighieri fica indignada ao corromperem e que junto a sua circunferência sete, a áurea, Noé finalmente parece receber o dom de suas alturas, a do espírito Santo, o gênio, mesmo porque Noé o esperado, o consolador, estava sendo educado na sabedoria como um verdadeiro iniciado da escola Rama para assim reinar. Noé, a luz do olho no homem, conforme alfabeto Da'wah. ⁹²

Etapa inicial da construção do candelabro Bíblico, que é árvore, que é cálice.

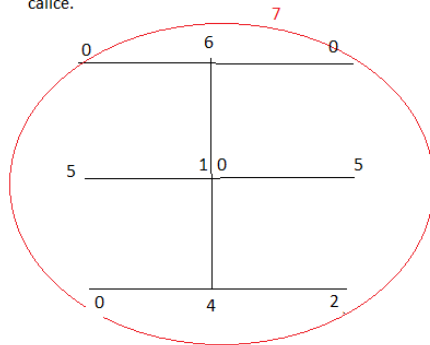


Figura 46 47 exemplo da árvore que leva a construção da arca, ainda incompreendida.

⁹¹ Por Chevalier&Cheerbrant (1984), p-826

⁹² Estes detalhamentos teremos em obras a parte.

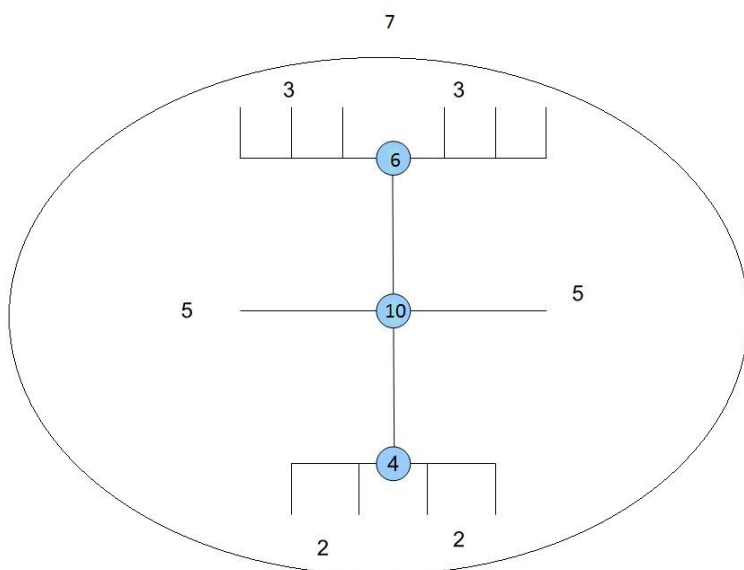


Figura 47 um exemplo da árvore que leva a construção da arca compreendida (primeira etapa)

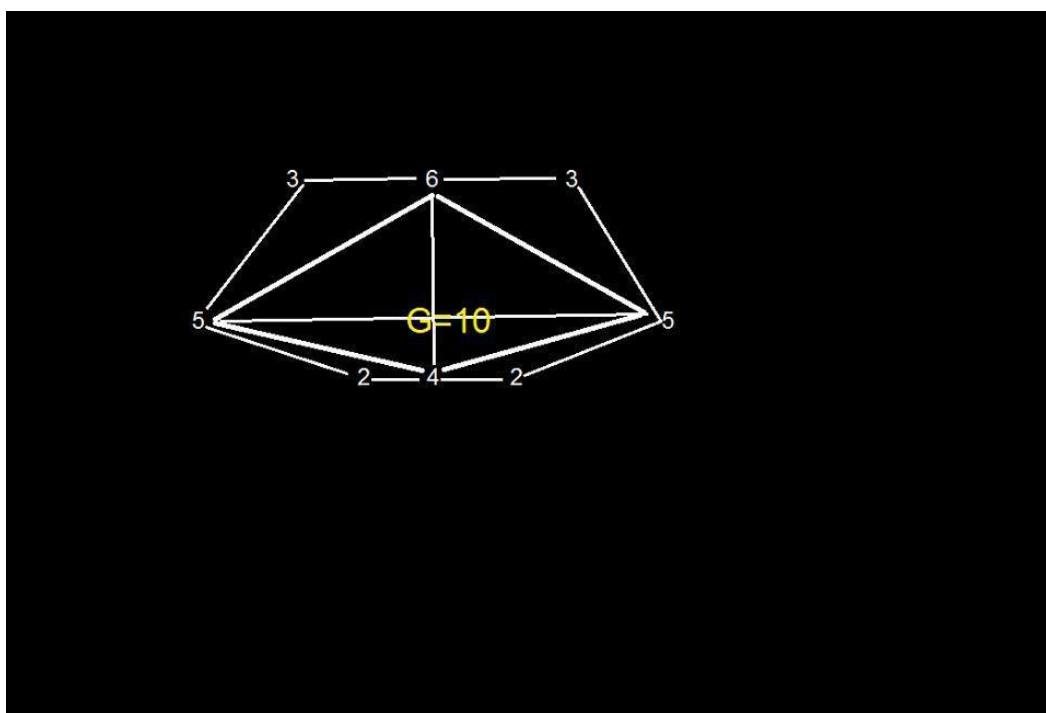


Figura 48 Núcleo da Arca, ainda não totalizada em ovo cósmico, que demonstra todo o apeíron movimento contínuo, pulsante e por isso periódico de todo o Universo.

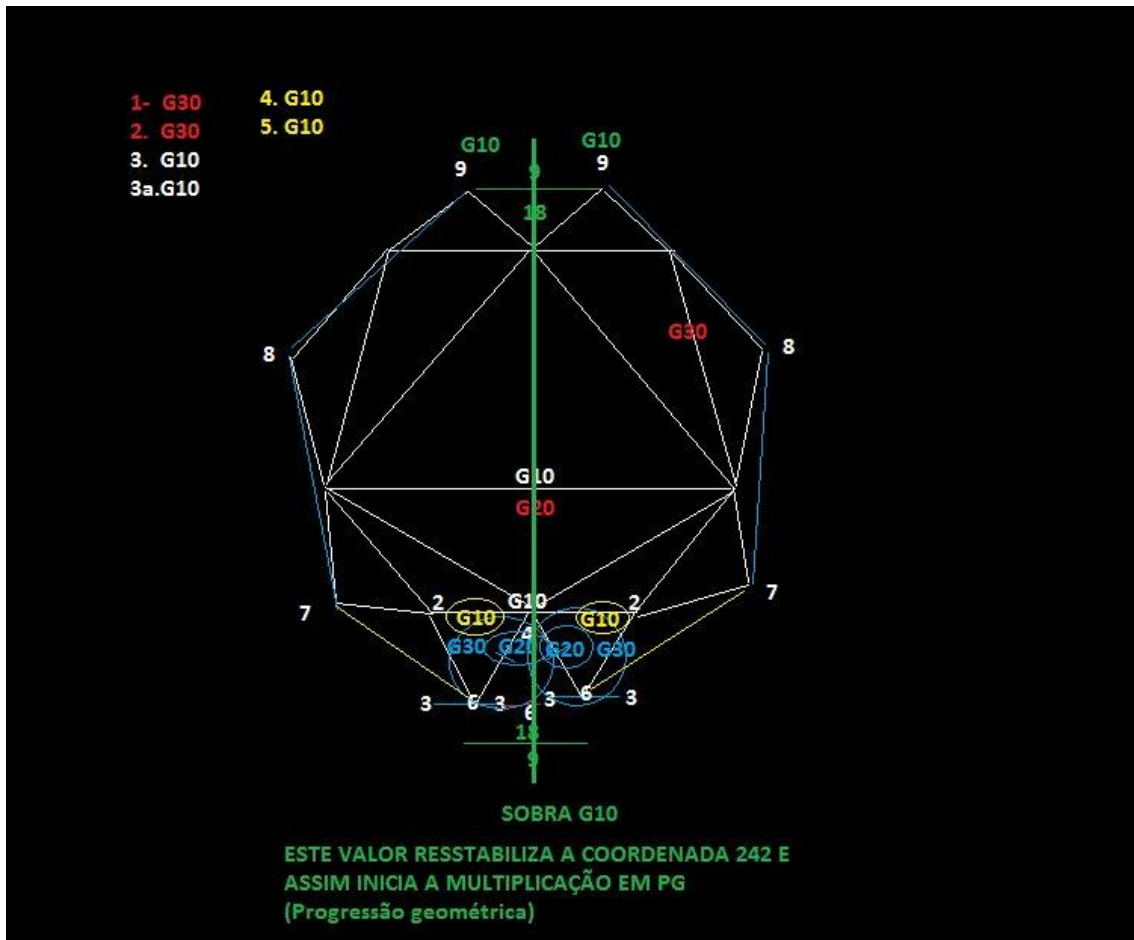


Figura 49 conceito totalizante da Arca, ou do fruto que nasce da árvore da vida, o ovo cósmico, pedra filosofal, olho de Hórus.

Então, dado as etapas iniciáticas de Noé, na compreensão da vida e de todo o seu sistema metafísico de compreensão que o leva a dominar alta tecnologia para assim educar o povo e reinar, mas educar dentro da dialética compreendida desta engrenagem em pura conceituação de engenharia, onde usando incorretamente este sistema, ocultando este sistema, esta verdade aos olhos do povo, a nação incorre automaticamente na maldição, mas este Noé já se mostrava preparado.

“...Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele. Todo o animal, todo o réptil, e toda a ave, e tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca. E edificou Noé um altar ao SENHOR; e tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocausto sobre o altar. E o SENHOR sentiu o suave cheiro, e o SENHOR disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz. Enquanto a

terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão. Gênesis 8:18-22... E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra. Gênesis 9:1 ...” (Bíblia online, 2012)

Sim, apesar de tudo, Noé teve um reino prospero, foi bem educado, educou bem o povo e tudo ia bem, até que:

“...E disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e entre toda a carne, que está sobre a terra. E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, Cão e Jafé; e Cão é o pai de Canaã. Estes três foram os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra. E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha. E bebeu do vinho, e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda. E viu Cão, o pai de Canaã, a nudez do seu pai, e fê-lo saber a ambos seus irmãos no lado de fora. Então tomaram Sem e Jafé uma capa, e puseram-na sobre ambos os seus ombros, e indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, e os seus rostos estavam virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai. E despertou Noé do seu vinho, e soube o que seu filho menor lhe fizera. E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos. E disse: Bendito seja o SENHOR Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo. Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo. E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos. E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu. Gênesis 9:17-29 ,...”

Noé era lavrador de vinha, mas um dia se embriagou. Ora? Do cálice, que também é árvore, bebemos o vinho e bebemos a água, e neste caso se o usamos imprudentemente nos embriagamos ou nos afogamos. Neste caso, Noé excedeu em alguma coisa em seu reinado e Cão viu esta imprudência do uso da Arca da Aliança de Deus, que nasce da Sacra Planta, a árvore que é candelabro e que dá luz, iluminação, gênio, e assim, Noé ue estava aos olhos de Cão desnudo, amaldiçoa Canaã., Noé que estava desnudo, porque Cão pai de Canaã viu aquilo que ele escondia, “viu sua nudez”, e Noé obviamente se assustou e se rebelou. Os filhos de Noé, Jafé e Sem ao saberem da nudez, daquilo que Noé escondia não deram a mínima para Cão pai de Canaã virando o rosto, o corpo, para este mau ato de embriaguez da vinha, a sacra planta com números, de Noé.⁹³

⁹³ E assim justifica-se o incesto de Ló, divisão da tribo de Sem se unindo a Jafé contra Javé. Diz-se que Ninrod se rebela contra Javé o Deus de Noé, mas como percebemos Noé que abençoa Ninrod

Assim, Noé automaticamente amaldiçoa Canaã, o filho de Cam, e coloca-o sobre a servidão de Sem e Jafé que fecharam os olhos a nudez de seu pai, ou seja, fecharam os olhos àquilo que foi descoberto, àquilo que estava oculto. Ora? Quem esconde teme, e quem teme deve, quem deve: ameaça para não ser descoberto.⁹⁴

Incrivelmente na história dialética real arqueológica encontraremos os filhos de Canaã, filhos de Cão ou Cam como sendo os filhos de hete desde 3.200 a.C. até 850 a.C. sobrepujados e destruídos pelas tribos jaféticas e conseqüentemente pelas tribos do incesto de Ló da tribo de Sem que se destacaram de Abraão e conseqüentemente Moisés, onde Mizriam e Cuxe donde provem Ninrode, que são estes dois últimos também da tribo de Cão, juntamente a aliança Tiras e Meseque Tubal formam braços de poder sanguíneo. Como já dissemos Pute será imparcial. Mizriam, Ninrode de Cush e os de Canaã (hititas traidores) formam relações comerciais e imperiais através do entrar nas mulheres dos opositores e gerar por linhagem sanguínea filhos o novo Reino.

Veremos também que os filhos de Abraão, da linhagem de Sem, serão aqueles que almejarão juntamente aos filhos de Canaã filho de Cão, os hititas, os filhos de hete, a tão sonhada Canaã, terra prometida, que na posse da estrela hitita de 8 pontas que é a estrela que sustenta a base de construção do cálice, Graal, candelabro Bíblico, signo arqueológico apresentado que possui em si a Vara de Araão construída no sexto dia, ou seja, carregando em si o valor 6, trará prosperidade àquelas nações que não corromperem sua lei, ou seja, sua compreensão, seu sistema, seu pulso geométrico e aritmético, sua verdade sempre compartilhando com o povo seu maná espiritual de caráter educativo junto a ciência e desenvolvimento de altíssimas tecnologias.

Deus, assim, não é um passarinho invisível e solto no ar que joga dados ou mesmo exige cultos, sacrifícios, mistérios, repúdios, pré-conceitos, mentiras, base do Império ao qual Noé abençoou para Jafé estender e edificar a sua cidade-estado, nossas heranças até hoje. Veja que Jafé é aqueles que se estenderam no Império Romano com

corrompendo Javé, o signo arqueológico contra os que não aceitaram, os filhos de Cão desejosos da Canaã.

⁹⁴ Na história dialética perceberemos que de todas as potências, os quatro braços deste Império de 3200 a.C. conforme descrevemos, os filhos de hete da Anatólia, os hititas, eram os únicos que almejando a Canaã se opuseram a todo este reinado gerando assim um desacordo entre toda a Mesopotâmia até que em meados de 850 a.C. Jafé finalmente alcança os desejos e bênçãos de Noé, estendendo seu reinado.

Alexandre, quem com a espada também rasgou o nó, o Orcus, do orfismo, sua verdade.

95

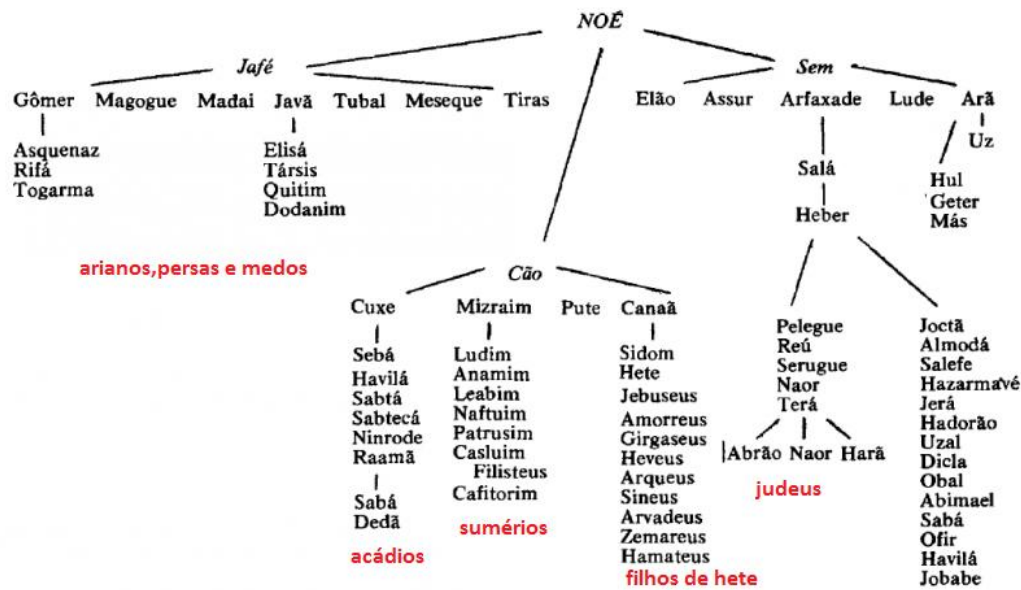


Figura 50 - linhagens Imperiais da antiguidade.

Deus é caráter, e compreensão do todo da vida, gritava Paulo Apóstolo, um judeu contra os próprios judeus corrompidos, onde todos em alteridade e educados com a verdade da ciência, Universo, pulso e espírito em verdadeira unidade social prosperam, sendo criacionais e semelhantes a Deus, que a tudo cria.

Ora? Compreendendo a arca, criamos, imitamos a natureza em tecnologia, uma tecnologia não tão perfeita quanto a perfeição da vida de Deus, que é o apeíron o ad infinitum, mas o fazemos e assim nos assemelhando a Deus e compreendendo pelo sistema e dinâmica do signo arqueológico sua forma totalizante, transcendemos em compreensão e satisfação ⁹⁶ porque percebemos que o Todo, Deus, sempre será e estará acima de nós e de Todo este Universo maravilhoso, que é sim e sempre foi um Paraíso, até que a malícia, a imaginação se sobressaiu pelos enganos dos olhos sobre a serpente e desejos de poder, a ganância. ⁹⁷

⁹⁵ Maiores detalhes Graal para as Nações nas perspectivas de Saint-Yves em o Arqueômetro.

⁹⁶ Estas são as mais profundas defesas de Hegel em a fenomenologia do Espírito, que defende o compartilhamento da verdade deste signo arqueológico, e para tanto a obra Graal para as nações nas perspectivas de Hegel em a Fenomenologia do Espírito, de minha autoria, explica esta profundidade do tema em comparação ao signo arqueológico sempre ocultado, na história – dialética, aos nossos olhos.

⁹⁷ O candelabro como já visto, nos fornecerá geometricamente a expressão da serpente, e neste caso, a compreensão deste domínio tecnológico. Uma vez que a luz é serpenteada como o DNA, e por ela, sua compreensão temos domínio de alta tecnologia e compreensão do todo, isto pode sim, corromper a vista

Lembremos então o início do reinado de Noé:

“... E edificou Noé um altar ao SENHOR; e tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocausto sobre o altar. E o SENHOR sentiu o suave cheiro, e o SENHOR disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz. Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão. ...” Gênesis 8:20-22 (Bíblia Online, 2012)

Noé edificou um altar, e se observarmos em Apocalipse, a Nova Jerusalém não exige um Altar, mas exige a compreensão do sistema do signo arqueológico ocultado ⁹⁸, e consequentemente prática desta compreensão tecnológica e espiritual, de caráter consciente, raciocinado, transcendente, onde o povo recebe esta mesma compreensão pela ‘vista’ e não ocultamento do objeto, seus números ⁹⁹. Foi esta a nudez que Cão pai de Canaã viu: um Altar, porque era estas as intenções que Noé estava ocultando sobre o sistema do signo arqueológico, fazer dele culto, dar a ele uma nova vestimenta se vestindo de suas ideologias falsas. Assim o signo não exige Altar, exige apenas a compreensão de Deus que esta acima do Universo, exige apenas respeito e caráter por compreendê-lo realmente, exige entendimento do ovo primordial que virou cósmico dantes sendo uma apenas pictografia, e esta é a mais pura e racional transcendência que se opõe completamente ao ‘culto’. Culto de qualquer cunho seja ele místico, monoteísta, politeísta, culto a energia, ao amor, ao satanismo, ateísmo etc.

Vamos observar as palavras de Apocalipse sobre o sistema da Nova Jerusalém, a terra prometida:

“...E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. E tinha a glória de Deus; e a sua luz era

do homem, mediador do cálice, ao qual precisa estar constantemente em vigia de si mesmo, para não incorrer nos erros destes reis, que ainda nos regem. Por isto Jesus dizia, ‘Vigiai’, na posse do cálice e sua compreensão, ‘Vigiai a si mesmo’, evitando: as vaidades, a ganância, a necessidade apenas do ouro, etc.

⁹⁸ E isto é claramente provado em toda a dialético história desde então, desde 3200 a.C.

⁹⁹ Esta defesa, veremos em diversos filósofos da dialético história, que conferem um Estado Mundial mais justo pela educação da verdade deste signo arqueológico. Estes podemos intitular serem os racionalistas, mecanicistas, metafísicos, deterministas, absolutos.

semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente. E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro. E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais. E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo. E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcidônia; o quarto, esmeralda; O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista. E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente. E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite. E a ela trarão a glória e honra das nações. E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. Apocalipse 21:9-27 ...” (Bíblia online, 2012)

As sete taças, então, foram apresentadas, ou seja, o motivo de toda a maldição, pois bebendo da taça incorretamente, da taça que dá ciência, por reis imprudentes, somos automaticamente nação maldita.

E então o anjo mostra a cidade, a Jerusalém Apocalíptica, a verdadeira e esta possui 12 portas, com 12 anjos e com as 12 tribos dos filhos de Israel.¹⁰⁰

¹⁰⁰ Importante expor que as doze tribos de Israel corroborarão com a expressão Bíblica das nações dispersas de Thiago, e isto inclui todas as religares e sistemas políticos que enxergam a verdade, e estes são os escolhidos. Mas de qualquer forma, a cartesiana é a base de duas nações bíblicas onde 10 ficariam fora e que não corresponderá com a estrutura, organon da nova Jerusalém. O candelabro é sustentado pela

“...Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. Apocalipse 21:13...” (Bíblia Online, 2012)

A cartesiana que faz nascer o candelabro possui 3 andares, conforme descrito também em Noé quando Deus o ensina a construir a Arca, e assim, percebemos que ela também indicará a pedra angular, aquela que foi jogada de esquina, ou mesmo não corretamente compreendida, porque é uma cartesiana que em si mesma gera uma circunferência, um ângulo, a pedra angular triturada e espalhada às nações dispersas pelo sistema Magogue das extensões jaféticas, nosso atual sistema ainda, ocultador de sua compreensão e números pelo culto e ciência relativista protocolada.

Perceba que na imagem da Nova Jerusalém que não requer templo, mas requer compreensão, a pedra é angular, porque a própria cartesiana, estrela, eixo que a sustenta lhe dá os ângulos. Além disso, o próprio signo que a sustenta, o candelabro, a taça tem 12 pontas, com três portas para cada lado e no que concerne ao valor 7, este sendo o espírito que esta no ar é a circunferência que a irradia, porque sua base sustentadora, haste vertical é a vara de Araão de valor 6 que compreendida fornece fogo e luz, ciência e gênio, por profundo domínio de fauna e flora compreendido por trigonometria conforme já explicamos no início desta obra.

quarta profecia de Balaão, ao qual é construído a base da estrela, seu interior, pelas tribos de Israel (o cetro) e Jacó (a linha horizontal). O cetro e mesmo a tribo de Israel Bíblica representará o sacerdócio, e a linha horizontal tanto quanto a tribo de Jacó são aqueles responsáveis pelo alimento material do povo, ou seja político, isto não quer dizer que este eixo são os poderosos, pois na verdade este eixo precisa ser entendido como sustentação. Dado então estas duas bases estatais, do alimento espiritual e material, constroe-se toda e qualquer cidade-estado, e, consequentemente as suas nações constituintes, defesas de Jaeger e JJ Rousseau quando nas bases principais para se construir qualquer cidade-estado, mas, neste caso, na Nova Jerusalém basta o centro compreendido e assim em volta deste centro, o trono de Deus, e não duas nações sustentadoras, pois as 12 nações estarão a volta, a sua volta desta compreensão. Sobre mais detalhamentos da estrutura da Nova Jerusalém e mesa, discorreremos a frente.

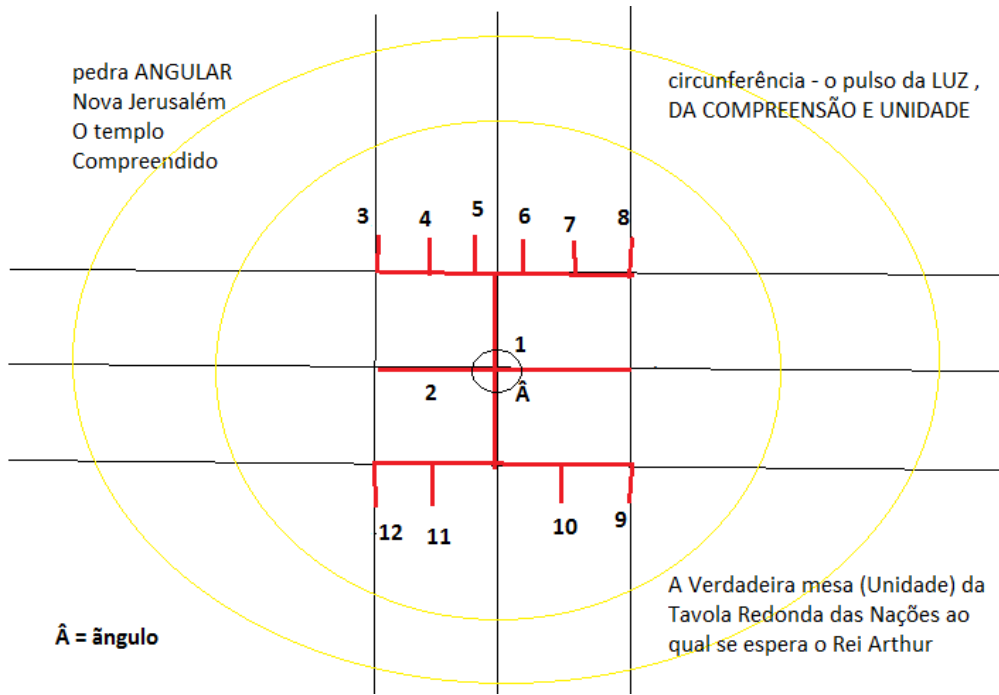


Figura 51 Estrutura do organom Mundial da Nova Jerusalém.

“...Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, 1 Pedro 2:1 Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; E quem nela crer não será confundido. 1 Pedro 2:6 E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina, e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo. Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; 1 Pedro 2:7-9...” (Bíblia Online, 2012)

Pedro foi totalmente incompreendido e São Jerônimo e os seus seguidores sustentadores do Império Bizantino junto às ideias Platônicas e metafísica falsa aristotélica ¹⁰¹, são verdadeiramente loucos e doentes, isto é fato.

Quanto ao sistema cidade – estado da Nova Jerusalém, verdadeiro V Império, ou mesmo verdadeira Nova Ordem, os 24 anciãos estarão em volta de todo este sistema das 12 nações centrais, obreirando também como verdadeiros Atlas, Hércules, ou seja, governando como sustentadores da terra, ao contrario de serem sustentados quando na

¹⁰¹ Que de metafísica não tem nada.

posição de ‘reis’. Porque quem é rei, nasceu para servir e não para ser servido. Se crê ser rei para ser servido, não nasceu rei, absolutamente e simples assim.

“...E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo. E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. Apocalipse 21 ...” (Bíblia Online, 2012)

No que concerne a esta medida, o segundo 4 do valor 1,4,4, dos números fixos dados pelo Candelabro Bíblico, signo arqueológico, o Graal, ele aparece na relação numérica $n=n+1$ da soma da coordenada 242, da haste inferior do signo. Neste caso, é a partir desta coordenada 242, que construímos toda a segunda etapa do objeto, ou mesmo segunda membrana que nos levará ao olho de Hórus ou mesmo pedra filosofal. Veja, cabalisticamente o valor de homem é dois, e entre 1 e 4 da haste vertical, ao lado do 4 teremos os dois valores 2 na haste inferior horizontal, e dois de cada lado da haste inferior que somados, unidos, é também igual a quatro. No caso, cada 2 representará respectivamente o homem e a mulher unidos, pois tanto o homem e a mulher, são cada um dois, ou seja, os dois possuem em si o eixo cartesiano que o formam, o duplo k, ou mesmo o espírito e o corpo, que duplo espírito-corpo e atado formam o uno, o homem totalizado. É a partir da compreensão desta medida de homem, do encontro desta coordenada do signo arqueológico, que então chegamos a pedra preciosa, a pedra filosofal, o próprio olho de Hórus multiplicador de todas as coisas por compreensão trigonométrica.¹⁰²

O homem e a mulher, os dois são semelhantes e possuem razão, cérebro, e são capazes de os dois juntos, no centro da estrela, reinarem¹⁰³. Por isso são uno 1 e potenciados quando unidos $2+2=4$ na forma, matéria 4, e por isso são também valores de anjo.¹⁰⁴

¹⁰² A cordenada 242 deste sistema numérico fixo, dado pelo signo arqueológico, Candelabro Bíblico, é de extrema importância, pois é exatamente ai que encontraremos o valor 666, e é exatamente neste ponto que também daremos o impulso multiplicador da forma através da escala e dinâmica de $n=n+1$ sobre a coordenada 242. Sendo assim, esta cordenada explica a chave do céu e do inferno, o ponto da vida e da morte, o conduite do finito e infinito, é este o local de total controle de fluxo do sistema, para manter todo o referencial inercial em total equilíbrio se multiplicando ou mesmo cessando sua multiplicação.

¹⁰³ Importante salientar que nesta condição não existe a necessidade da divinização apenas do homem e nem da divinização apenas da mulher, cada um com seu especial tem seu igual, e este igual é a razão, onde cognitivamente uns possui sua particularidade de maior capacidade e outros com menor capacidade, e isto é dado pelo dom de Deus para equalizar o Universo na diversidade. Se observarmos o olho de horus totalizado perceberemos que números de 1 a 9 o constituem, cada qual com sua quantidade, sendo um entre o outro maior e menor ao mesmo tempo em que teremos também no objeto, signo

Concluindo o valor de homem, então o 1, 4 e 4, onde pelo manuseio do compasso sobre o signo arqueológico refere-se ao ponto 1 central do signo arqueológico que nos leva ao ponto inferior do cetro de Israel, ponto ou botão da haste horizontal da coordenada 242, de valor 4, que estará este valor 4 ao lado de dois valores 2 e 2, que somados, atados fornecem um valor 4, percebemos que dois é o valor de homem e o valor de mulher, porque tanto o homem como a mulher são a pura expressão da cartesiana que constrói o Candelabro Bíblico, signo arqueológico que dá luz, porque tanto o homem como a mulher tem em si interseccionado o duplo matéria-alma para se totalizarem em áurea, circunferência expandida que é o ponto expandido, o espírito. Assim neste local, compreendido verdadeiramente o valor de homem, sendo todo o homem e mulher um anjo na matéria, no 144 temos os muros da Nova Jerusalém, em forma de pedra preciosa, de jaspe de ouro.

“...E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo. E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. Apocalipse 21 ...” (Bíblia Online, 2012)

E assim é a partir desta coordenada 242 que chegamos ao olho de Hórus, neste local, que em Apocalipse diz estar o número 144, pois 1 é o centro da cartesiana, 4 esta no botão da haste inferior, e o outro 4 é a soma de $2+2$, encontrando a coordenada 242. Assim a partir desta coordenada 242 em uma escala $n=n+1$, concluímos o ovo cósmico, a segunda membrana depois do núcleo, construído sobre o corolário I de Sir Isaac Newton.

Chegando ao olho de Hórus, ovo cósmico, percebemos então que este parece uma pedra preciosa como diamante, como jaspe, geometricamente e semioticamente falando.

arqueológico, números idênticos, e esta é a nossa mais singela expressão fenomenológica da vida entre todos os seres fauna, flora e minerais, percebe que nenhum número é negativo, neste caso o negativo somente serve para encontrar o transito do maior e menor, e assim na diversidade todos atados se equalizam, equilibram um corpo, nosso Universo, esta mesma condição é a relação memética social do Homem, que opõe totalmente as defesas de Dawking sobre a memética dos genes egoístas, que sinceramente é a memética mais caótica e vazia a ser assumida como engrenagem de impulso memético social, dado a condição já compreendida de sua resultante ampliada. Dawking esta muito equivocado quanto a sua lógica não tautológica, totalmente desconexa de nossa verdadeira natureza Universal de compreensão do Todo e das partes.

¹⁰⁴ Importante salientar que o valor 144 em a obra o Capital de Karl Marx nos indicará geometricamente a volta cartesiana circunferencial completa do signo de 8 tetraedos mais sua metade de 4 tetraedos, equivalente a 12, a multiplicação de mais uma pedra preciosa, célula, matriz etc. Ora? Se o homem é 2 e a mulher 2 na forma 4 sustentada pelo centro cartesiano 1, quando unidos $2+2=4$, temos a multiplicação, o filho, este pulso e dinâmica corresponderá a multiplicação de células, DNA's unidos a RNA's etc.

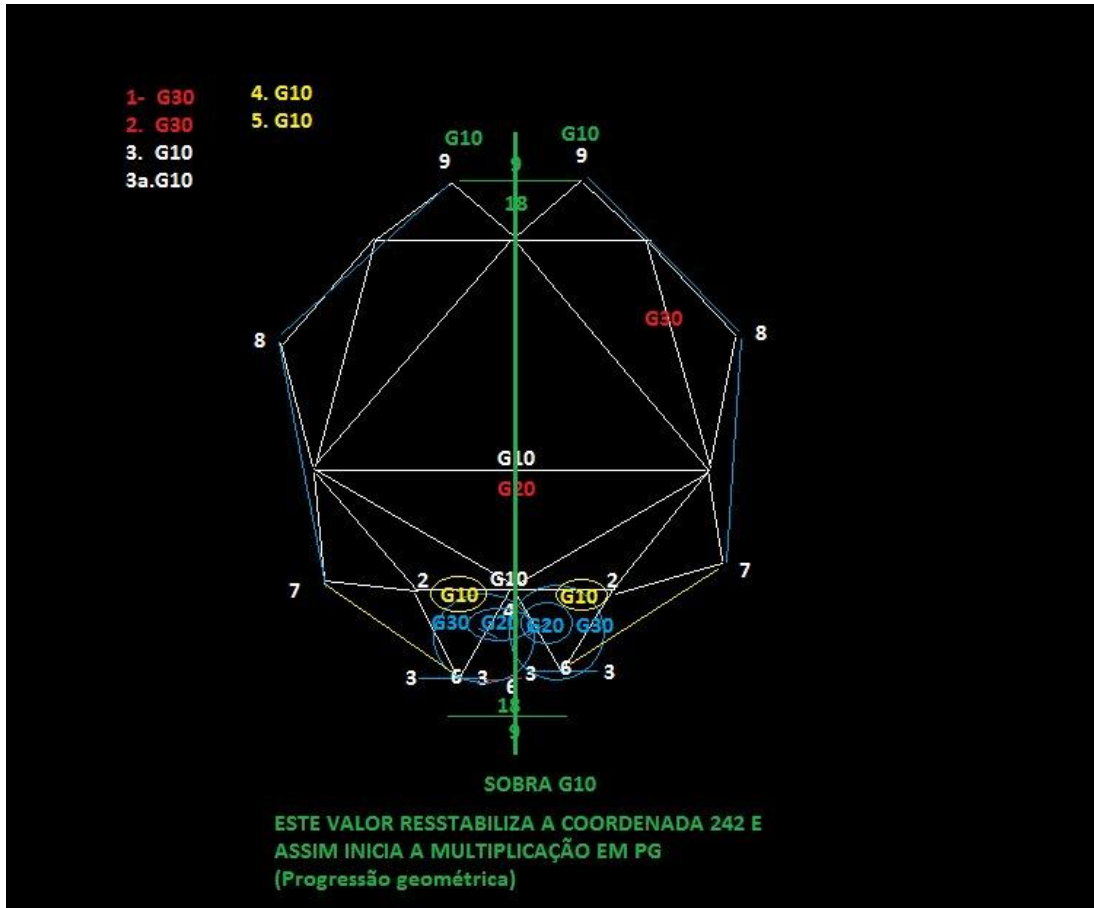


Figura 52 Olho de Hórus, ovo cósmico.

Esta expressão é a mais pura expressão do Código Da Vinci, do homem vitruviano totalizado memeticamente no universo como compreensão transcendente de seu pulso e espírito e na sociedade vivendo materialmente este pulso compreendido em alteridade e respeito a tudo e todos. Caminho estreito porque exige muita ‘razão’ para transcender em espírito, e aqui esta o princípio da verdadeira metafísica, muita razão e em gênio muito espírito em caráter do cumprimento desta razão adquirida.

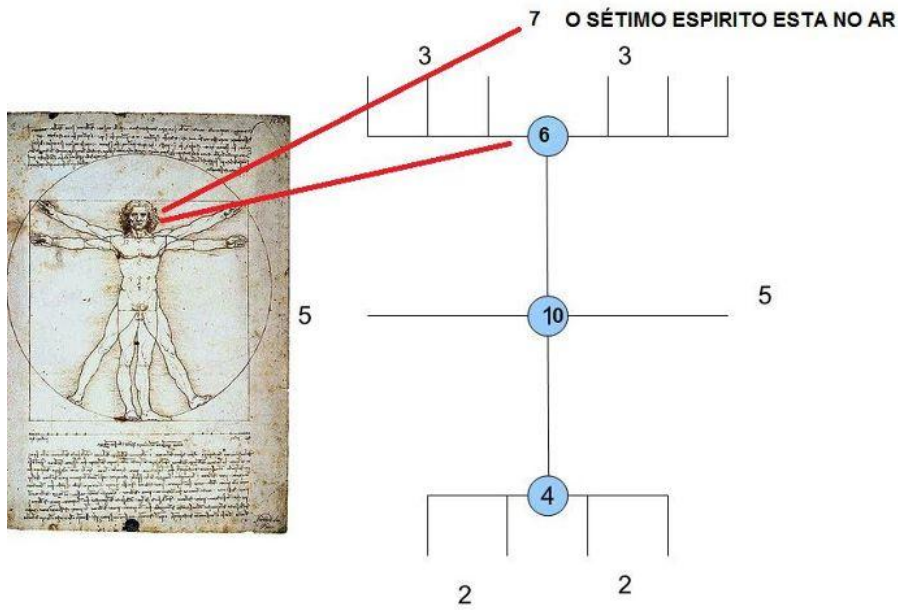


Figura 53 Código Da Vinci.

Veja, então o anjo mostrou o local da medida, que tem valor de homem, e que é 144 e que leva ao jaspé, ouro puro, coroa cabala, ao vidro puro, o próprio diamante, o olho de Hórus, à compreensão. E nela, na cidade não se viu templo, porque a pedra, suas medidas não são cultuadas, mas compreendida, porque o cordeiro é a sua lâmpada, no que concerne ao ensinamento de caráter, caminho estreito, guiando esta sabedoria, e Deus é o seu templo, ou seja, é o firmamento da compreensão deste sistema geométrico e aritmético deste signo arqueológico sobre todo o Universo e seu movimento que fornece altíssima tecnologia também.

O Senhor do Universo, Deus, é o seu templo, o templo do objeto descrevendo por cosmogonia o universo e que não precisa de templo, porque é o firmamento da compreensão dele mesmo que não é outro e na testa, ou seja, na razão, e por isso também em Apocalipse diz que Jesus ficará na testa do povo, mas desta vez compreendido e não cultuado.

“... E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. E as suas

portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite. E a ela trarão a glória e honra das nações. E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. Apocalipse 21:9-27...” (Bíblia online, 2012)

Neste sistema compreendido, ao qual deveria estar na educação, na academia, para que assim os templos e cultos não fossem necessários, pois os templos e cultos como veremos sobre a inquisição do Império de Ninrode, Magogue, das extensões jaféticas, é construído com uma única finalidade, ocultar o signo arqueológico que sempre existiu na história das civilizações, neste sistema, onde o Candelabro que dá iluminação, que é árvore, e que é Cálice, o Santo Gral, que compreendido dá água de cura, ao qual foi transformado em mistério, copo de ouro, não precisamos realmente de templos, precisamos sim de ambientes para verdadeiras reflexões e observações do todo, e neste caso, ambientes naturais respeitados pelas indústrias e também pelo povo.

Veja, nesta cidade, a Nova Jerusalém apocalíptica compreendida, não precisaríamos mesmo de sol e lua para cultuarmos, ou seja, das ideias do sistema Platônico dos opostos dia/noite, positivo/negativo, deuses profanos e ao mesmo tempo santos, expressões que a serpente homem da gênese sugeriu sobre a realidade de Deus e que é falsa, porque o sistema em si totalizado tem potência apenas positiva, de números positivos que em uma escala $n=n+1$ da verdadeira cabala dá a forma e sustenta o todo, ovo cósmico, referencial inercial, e que nos dá por cogitatio¹⁰⁵ a iluminação, o gênio, a racional metafísica transcendente. ¹⁰⁶ Negativo neste caso é apenas necessário para encontrar no trânsito deste sistema ad infinitum, pela subtração, os seus números de valores menores e maiores, di-polar, sendo o sistema totalizado do signo, por exemplo, o ovo, nosso Universo e os números maiores e menores as partes do Universo. ¹⁰⁷

¹⁰⁵ Raciocínio.

¹⁰⁶ Quem defenderá que no Unniverso não existe negativo é Hegel contra a aritmética superficial relativista. Neste caso, negativo é apenas subtração para encontrar o transito dos maiores e menores positivos.

¹⁰⁷ Tudo dependerá do referencial, fenômeno estudado. Como já demonstramos Da Vinci usou o Universo homem, colocando sobre ele o signo; Hegel, o Universo interno e externo do pensar, usando o objeto, seu pulso e dinâmica trigonométrico ad infinitum como sobre o pensamento (* para mais detalhes obra Graal para as Nações nas perspectivas de Hegel em a Fenomenologia do Espírito); Newton usou sobre as relações universais de forças gravitacionais; Kepler sobre as distâncias e elípticas planetárias e sistêmicas; Tales de Mileto sobre a arquitetura, etc.

“... E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. ... Apocalipse 21:9-27...”
(Bíblia online, 2012)

No caso do Cordeiro ser a lâmpada, isto explica a necessidade de se carregar este objeto, signo, nas prudências deferidas e defendidas por Jesus Cristo, um puro pré-socrático que nunca falou de sexo, ou mesmo proibição de sexo, mas expos a importância da fidelidade em si mesmo, que conseqüentemente é a fidelidade dada ao outro em uma verdadeira alteridade de espiritismo de caráter não – exotérico, caminho estreito, porque exige não ganância e corrupção ao se manusear o poder da tecnologia que esta compreensão oferece também.¹⁰⁸

Assim, compreendendo também a luz, o gênio que este sistema oferece, geometricamente e aritmeticamente, e conseqüentemente dá ao homem a capacidade de criar todo o tipo de dialética, paradigmas, ciência, em razão da compreensão em escala e dinâmica de uma única lei que rege todo o universo¹⁰⁹, em pulso, contínuo e periódico de energia, o homem cria sistemas de computador¹¹⁰, por exemplo, sistemas de rede, arquiteturas monumentais, compreensão da relação atada e expansiva espaço – tempo, e etc., e assim é capaz de dominar fauna e flora, e explorar o todo, todo o Universo de Deus, porque em Deus nada é impossível e nada está oculto que não possa ser revelado.

¹⁰⁸ Quanto a condição da expressão ‘puro pré-socrático’ referida a Jesus Cristo, esta será compreendida no final desta obra quando concluiremos as semelhanças e relações entre as defesas de Empédocles e Jesus Cristo, após toda a queda da Mesopotâmia, e, conseqüentemente as últimas tentativas de Moisés em se aproximar da Canaã.

¹⁰⁹ Defesas de Sir Isaak Newton.

¹¹⁰ O bit do computador é puramente cabalístico e tem o valor central do signo arqueológico 1-0. É cabalístico porque o zero é receptivo e não um ‘nada e vazio’ da teogonia hesiódica que sustenta a teoria da relatividade.

SEM, CAM E JAFÉ (parte II)

“...E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, Cão e Jafé; e Cão é o pai de Canaã. Estes três foram os filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra. Gênesis 9:18-19...” (Bíblia online, 2012)

Então, até agora, temos um primeiro momento criador do Universo que corresponde a leitura da compreensão deste mesmo Universo tridimensional e expansivo, conseqüentemente um rei Adão junto a sua mulher Eva que cometeram uma ‘certa’ atrocidade ao ouvirem alguém, a serpente, ou mesmo cometeram uma ‘certa’ atrocidade por darem seus olhos a uma ‘certa’ malícia e assim corrompendo o ‘fruto’ da ‘árvore’, donde esta a ‘serpente’, que é energia, se amaldiçoando.¹¹¹ Em seguida, temos um Adão e Eva arrependidos e tentando resgatar terras ou um império empobrecido, amaldiçoado, junto ao nascimento de dois filhos, onde Caim matando Abel o justo, reina. Daí, teremos a repetição da mesma história, só que quem comete o mesmo erro do pai Caim é Lameque e de repente, nasce Sete, ao mesmo tempo em que Caim e sua linhagem até Lameque desaparecem da História¹¹², mas de repente um novo Lameque que era filho de Caim nasce da linhagem de Sete e talvez como lembranças e honras a Lameque amaldiçoado mais vezes que Caim usa-se este mesmo nome, mesmo porque este tipo de personalidade, este tipo de caráter, aparentemente, não pode ser esquecido.

113

“...Porque sete vezes Caim será castigado; mas Lameque setenta vezes sete. Gênesis 4:24...” (Bíblia Online, 2012)

Temos, então, um reino de Adão impropero, daí Caim que mata e cria sua cidade, mas que tem de alguma forma prosperidade, apesar de estar já amaldiçoado pelo assassinato do irmão, e assim, como lembrado temos Lameque que faz a mesma obra maldita do pai.

Adão e Eva então dão a luz a Sete, e de Sete vem a ‘epopeia’ histórica de Noé que se torna filho de Lameque, e de repente Caim some da árvore genealógica, mas Lameque

¹¹¹ Neste caso obliterando o formato da verdade e para ocultá-la transformando-a em mito.

¹¹² Neste caso devemos render honras a São Jerônimo e sua ‘peninha’ provavelmente.

¹¹³ Fico pensando quem que daria a um filho o nome de alguém da família que em si e por atitudes foi amaldiçoado como Lameque por exemplo. Que forma espetacular e guerreira de se honrar um filho.

que é filho da geração de Caim, também é filho, de repente, da geração de Sete e gera como filho Noé.

Noé.

E Noé é um homem a princípio esperado, porque Noé traz a promessa de uma terra prospera, já que a anterior é maldita ou esta em si enfraquecida, de qualquer forma será inundada ou se afogou em si mesmo por excesso do uso da água do cálice. ¹¹⁴

No Capítulo cinco da Gênese das escrituras é mostrado a linhagem dos filhos de Sete que incrivelmente terminará em Lameque, que era até então filho da linhagem de Caim que milagrosamente desapareceu depois do nascimento de Sete e que agora gera então Noé, e novamente creio que isto ocorrerá porque Lameque é muito honrado para ser carregado em si como nome, mesmo porque creio que tenha sido uma forma de perdoar a descendência amaldiçoada sete vezes setenta vezes de Lameque. Nossa! ¹¹⁵

“...E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas. Gênese 5:30 ...” (Bíblia Online, 2012) ¹¹⁶

Noé, então, é alimentado com a sabedoria da arca, pois este se torna um lavrador de terra ¹¹⁷, de vinhas, ao qual se embriagará, e é Noé, por Lameque (?), um esperado ‘consolador’, mesmo porque o povo que o antecede parece ter bebido água demais a ponto de se afogarem, sobre a expressão, possivelmente, do termo ‘o radical do absoluto’.

Noé então aprende a manusear a arca até ganhar o ramo da pomba e assim reina. De repente Cão pai de Canaã vê algo oculto em Noé, e por isso enxerga-o desnudo depois de uma bela de uma ‘bebedeira’, embriaguez.

¹¹⁴ O culto ao puritanismo, o culto a um amor incompreendido e cósmico seria um exemplo deste afogamento em águas, onde simbolicamente água determina cura, por exemplo.

¹¹⁵ Na verdade isto é um indício que a coroa Imperial esta sendo mantida.

¹¹⁶ No que concerne a Lameque, como reinado, temos apenas a descendência, no capítulo quatro, que este como filho de Caim edificou seu reino, como filhos conhecedores de tecnologia e, conseqüentemente, cometeu crime. Já, no capítulo cinco, é de Sete que nasce Lameque, e assim nasce Noé, que edificará seu Império a partir de 3200 a.C., como veremos.

¹¹⁷ Noé, então, ara a terra, Jesus neste caso será um marceneiro e assim parece que temos depois da terra lavrada e da construção da casa, em Armagedom o Jardim dado pelas flores da mulher esperada, flora a jardineira.

Noé, então, teme e o amaldiçoa e assim Canaã filho de Cão entrará em conflito com Jafé e Sem, porque estes dois não interferem na nudez do pai, fingem não ver, fecham os olhos para o que Noé escondia e não podia ser visto ¹¹⁸.

Mas como veremos na história dialética alguns de Sem serão a favor de alguns de Canaã em prol a busca da Canaã prometida que não corrobora com os princípios vistos no reinado de Noé desnudo, ou seja, desmistificado, pois Cam pai de Canaã viu o que ele escondia, e parecia que era ‘feio’.

Dizem que a partir da I Dinastia de Nermer e que carregará toda a cultura de Sargão, toda a cultura jafética, dos hurritas, de mitos, magias, mistérios e cultos, conforme analisamos na paleta, esta corresponde historicamente ao nascimento do absolutismo. É importante considerar que este absolutismo não corresponde ao verdadeiro absolutismo, pois como analisaremos no desenrolar desta história este absolutismo é completamente tirano e hoje esta disfarçado na palavra ‘democracia’ que incrivelmente por inquisição conceitual é déspota. ¹¹⁹

É, então, dos filhos de Noé: Cam, Sem e Jafé que teremos toda, toda a terra povoada, e não de outros; os antecedentes a este como vimos, ao qual vimos, foram mortos a partir de 3200 a.C., sendo assim, não devem como lembranças serem apreciados na história dialética, e por quê? Porque sobre o estandarte desta Dinastia que reina até hoje, em meados do século XXI, o medo pelo oculto é a base educativa estatal fortificada no ‘culto’ e mistérios para garantir na rede migalhas de ciência e domínio sobre aqueles intitulados macacos de Darwin.

Mesmo que a paleta de Nermer diz ser de um ‘tal’ planeta ou ‘portal’ devemos considerar primeiramente que ela relata um homem, um gigante de fama, um poder dinástico e ‘real’, que com um verdadeiro arrebatamento edifica a sua cidade, a sua

¹¹⁸ Vai saber se não era uma verruga o que Noé não queria que enxergassem ou um defeito de estrutura anatômica de seu pênis. É óbvio que Noé escondia algo muito mais significativo que suas partes sexuais justificando o pudor quando a simbologia nas mãos dos que nada sabem é interpretada. O que prova esta nudez vista de Noé por Cão é a própria arqueologia e números do signo existente desde antes de 3200 a.C. conferindo poder de domínio de alta tecnologia por leitura cosmológica dada pela sua descrição pictográfica, a descrição cosmológica dada pelo signo, objeto de domínio e poder defendido e expresso mais tarde por Karl Marx dentre tantos outros gênios da humanidade.

¹¹⁹ Existe dois formatos de absolutismo, um formato é o absolutismo sobre a compreensão do fenômeno que é parte de um outro todo absoluto fenomenológico vital corroborando com a compreensão analítica relativa e não conceitual subjetiva e superficial gerada pela inquisição da logia do mito. O outro absolutismo nesta segunda via do conceito, por incompreensão da verdadeira cosmológica e dúvidas sobre a fenomenologia em razão da logia do mito torna-se então imputação de lei para arrebatamento e por isso é tirano.

Torre de Babel, ou mesmo acaba por fazer crescer sua árvore alta demais incorrendo nos mesmos erros de seu pai: Adão (no Édem e fora do Édem), Caim (fora do édem), Lameque de Caim e Sete (fora do Édem). Assim, de Adão fora do Édem a Sete, Lameque e Noé, temos um reino inundado pela imprudência, fortificada nos filhos de Noé aos nossos tempos atuais.

Hoje, então, como resultado deste impulso temos o Armagedom provindo do reino abençoado por Noé e em queda por ser edificado também pela imprudência, pelo uso incorreto da Arca, e antes de Lameque temos Adão no Édem, mas que no Édem acabou corrompendo também o reino. Logo, antes de Adão, ou mesmo no Adão dentro do Édem corrompendo temos a tão almejada Canaã desejada e em meados de 3200 a.C. a 1200 a.C. na morte de Moisés e, anteriormente, Shupilluliuma do Labarna Meu Sol e queda de Akhenaton, a Canaã totalmente perdida.

Ora? Como tentativa de edificação naquele tempo por arrependimento da obra já feita e deferida como ordem estatal e espiritual, da corruptibilidade sobre os números do signo arqueológico determinado por Noé, temos a esperança daqueles que não foram corrompidos na história dialética, tais como veremos e que seguem os anseios dos hititas, ou seja, Labarna, Abraão, Moisés, Akhenaton, Tuntakhamon, Shipiluwana, Josué, Tales, Anaximandro, Xenófantes, Parmênides, Pitágoras, Empédocles, Sócrates, Jesus Cristo, Paulo Apóstolo, Dante Alighieri, Giordano Bruno, Galileu Galileu, Newton, Hegel, Husserl, Descartes, JJ Rousseau, Georg Cantor, dentre tantos outros, os verdadeiros templários do Priorado de Sião e da linhagem de sangue ou mesmo da tal linhagem ‘real’ de Jesus Cristo, os hiperbóreos que viraram por algum motivo mito.¹²⁰

“...E disse (Noé): Bendito seja o SENHOR Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo. Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo. Gênesis 9:26-27...” (Bíblia Online, 2012).

Perceba que quem será alargado é Jafé e isto corresponderá exatamente com o final da Mesopotâmia em meados de 850 a.C. quando as tribos jaféticas, do Ararat, ou mesmo os kaskas e hurritas por serem estes últimos parentes dos urartianos, que são os persas, medos e arianos, vencem o domínio. Veja que de Sem habite nas suas tendas, temos a

¹²⁰ Veremos que isto corrobora exatamente com a história dialético no que concerne as defesas filosóficas de ‘Sophia’, reflexões. Teremos duas linhagens imperiais a que é de Magogue e outra a que representa o Labarna, filhos de hete, e que Jesus Cristo, destes últimos, faz parte.

expressão dos nômades beduínos, uns do incesto de Ló e outros que depois arrependidos seguirão Moisés sempre aliado a Abraão, e se considerarmos na história da Mesopotâmia, Sem, estes, serão primeiramente os do incesto de Ló junto com Hamurabi, não considerando Abraão expulso de suas terras no momento em que Noé dita sua ordem; assim do incesto de Ló são estes os primeiros corruptores aliançados a nova ordem.

Hamurábi, o amorreu que amplia logo de primeira toda a Assíria na aliança jafética Meseque-Tubal e que aliancia os acádios, Ninrod, e sumérios, Mizriam a partir de 1900 a.C., tribos de Cam contra Canaã, Canaã que também é de Cam, e conseqüentemente, todos unidos e dominando o Egito que já o foi por Cuxe pai de Ninrod sobre a Núbia dominada ficando contra os hititas, os filhos de hete, os filhos de Canaã filho de Cam, o amaldiçoado por Noé, desta forma encontraremos os da tribo de Sem que tem suas tendas, porque são nômades, também os beduínos, árabes encontrados no final da Mesopotâmia na Líbia, no deserto, desertados, expulsos, e que corresponderão aos abraâmicos que considero puros, porque não se corromperam ao incesto de Ló e Gomer, os de Moisés arrependidos também em 1300 a.C.¹²¹ e os verdadeiros mulçumanos e judeus não corrompidos antes mesmo do Golpe Imperial sobre Roboão, filho de Salomão e que na verdade se tornam mulçumanos e judeus por causa da separação abraâmica¹²² que fomentará pelo Império de Koush, Ninrod, sua linhagem e coroa que Noé esta após iniciação vinculando e triturando em futuro cristianismo, islamismo e judaísmo além de um falso espiritismo antropomórfico fortificado depois por Hesíodo e sua conseqüente e verdadeira história amaldiçoada, que pelo poder das tribos jaféticas de Ararat, sempre camuflada pelos cultos, mitos, magia e mistério, que são os pilares, estandartes educativos deste Império da Paleta de Nermer, de Magogue¹²³, que é o

¹²¹ Aqui não podemos considerar apenas os beduínos árabes, assírios, corrompidos já de primeira por Hamurabi e pelo Código Hamurabi, mas esta porção que esta com Moisés, mesmo mil anos depois do código Hamurabi e corrompidos pelo ‘culto’, estão sendo libertos em uma verdadeira reforma educativa como veremos, assim são estes, assírios, samaritanos, judeus, hititas, etc.

¹²² Como veremos a frente, esta separação é referida no termo Gomer, da linhagem jafética, como a tão almejada divisão necessária, dos semitas (judeus e mulçumanos), a partir do grande Golpe Imperial sobre o Rei Salomão e a morte de Hiram Habiff, para que jafé se estenda, se alargue.

¹²³ Magogue, como veremos, representa o Império jafético estendido e concluso, e que ainda esta entre nós.

estandarte de jafé, mas que carregam as mesmas intenções Imperiais da relação inicial de 3200 a.C., Meseque-Tubal e Tiras ¹²⁴, se estendem até hoje, século XXI.

Antes de serem estes de ‘outro planeta’ devemos considerar que a Estrela hitita, o cálice, a Arka-Matra já existia bem antes a 3200 a.C., ou seja, este signo arqueológico já era compreendido desde a 8.000 a.C., que corresponderá a toda aquela linhagem antecedente a Lameque, e assim, concluimos que Adão esta na terra bem antes a 8.000 a.C., ou mais.

No que concerne a história destes tempos, temos Toth e as eneades, anjos ou divindades, que aparentam pelo mito terem vindo de outro planeta deste imenso Universo, mas isto a mais de 10 mil a.C., e que trazendo a estrela hitita / candelabro compreendem que acima deles existe Deus, ou seja, o apeíron que a tudo inclui e a tudo governa, porque estes, os tais ET’s, são governados pelo apeíron e estão inclusos como nós no apeíron, onde o apeíron é o movimento do firmamento de todo este nosso maravilhoso e imenso Universo colorido, mas que sobre a educação e mentiras da Dinastia de Nermir e consequentemente jaféticas aliançados a Koush, que corresponde ao Império Magogue, hoje, está sendo destruído por imprudência do uso da arca da aliança com Deus, pela má educação mesmo. ¹²⁵

E Noé, então, por incrível que pareça ao se ver descoberto sobre algo que ele encobertava, amaldiçoa Canaã: a terra prometida.

“...E disse ¹²⁶: Maldito seja Canaã; ... Gênesis 9:25 “ (Bíblia online, 2012)

¹²⁴ Esta expressão, como veremos, refere-se a união de Ninrod (acádios-sumérios-amoritas e assírios) a tribo de jafé (persas-arianos e medos) contra os hititas, filhos de hete que almejavam junto a Abraão e Moisés (mulçumanos e judeus não corrompidos) a Canaã prometida.

¹²⁵ A estrela hitita que é cálice e que colocou Jesus Cristo triturado na Cruz, para a extensão da tribo jafética continuar reinando, sempre existiu na história das civilizações, como Kant também declara em a Crítica da Razão Pura. Neste contexto arqueológico é digno de hipótese o recebimento desta sabedoria de alguém que veio do alto, mas, tão digno também é o reconhecimento que estes reconheciam Deus acima deles e de todos nós, mesmo porque esta compreensão dialética sobre a engrenagem em escala e dinâmica apresentada pelo signo arqueológico, Candelabro Bíblico que é Cálice, Taça, é uma evidência tautológica descrita nas suas relações em cordas numéricas.

¹²⁶ Disse Noé.

LINHAGEM DE JAFÉ

“...Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. E os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma. E os filhos de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. Por estes foram repartidas as ilhas dos gentios nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações. Gênesis 10:2-6...” (Bibllia Online, 2012)

Gomer, tem como significado bíblico, também, a mulher de Oséias e também refere-se a ‘omer’ medida no contexto da palavra egípcia “...Medida de capacidade para secos, também chamada deissarom, igual a um pouco mais de um litro e meio (1,76 l). É 1/10 do efa. É mencionado em [EX 16:16-36](#); para evitar confusão, nessa passagem da 1a. ed. da RA “ômer” deve ser substituído por “gômer”, como está na RC e na 2a. ed. da RA...” (dicionário Bíblico, 2012). É também 1/10 do efa, 1 equivalente ao corpo em zero totalizado dividido pelo seu centro, o centro cartesiano do signo arqueológico de valor 10 e que é 0,1 reetendo-nos a divisão de zero e um, centro duplo do sistema, mas independente desta expressão do valor do signo arqueológico corrompido, G + omer que pelo alfabeto Da’wah significa ‘divisão do cajado’¹²⁷, simbolicamente irá se referir a divisão de um povo por ocultamento deste cajado, que é a vara de Arão que sustenta o signo arqueológico.

Gomer considerando não apenas como linhagem de Jafé e seu mais profundo significado do efa, mas considerando como a mulher de Oseias, nos levará aos samaritanos e como expressão de medida da divisão sobre esta linhagem de Jafé esta relação terá no contexto da palavra uma significância muito relevante.

Os samaritanos, por sua vez, são aqueles que se opondo ao judaísmo formaram o islamismo, e conseqüentemente se separaram entre mulçumanos e judeus na época de Jeroboão e Roboão filho de Salomão, onde um grupo, os de Roboão ficaram com a Jerusalém garantindo a eterna guerra Santa¹²⁸ fortificado pelo Golpe da tribo de Cuxe

¹²⁷ Para maiores detalhes Graal para as Nações nas perspectivas de Saint-Yves em o Arqueômetro.

¹²⁸ Israel foi separado e como Jeroboão é de Efraim, de José que é de Israel, Israel foi separado pela expressão das tribos de Efraim e Manasses. Os de Jeoborão corresponderão aos mulçumanos, palestinos, e que possuirão, pela dialético-história relações com o Império Otomano e o sionismo, enquanto os de Roboão da Jerusalém serão os judeus. De qualquer forma, todos separados pelo Gomer sobre Roboão filho de Salomão e Rainha de Sabá em razão do Tiras e Meseque Tubal comercial, pois neste momento,

de Ninrode sobre Salomão dando a ele a Rainha de Sabá pela relação Tiras e, conseqüentemente, os hurritas e jaféticos abençoados por Noé conseguindo em 850 a.C. a extensão de seu reino em função do Gomer pelo Meseque-Tubal e Tiras.¹²⁹ Gomer = divisão pelo Meseque-Tubal = relações comerciais fortificadas pelo Tiras = recebimento da mulher para garantir linhagem de sangue e coroa imperial como por exemplo Sabá da tribo de Ninrode sendo dada a Salomão.

De qualquer forma, não apenas a rainha de Sabá, mas a revolta instigada por Jeroboão sobre o novo reinado do filho de Salomão, Roboão, será fatídica para se alcançar o ‘omer’ final, a divisão entre islamismo e judaísmo em prol a extensão jafética separando de vez aquilo que antes de 3.200 a.C. por Abraão seria algo como o abranismo puro compartilhando com todos os números da taça que para serem ocultos virou deidade. Esta divisão sobre o Golpe do Reino de Salomão, entre 1000-800 a.C., como veremos na real história dialética é a cartada final para fazer cair todo o Egito e Mesopotâmia erigindo Atenas, e conseqüentemente, alcançado os desejos de Noé sobre a tão abençoada extensão jafética, donde Canaã, os de Canaã a terra prometida, deverá ser servo e não ‘rei’.

Os samaritanos juntos aos judeus¹³⁰, todos corrompidos pelo Meseque-Tubal, relações comerciais, historicamente e como veremos, estarão pontuando um momento histórico da divisão abraânica pelo Gomer e, conseqüentemente, um Novo Império, o Greco romano, que como veremos é totalmente jafético.¹³¹

“...De acordo com o seu [livro de Crônicas](#) (*Sefer ha-Yamim*), os [Samaritanos](#) consideram-se como descendentes das tribos de [Efraim](#) e de [Manassés](#) (duas tribos procedentes da Tribo de José) que viviam no reino de [Israel](#) antes da sua destruição em 722 a.C.....” (Wikipédia, 2012), Israel seriam os povos do abranismo puro e não esta Israel cidade conforme Saint-Yves nos pontua em

pelos da alianças de Tiras e Meseque-Tubal que tiveram início em 3200 a.c, em prol a extensão jafética, a Arca da aliança com Deus, o astro, a estrela hitita, o cálice, candelabro, já estava oculto aparentemente oculto. A expressão Efraim-Manasses então exprime também o Gomer de José, de Israel, a medida da divisão, mas que participa da extensão de jafé que tem como educação o culto para ocultar a verdade do signo arqueológico, da arca, da estrela de Salomão e Davi.

¹²⁹ Neste caso compreenderemos na história dialética que nem a Palestina e nem Jerusalém são a verdadeira propriedade de poder, pois tanto um como outro vencendo, mantêm o conceito de culto e mistério corrompendo os números da taça, do cálice, candelabro.

¹³⁰ Os samaritanos são na verdade os primeiros corrompidos pelo Incesto de Ló.

¹³¹ Na época de Roboão, Jeroboão apenas fortifica a divisão destes já determinada no incesto de Ló depois das ordens de Noé e domínio de Koush, Cush pai de Ninrod sobre a Núbia.

o Arqueômetro, assim esta visão está bastante próxima dos estudos da maior parte dos historiadores, conforme cita a fonte quando realmente se entende o significado de Israel. Prestemos atenção, compreendemos pelo materialismo histórico defendido por Hegel e Karl Marx e Engels junto a compreensão dos números do objeto de domínio, verdadeira propriedade que garante propriedades e que é o signo arqueológico, o cálice descrito dentro das Escrituras Bíblicas, que os samaritanos eram um só, ou seja, abraâmicos puros e que eram também judeus e mulçumanos, antes do ‘ômer’, do primeiro ‘ômer’ instigado por Noé e daí junto a Ninrode, Hamurábi, o incesto de Ló.

“...Os [Samaritanos](#) afirmam ainda que foram os Judeus a se separar deles quando da transferência da [Arca da Aliança](#) no século XI a.C.. De acordo com a segunda das suas sete crônicas, foi o [profeta Elias](#) a causar o cisma quando estabeleceu em Siló um santuário que visava substituir o santuário do Monte Gerizim...” (wikipédia , 2012)

Na linha do tempo, expressa ao final desta obra, sobre as relações de poderes e queda de toda a Mesopotâmia em 1200 a.C., séc XII a.C., neste momento histórico aproximadamente nós teremos logo a frente o aparecimento do último Sargão, intitulado o verdadeiro, que trará o estandarte do primeiro Sargão de 3200 a.C. que corresponderá simbolicamente a Ninrode unido as tribos jaféticas pela relação Meseque-Tubal aos quais Noé disse, que se estenda esta tribo, e ao qual confirmaremos na história dialética que é exatamente o que acontecerá.¹³² Assim, depois de Sargão O Verdadeiro esta extensão se dará pelo Gomer final tão esperado e estimulado por Jeroboão ao qual acaba ajudando Sargão a dividir mais ainda os mulçumanos e judeus, que por liderança daqueles que se mantiveram corruptos, os judeus corruptos e, conseqüentemente mulçumanos, samaritanos, moabitas corruptos e filhos de Sete, criticados por Balaão e futuramente por Jesus Cristo e seus apóstolos no novo testamento, manterão esta divisão pela normativa educativa do culto do Império de Magogue, que é Gogue, que é Ninrode, Sargão, etc., até hoje.

O Império Bizantino será então a continuidade desta linhagem de sangue que vem desde Ninrode, desde a paleta de Nermer, pela relação Meseque-Tubal e Tiras.

¹³² Existem 3 Sargões que aparecerão na história da Mesopotâmia entre 3200 a 850 a.C. aproximadamente. O primeiro Sargão simbolicamente se assemelha muito com Ninrod, Sargão o Grande. O segundo Sargão se assemelha com Hamurábi e aparece em meados de 1900 a.C. e o terceiro Sargão, o Verdadeiro da Assíria como veremos aparece para derrotar de vez os de José.

A tribo de Sem donde se encontra Abraão é separada em dois momentos históricos: pelo incesto de Ló, em meados de 1900 a.C., e pelo Gomer, em meados de 900-700 a.C.¹³³ Os dois momentos são de alguma forma, um ‘omer’, uma divisão. Veja, a mulher de Oseias como Gomer indica os samaritanos sendo os primeiros do ‘omer’, da divisão, pelo Incesto de Ló carregado por Hamurábi da região das tribos de Sem. De qualquer forma, no segundo omer, o G-omer estimulado por Jeroboão, teremos diversos judeus corruptos dos números do signo que leva a arca de aliança com Deus e por isso futuramente Paulo Apóstolo, um judeu, depois de apreciar o cálice apresentado em mesa por Jesus critica os judeus corruptos de ordem e poder tão quanto de educação e filosofia.

Mas vejamos que interessante, o profeta Elias, dos samaritanos, será contra o trono de Baal, bases imperiais dos sumérios-acádios-persas-medos e arianos desta época histórica¹³⁴, as extensões jaféticas, e consequentemente, no Novo testamento, na transfiguração de Jesus, Elias é posto ao lado de Moisés, isto nos prova os samaritanos arrependidos e carregados em meados de 1.300 a.C. por Moisés contra a corruptibilidade do novo faraó que consegui subir ao trono matando a linhagem de Akhenathon e Shupilliuma, como veremos em obra. Moisés, pelo qual veremos que defende um estado mais justo correspondendo aos filhos de hete, filhos de Canaã desde 3.200 a.C. sendo destruídos pelas alianças de Ninrod, as tribos de Jafé e Sem do incesto de Ló juntamente a toda a Assíria. Moises, que possui naquele dado momento histórico, suas defesas sobre a linhagem abraânica pura e que não corresponde a esta divisão do islamismo e judaísmo que são os abraânicos finalmente divididos e todos sem excessão, futuros civis cada vez mais afastados por educação da verdade, corrompidos desde o incesto de Ló 3.200 a.C. e Gomer de 1000-800 a.C..¹³⁵

“...No cristianismo, o [Novo Testamento](#) descreve como [Jesus](#) e [João Batista](#) são comparados a Elias (em algumas ocasiões, considerados por alguns como manifestações de Elias) e como se deu a [transfiguração de Jesus](#), onde Elias aparece ao lado de [Moisés](#).... No Islã, o [Alcorão](#) descreve Elias como um grande profeta e justo de Deus, e quem poderosamente pregou contra a adoração de Baal....” (WIKIPEDIA , 2012)

¹³³ Neste caso não consideramos Noé, apenas consideramos Hamurábi e o Gomer de Roboão.

¹³⁴ Este trono estará situado em Ugaritt, cidade em que, em um quase momento de posse da Canaã perdida esta cidade é conquistada e derrubada como poder.

¹³⁵ Pela história dialética, veremos que Moisés realmente é um grande reformador, principalmente no que concerne as leis sobre o Código Hamurabi que corrompe toda a verdade do sistema da taça, do candelabro. Moises, Elias e Jesus são de um mesmo time! Coroa.

Os Samaritanos, também são filhos das tribos de Efraim e Manassés, de José Biblico, ao qual José deportado para o Egito como escravo conquista um estado de poder no Egito ao mesmo tempo em que perdoa seus irmãos. Ter o Egito, o poder do Egito, naquela época era de extrema importância, e por isto o Império de Magogue tem seu início em Ninrode de Cuxe, ou melhor, sobre o Império de Cuxe dominando a Núbia. Veremos que quando Akhenaton sobe ao poder é este o momento de grande glória e quase alcance da terra prometida Canaã.

José, por incrível que pareça é filho de Jacob, e significa ‘...descobridor das coisas ocultas...’, assemelhando-se as características de Cão, pai de Canaã, quando descobre a nudez de Noé, as coisas ocultas de Noé, suas mais profundas intecções. É também, José, o favorito e que causa inveja sobre seus irmãos em uma mesma simbologia quando Sem e Jafé se opõe, por ordem de Noé, a Canaã amaldiçoado, de qualquer forma os dois tem uma mesma característica familiar, são expulsos, um, Canaã pelo pai/avô amaldiçoado, tirado da linhagem, colocado como servo e, outro, pelos irmãos, expulso, vendido como escravo.

De qualquer forma é o encontro de José com seus irmãos e perdão que instalará no Alto Egito os intitulados hoje israelitas de Efraim e Manasses, os mulçumanos e judeus, judeus e mulçumanos da tribo de Sem, os do abraanismo puro, que já corrompidos, ou seja, corrompidos por Hamurábi, para se libertarem da tirania por arrependimento e compreensão da Arka-Matra corrompida seguiram Moisés antes de serem escravizados mais uma vez em meados de 1000-800 a.C. através do último e mais profundo Golpe Imperial, ao qual já estava fortificado pela aliança Meseque Tubal e Tiras para a extensão jafética e seu poder ser concluído, o real Gomer. Os que não se corromperam nesta última divisão serão os exilados de Asa conforme Newton enfatiza como ponto histórico de relevância iniciando sua obra ‘As Profecias de Daniel a Apocalipse de São João’.

“...José reencontra-se também, com os seus irmãos, que pensavam erradamente que José ia matá-los. José depois se apresentou a seu pai que correu aos braços arrependido, e com a chegada destes, com seu pai, ao Egito. É assim que o povo [israelita](#) se instala no Egito, antes de ser escravizado e, mais tarde, libertado sob a liderança de [Moisés](#)...”
(Wikipedia, 2012)

Moisés. Como veremos é na história dialética um abraânico puro lutando junto aos hititas, os filhos de Canaã.

Não só os de Moisés, mas também alguns moabitas arrependidos de Balaão que corresponderão aos assírios e caldeus se exilarão da tirania e extensão jafética e por isso Nacubodonosor faz sua última tentativa de erigir uma cidade a um único Deus em 500 a.C. quando arrependido, porque este, sua coroa em Nebospolar seu pai se aliará aos de Sargão, o verdadeiro da Assíria, mas que é o falso.

Assírios, judeus, moabitas, mulçumanos, hititas, caldeus, samaritanos, uma hora serão os arrependidos e outra hora os não arrependidos, porque em si pelos diversos Golpes estratégicos que veremos no decorrer da história foram divididos, foram enganados, foram corrompidos.

Mas, o Meseque-Tubal e Tiras, a união de Ninrode as tribos jaféticas, assírias e sumérias deu seu último e mais ousado golpe, entregou a Salomão a Rainha de Sabá, um perfeito golpe Tiras que fortaleceu o futuro e fatídico Gomer ¹³⁶, e Hiram Habiff foi morto e junto a isto seus conhecimentos sobre a arca, e muitos judeus corrompidos e unidos a este seguimento do Império serão mais a frente por Jesus e Paulo apóstolo cobrados, como o é a cobrança sobre os principais no Novo Testamento.

Jeroboão ajudou a instigar os samaritanos a se corromperem e assim Roboão vai para Jerusalém e reino de Israel e os de Jeroboão para o reino de Judá ¹³⁷, todos agora, os civis, corrompidos sobre as educações pré- estabelecidas pelo Código Hamurabi ¹³⁸, uma vez que ocorreu aliança em Salomão em razão do Tiras. Lembrem-se, em um dado momento Bíblico, tanto samaritanos, moabitas como os de Judá, Jacó e Israel são

¹³⁶ Mesmo sendo o segundo Gomer, é esta divisão estimulada por Jeroboão, o fatídico e principal Gomer Imperial, extensão de uma estratégia de divisão dada primeiramente sobre o Incesto de Ló.

¹³⁷ É importante salientar que mesmo Judá sendo terrado leão de Judá, Jesus, na Bíblia estes são também amaldiçoados, pois como percebemos nada mais sabem da verdade da arca, do calíça, da aliança e poder.

¹³⁸ Por isso que Newton inicia As profecias de Daniel e Apocalipse de São João sobre as reformas de ASA e saída do cativeiro dos povos de Salomão e Roboão, aqui já se passaram quase 2 mil anos de guerras e reformas de leis, e educação, e domínios, onde o código Hamurabi e Amom terão pela linha do tempo histórica mais vantagens de poder. Como veremos e descrito por Sir Isaak Newton quando o Reino de Salomão cai, as peças da arca não estão completas e mesmo Asa tentando reformar este tempo com o Pentateuco unido aos caldeus, que representam Nacubodonosor, o povo já esta totalmente confuso, miscigenado ao culto, ao culto seja a um ou mais deuses. Logo trazer a verdade e o apeiron do Candelabro, da taça, para um povo onde poucos tinham acesso a filosofia exigia muita, mas muita obra real. A questão é, depois de Salomão, Roboão, Jeroboão poderiam ter os reis a sabedoria da Arca (?) De qualquer forma, nos filosofos jônios milesianos veremos que estes possuem a arca e como pré-socráticos, verdadeiros sofistas, aguardam Jesus tão quanto como o preparam para mostrar o Cálice ao povo Romano e Principais corruptos, mas, o povo prefere o ladrão e Jesus é triturado na cruz, na cruz que constrói o cálice.

amaldiçoados por Deus, e porque? Porque se tornam civis corrompidos sem nada saber dos números e verdade da taça. Por isso todos Laodicéia apocalíptica, sem excessão, e por isso se Deus não tivesse abreviado aqueles dias com a mostragem da verdadeira Arca nascida do Candelabro Bíblico que é árvore e cálice ao mesmo tempo expresso no signo arqueológico com números descrevendo cosmogonia e consequentemente por cosmologia obtendo-se poder de alta tecnologia, fomentando toda a expressão da vida e do espirito, ninguém se salvaria.

Assim ‘gomer’, na Bíblia, é filho, linhagem de Jafé, porque é a expressão mais pura da “...divisão dos samaritanos...” e de sua força maior em reino e poder, por sinal a primeira expressão que aparece descrita da sua tribo. Sendo Gomer, também uma samaritana na Bíblia, esta é esposa de Oseias.¹³⁹ Oseias que participava da linhagem dos Reis de Judá que se separam de Israel tentando a unificação dos povos casando-se com Gomer tentando manifestar o dia de Jizreel, e assim, percebemos que Gomer é a mais pura expressão do omer, divisão, desta relação história dialética em favorecimento a extensão jafética, fazendo do islamismo e judaísmo os filhos de jafé e consequentemente de Sete, o rei, o que tritura Osiris, tritura seu irmão, como Caim matando Abel o Justo, todos se rebelando contra o pai, ou contra Deus, como Lucifer, todos se rebelando contra a mostragem dos números do Graal.¹⁴⁰

Mais uma vez, precisamos compreender que sem a compreensão do signo arqueológico oculto pelo culto somos todos Laodicéia, filhos de Sete que no geral é Lúçifer abundado com suas nádegas sobre a terra e sendo emblema do Império de Magogue aliançado desde 3200 a.C., e que pela historia dialética são estes cinco, os cinco anéis das Olimpíadas que representam as cinco nações, e pela história dialética representarão: Iraque, Irã, Rússia, Inglaterra e EUA como região até 1776.

É importante percebermos que em Oseias, suas palavras iniciais sobre os filhos que sofreram o Gomer corresponde a uma apresentação que indica que estes não estão seguindo a verdadeira lei e por isto estão se amaldiçoando, e estão consequentemente amaldiçoados em si. No final do primeiro capítulo depois de ser expressos que estes, então, não são filhos de Deus, ou seja, da verdadeira compreensão da taça, cálice e seus números, virá um tempo em que estes mulçumanos unidos aos judeus finalmente

¹³⁹ Gomer como divisão e ligado ao contexto da saaritana explica pelos de Jafé o Incesto de Ló em Hamurábi e Gomer, golpe de Jeroboão instigando a eterna guerra santa na época de Roboão.

¹⁴⁰ Alguns não foram corrompidos como veremos no decorrer da história dialética.

congregarão a liberdade, pois, todos unidos pela verdade da Arca que foi corrompida avançarão sem cultos, magia, mistérios e idolatrias seja a um ou mais deuses, e este será o dia da Glória de Jizreel.¹⁴¹

“...E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra; porque grande será o dia de Jizreel. Oséias 1:11...” (Bíblia Online, 2012)

O nome Jizreel nos levará ao vale de Jizreel e assim a Cananéia e conseqüentemente aos filhos de hete de Canaã que possuem relações com os israelitas, também inseridos aos abraâmicos puros, e que em um dado momento foi esta região da Cananéia dominada pelos fenícios que fora divididos pelos persas, que são da linhagem jafética, perdendo assim suas raízes cananéias. Este vale nos mostrará, historicamente, referências da guerra de Megido e Kanesh, guerras que em meados de 1200 a.C. estão fortalecendo o futuro e fatídico Gomer que ocorrerá em 1000-800 a.C. em prol a extensão jafética abençoada por Noé. Este mesmo vale o de Jizreel nos levará a uma antiga cidade do mesmo nome citada em uma estela faraônica, Estela de Merenptah. A origem deste faraó se opunha a de Akhenaton e estes favoreciam Amon-Rá e não Aton¹⁴². A Estela conta, então, o seguinte:

“...Os chefes inimigos prostram-se dizendo: "Shalom!" [expressão que significa "haja paz"; significa mais do que mera ausência de conflitos] Nenhum levanta a cabeça entre os Nove Arcos: Tjehneu [os [lúbios](#)] está derrotado...” veja, Shalom pelo Alfabeto Da'wah significa ‘O que aceita o princípio (trigonometria da taça) que leva ao olho como Rei benigno. Esta seria uma das etapas da verdadeira iniciação por trigonometria dos sudra a epopte e Meshiah, conforme os números da taça e Saint-Yves, assim se Shalom fica compreendido em sua mais remota língua e significado como iniciação sudra e epopte, compreendemos que a estela diz, que todos dizem Shalom sem levantar suas cabeças, sem compreender nada de seu verdadeiro significado que estão nos 9 arcos, que é a totalização das 6 hastes do candelabro em 7 concluindo-se em olho, pedra preciosa e por isso os Lúbios, região dos exilados, ou o poder em Pute, aquele poder

¹⁴¹ Que assim seja.

¹⁴² Conforme alfabeto Da'wah Aton significa ‘O Princípio do ‘T’ do olho (sistema chafé trigonométrico) que dá, fornece a luz, o poder de dominar energia por alta tecnologia’, já Amom significa ‘O Princípio do rei do olho que é rei’, esta expressão da língua indica o homem em posse de Aton, da trigonometria chave desta compreensão da taça que leva ao olho, e Rá é o Rabb do Aleph ou o Senhor do Princípio que é em Ré o Sennhor homem se assemelhando ao Universo porque pode imitá-lo por criação fenomênicas. Mais detalhes sugerimos a obra Graal para as Nações bas perspectivas de Saint-Yves em o Arqueômetro.

imparcial, estão finalmente derrotados. Ninguém mais compreende a taça que virou como reclama Zacarias Bíblico, deidade. Assim, a Estela continua, “..., Hatti [hititas] está em paz, [Canaã](#) está despojada de toda a maldade, ...” Hatti, os hititas, calaram-se, não estão cobrando mais a taça na educação compartilhada com números, como veremos na história e para a Estela Canaã agora cultuando não esta sendo maldoso (?) aqui um verdadeiro e mais profundo paradoxo, pois pelo culto e obrigação dos cultos através do código de Manu, muitos morreram, assim “...[Ascalon](#) foi conquistada, [Gezer](#) foi tomada, Yenoam [ou Yanoam, sua identificação é incerta] ficou como não tivesse existido, Israel está destruído [ou devastado]...”, os abraâmicos puros divididos, “..., a sua semente [ou descendência] não [existe](#) mais, ...”, e assim os de Baal e Ninrod, junto a Jafé e todos os aliançados para monopolização e poder, vencem, “...a [Síria](#) tornou-se uma viúva para o Egito. Todos os que vagavam sem destino no deserto [os [Beduínos](#)],...” os que seguiram Moisés, “...foram submetidos pelo Rei do Alto e Baixo Egito, Baenré-Meriamon [filho de Merenptah], filho de Ré [ou Rá, abreviatura de [Amon-Rá](#)], Merenptah-Hetephermaet, dotado de Vida, como Ré, todos os dias....”

Este faraó, data de 1236 a.C. a 1223 a.C., e esta situado em uma data fatídica, pois foi em 1344-1320 que Shupilluliuma conquistando Ugaritti, destruindo Baal em prol aos filhos de hete que desejavam a Canaã perdida, fortificando assim uma enorme reforma na Mesopotâmia junto a Akhenaton perde o trono. A continuidade da linhagem com a morte de Arnauwanda II, seu filho, é cessada e seguida da queda de Akhenaton, onde o filho de Akhenaton, Tuntakamon, com 19 anos, é obrigado a reformar novamente todo o Egito em prol a Amon e conseqüentemente também morre sem deixar herdeiros.

Shupilluliuma e Akhenaton aliados reformaram todo o Egito e Mesopotâmia em prol a Canaã perdida, em prol a Aton destruindo Ugaritti, Baal, assim aqui é um momento de Glória para este povo, mas de repente nenhum de seus filhos deixam herdeiros.

A tirania recomeça, e assim, em meados de 1200 a.C. depois de Moises sair do Egito com o povo cananeu e que eram aqueles arrastados por Hamurábi ou mesmo do Incesto de Ló, como mais uma tentativa pressórica ao alcance da Canaã perdida e derrocada da extensão jafética e Meseque Tubal, morre, deixando a Josué a liderança desta continuidade, assim vem a grande guerra civil hitita e o Tratado de Paz de Qadesh e que será estabelecido com o trono do Egito e da Anatólia, dos hititas, já corrompidos

novamente por Amom, código Hamurabi, Meseque Tubal e Tiras das extensões jaféticas.

Mas o Gomer é a cartada final deste jogo, e assim, o Império Magogue se mantêm ainda hoje em pleno século XXI, claro que para isso irão dar sicuta a Socrates, triturar Jesus na Cruz e queimar Giordano Bruno, De Molay, seu amigo, etc.

“...Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. E os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma. E os filhos de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. Por estes foram repartidas as ilhas dos gentios nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações. Gênesis 10:2-6...” (Biblia Online, 2012)

Magogue, segundo filho de Jafé, tem como referências as seguintes condições “...**Magog** (ou **Magogue**), do [hebraico מגוג](#), é um [personagem bíblico](#) do [Antigo Testamento](#). Segundo o [Pentateuco](#), Magog seria o segundo filho de [Jafé](#) ([Gênesis 10:2](#)). Já o livro do profeta [Ezequiel](#) apresenta Magog como um reino (que ficava onde, no mundo de hoje, está a [Rússia](#)) sob o governo de [Gogue](#), que, em determinado momento, se levantaria para atacar o povo [judeu](#) ([Ezequiel 38:2](#) e seguintes). ...(WIKIPÉDIA, 2012)”

O planalto da Armênia, na Rússia, indicam naquela época os locais dos arianos, e consequentemente da linhagem jafética, devemos lembrar que por Noé são esses os povos abençoados a se estenderem enquanto Canaã é amaldiçoado. Canaã a terra que emana leite e mel onde situam-se os filhos de hete de Cão, da Anatólia, da coroa Labarna Meu Sol, ligados a Aton.

As tribos jaféticas e suas alianças, como veremos, favorecem o culto pelo ocultamento da verdade da estrela hitita/candelabro ao contrário dos filhos de hete e seus aliados, que pela Canaã, este Império, desejam que o povo conheça a verdade da estrela, do cálice que dá ciência ¹⁴³.

¹⁴³ Perceba que o computador criado por um ‘tal’ gênio raro utiliza-se do BIT 1-0 valor central do signo arqueológico sobre uma aritmética cabalística, onde zero é receptivo a um, dando assim a possibilidade de se estender 100, 110, 101, 1110 etc, assim nos dando a diversidade dos fenômenos virtuais. Ora? Isto é a mais simples e resumida cópia do Universo de Deus descrito no signo arqueológico, e por isso, sobre esta engrenagem Leibnz utilizando-se de Pascal $n=n+1$ e compreendo o signo que é arqueológico, o cálice e seus núemros, cria sua primeira calculadora. Enquanto isso, o Império Magogue dá ao homem pela educação uma aritmética que afirma ser o zero, oco e vazio (?) para ocultar o signo arqueológico que

Magogue terá mais relação com as expressões dadas por Ezequiel, quando refere Magogue ao Reino, porque historicamente este nos levará aos ‘cistas’ e conseqüentemente a Ucrânia que terá relação com as tribos jaféticas juntamente com os iranianos beduínos árabes de Sem ¹⁴⁴, neste caso relacionados com a extensão da Assíria no início destas alianças em 1900 - 1800 a.C. por Hamurabi na mesma época do incesto de Ló. De qualquer forma é jafé quem irá se estender, e os de jafé são da Região do Ararat e Rússia. Mas veja, os de jafé se estenderão com Sem, seus aliados, fazendo Canaã de servo, e dentro da tribo de Cão de Canaã, Ninrode de Cuxe e Mizriam se aliam com Jafé, todos contra os hititas, filhos de hete, filhos de Canaã, lembrando que um hitita derrubando Hattusha nesta mesma época será um filho traidor que sobrepuja o pai.

As tribos jaféticas é o Império que se mantém como herança até hoje em nós, pelo Meseque-Tubal de Tiras e Gomer, fortificado no Império Bizantino, ao qual veremos sobre as observações de Werner Jaeger, pois a extensão do Império Bizantino é Greco-romano, Platônico e Aristotélico que é de Homero e conseqüentemente possui como fundo normativo o código Hamurabi e conseqüentemente de Manu e Krishna corruptor também da ordem dos números da taça.

Na Bíblia, Magogue é quem reina como Lúcifer, o anjo que se intitula o anjo da Luz, por roubar a Luz, a verdade, opondo-se a Jesus que ‘sofisticamente’ diz a este Império que é ele a estrela da manhã e que faz construir o candelabro que dá iluminação e conhecimento da Luz, energia, e assim, nesta arena filosófica, Magogue que é Lúcifer ou a árvore que cresceu demais, então insiste, e diz: “Não , não, eu que tenho a Luz, e sou eu a Estrela da Manhã” ¹⁴⁵, logo cultuem a mim, a meu cálice, que é taça de ouro, Deus invisível no ar, danças ritualísticas dadaístas, tocha olímpica, e que é a ciência Aristotélica relativista que defendo desde 3200 a.C. Uma alusão representativa.

Ora? Mas não se pode beber da taça na mesa do demônio e na mesa de Deus ao mesmo tempo !?

fornece esta expressão do Universo, que não é mistério nenhum no que concerne a sua compreensão, eterna expansão, movimento etc.

¹⁴⁴ A tribo de Sem é extensa e não apenas compete a ela os iranianos beduínos árabes etc. Como a tribo de Jafé comporta os persas, arianos, medos ligados aos urartianos etc.

¹⁴⁵ Alusão a momentos relevantes destes personagens bíblicos.

“... "Filho do homem, dirige o teu [rosto](#) contra Gogue, terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque, e Tubal, e profetiza contra ele." 3. "E diz: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal." (WIKIPEDIA, 2012)”

Príncipe e chefe da união jafética com a de Ninrode desde 3200 a.C. que nasce a partir da paleta de Nermer, Deus é contra ti, o Senhor do apeíron que a tudo governa e tudo inclui e maior que tudo faz o que bem entender.

Veja, a mensagem não é para a Rússia, mas é para aqueles ‘reis’ que seguindo Jafé, seu reino sobre a cultura de Magogue, do código Hamurábi, sendo que os jaféticos terão relações com os hurritas e conseqüentemente urartianos do Planalto Armênico, como veremos na história, é os que estão comandando estes tronos. Na verdade, a mensagem é para Ninrode de 3200 a.C., por Sargão O grande, unido a Sargão de aproximadamente 700 a.C., o verdadeiro, mas que é falso e que impulsiona a Nova Ordem, Atenas, que é de total poder jafética, ou seja, dos persas, medos e arianos, que terão suas raízes nos urartianos, citas, kaskas, e hurritas junto a todos aqueles do incesto de Ló da tribo de Sem, e dos semitas (judeus e mulçumanos) corrompidos e, conseqüentemente, é a mensagem para a extensão e continuidade deste mesmo Império sustentado no Império Bizantino que com Constantino não se importou muito com a trituração de Jesus Cristo na cruz, além da morte de Sócrates e tantos outros que se opuseram a esta extensão ‘jafética’ defendida por Noé, que foi visto na ‘ladra’¹⁴⁶ por Cam pai de Canaã e daí defendido pela Inglaterra, este Império fortificado e finalmente se unindo em 1776 aos Estados Unidos da América, então, é a mensagem não para estes, mas para os que seguem Gogue desde 3200 a.C., Iraque de 1900 a.C., Irã de 1900 a.C., Rússia 3200 e 1500 a.C., Inglaterra 1500 d.C., Estados Unidos da America de 1776 e seus vassalos, em uma aliança de braço e poder atada e imperial, e por todo o decorrer da história como possuidores do Candelabro e sua verdade, como ocultadores, dominadores, cheios de penas e assinaturas e condenações a fogueiras e mortes, compartilhando para o povo a educação de Aristoteles: o relativismo dito metafísico e falso.

Mas veja, a mensagem não é para estes: Iraque de 1900 a.C., Irã de 1900 a.C., Rússia 3200 e 1500 a.C., Inglaterra 1500 d.C., Estados Unidos da America de 1776 e seus vassalos, mas para o trono que estão por estes dominado. Então quem são estes?

¹⁴⁶ Visto no roubo, visto fazendo algo errado.

Aqueles que não querem o Graal, o candelabro compartilhado na educação e por isso Pitágoras virou mito, e a taça: copo de ouro cheio de cultos e deidades e místicos sem números.

E assim, na história dialética, já alertadíssimo por Hegel, compreendemos verdadeiramente o que significou a Revolução Francesa após Newton dar o martelo (corolário I e paralelogramo) a Kant para este martelar o Tribunal da Razão Pura contra o fanatismo, exoterismo e educação do relativismo e mentiras pelo qual pacientemente aguardam até então o tão esperado Apocalipse, Armagedom. E estes que aguardam são os verdadeiros do Priorado de Sião que não tem nenhuma relação com os Sionistas Otomanos, e que querem o candelabro, o signo arqueológico compartilhado na educação ¹⁴⁷.

Kant como Newton (1683-1727 d.C.) estão saturados do Império Bizantino que é a extensão jafética do Império de Ninrode e que é Magogue, sustentados pelo culto a um único Deus e deuses, corrompendo a sacra planta, críticas profundas, também, de Dante Alighieri (1265-1321 d.C..) na época da extensão do Império Bizantino por Constantino, e estes querem o Candelabro, a estrela hitita na mesa, a vista e compartilhada na educação, como queria Moisés, como queria Balaão, como queria Davi ¹⁴⁸ e outros tantos em prool aos filhos de hete amaldiçoados por Noé, e que foram por inquisições e Código Hamurabi junto ao código de Manu incompreendidos pela crença dos cultos em todas as direções, até na ciência, como veremos aos analisarmos os jônios do século V a.C.

Assim, Kant (1724-1804 d.C.) martela o Tribunal e em meados de 1789 d.C. ocorre a Revolução Francesa, por que o Império Bizantino que se uniu em 1776 ao Selo da providência dos Estados Unidos não quer a verdade aos olhos da massa popular, do povo, e estas são as mais profundas críticas e gritos de JJ Rousseau (1712-1778 d.C.) contra esta aliança do Império Bizantino ao Selo de 1776.

Mas não é o que o Império Bizantino defendido por Elizabeth I em meados de 1500 a.C. quer, o compartilhamento do Graal, se resguardando assim de Lutero, porque baseando-

¹⁴⁷ Quanto a estas mostragens dos que querem na educação, na ciência, na própria filosofia o Graal compartilhado serão feitas obras detalhadas a parte.

¹⁴⁸ No caso de ASA, descrito por Davi, perceberemos que neste momento histórico a ARCA já estava dividida a vista dos reis, pois dentro do templo de Salomão somente foram encontradas as tábuas das leis no templo sem as outras peças necessárias para compreender de onde vieram realmente as leis, como dialética, como compreensão, conforme demonstrado na descrição de Paulo Apostolo nesta obra.

se nos esforços para a extensão jafética desde 3200 a.C. por Ninrode, isto seria uma blasfêmia ao Império de Magogue e toda a sua linhagem Imperial abundada com seus fedores e mortes sobre a terra.

Ora? A estrela hitita e seu real conceito é deles, somente deles, Napoleão e Hitler se ateram ao mercado negro arqueológico nestas duas últimas e grandes guerras não foi a toa, o candelabro e sua verdade só a eles pertencem, e por isso Locke (1632-1704 d.C.), Hume (1711-1776 d.C.), nesta mesma época a Newton e Kant, farão de tudo para filosoficamente relativizar a física de Sir Isaac Newton e os pensamentos da metafísica de Descartes, dentre outros tantos ¹⁴⁹, disvirtuando o verdadeiro conceito da propriedade e Sophia.

Locke indo contra o racionalismo metafísico cartesiano que sempre foi metafísico, base de construção do signo arqueológico e Hume reduzindo a capacidade de raciocínio do homem com base em seus biologismos e reducionismos tecnicistas da educação acadêmica do povo. Mas mesmo assim Kant assina a ‘pena’, um aliado de ordem a Descartes, onde após alguns anos do falecimento de Sir Isaac Newton do Priorado de Sião, ao qual o sionismo otomano faz de tudo para corromper os verdadeiros de Sião pela força de Solimão I, dita, ora, escreve, crítica, alerta sofisticadamente:

“...Evidentemente que não é efeito de leviandade, mas do juízo* amadurecido da época, que já não se deixa seduzir por um saber aparente; é um convite à razão para de novo empreender a mais difícil das suas tarefas, a do conhecimento de si mesma e da constituição de um tribunal que lhe assegure as pretensões legítimas e, em contrapartida, possa condenar-lhe todas as presunções infundadas; e tudo isto, não por decisão arbitrária, mas em nome das suas leis eternas e imutáveis. Esse tribunal outra coisa não é que a própria Crítica da Razão Pura...” (Kant, 2001)

Ora? As leis eternas e imutáveis estão descritas pelo corolário I e paralelogramo de Sir Isaac Newton, na Principia, sobre suas conclusões de manuseio dos números fixos dados pelo signo arqueológico que nos leva a estrela hitita e conseqüentemente ao olho de hórus, como demonstrado no início desta obra, e nos demonstra não só como age a força da gravidade do universo, mas também como agem as 6 direções de forças dentro

¹⁴⁹ Este momento da história deixaremos para o ‘Introibo ad altare dei parte II e III’, pois aqui nos manteremos na história da mesopotâmia até o século V a.C. Pretendemos da obra fazer uma trilogia.

do Universo (a força fraca, a força forte, a energia e gravidade sobre a resistência do espaço microcosmico e macrocosmico em eterna expansão) ¹⁵⁰.

Madai, por sua vez, é o terceiro filho de jafé e cuja expressão nos leva aos ‘medos’, e medos nos levam aos persas e arianos, que dominam a partir de 850 a.C. toda a Mesopotâmia, e que se estendendo para Roma farão parte do Império Bizantino por Constantino. ¹⁵¹

Então, até agora, temos o Império de jafé adornado sobre a cultura de Baal e Marduk, que separa os mulçumanos do puro abraanismo e os judeus do puro abraânismo, dividindo assim estes irmãos que se tornarão corrompidos depois do Incesto de Ló fortificado no Golpe sobre Salomão por Tiras e daí Gomer, e, conseqüentemente, depois de Cristo estes corrompidos desde então, unidos a jafé pelos Tiras e Meseque-Tubal, estendem-se com o nascimento do Cristianismo, Império Bizantino, pela trituração de Jesus Cristo na cruz.

Magogue, o Império, conseguiu então por Madai, os ‘medos’ da tribo de Jafé, se estender, através do Gômer, a medida da divisão entre os povos de Abraão.

“...Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. E os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma. E os filhos de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. Por estes foram repartidas as ilhas dos gentios nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações. Gênesis 10:2-6...” (Bíblia Online, 2012)

¹⁵⁰ Esta descrição de movimento das forças encontraremos no signo arqueológico cálice, candelabro, graal e também no manuseio da estrela de Salomão e Davi que saem da concepção destes números fixos do signo arqueológico, a taça. É interessnte ressaltar que é a estrela hitita de 8 pontas que nasce da base cartesiana que constrói o Graal ao qual nos fornece os números fixos que nos fazem concepcionar estas 6 forças, mas, ao manusear seu movimento em escala e dinâmica percebi que existem mais duas forças destas 6 forças agindo e que a princípio não teria como gerar, expor sua nomenclatura, para tanto terei de a) buscá-las na história dialética e/ou b) concepcioná-las na natureza para encontrá-las. De qualquer forma este menos 2 do sistema é sempre a sobra e o desvio da curva necessário no sistema para definir a funcionalidade e eternidade fenomenológica. Compreendido isto, como veremos, construí-se por cálculos as pirâmides, dando em seu interior um desvio de proporção dois entre o escaleno e equilátero.

¹⁵¹ O Império Bizantino, extensão jafética de sua união a Cosntantino, será a mais profunda indignação dialética de Dante Alighieri expressando-se em seu livro intitulado em honra a esta ascensão Imperial caótica e vazia - “A divina Comédia”.

Javã, de alguma forma é palavra hebraica que nos levará aos gregos que de alguma forma sobrepujam a liga jônica como veremos ao final desta obra. Os gregos são os persas, medos e arianos, os próprios da tribo de Jafé, conforme veremos pelas citações de Werner Jaeger, e todo o decorrer da história aqui apresentado desde 3200 a.C.

“...Os jônios ou jônios, também conhecidos como jônicos ou jónicos e iônios ou iónios, eram um povo [indo-europeu](#) que se estabeleceu na [Ática](#) e no [Peloponeso](#) e foram depois para a [Ásia Menor](#) pela chegada [dos dóricos](#). Na [Ásia Menor](#) habitaram [Halicarnasso](#) e [Esmirna](#) e entre os [séculos XII e X a.C.](#) formaram a [Liga Jônia](#), composta por doze cidades florescentes: [Éfeso](#), [Samos](#), [Priene](#), [Colofón](#), [Clazómenas](#), [Quios](#), [Mileto](#), [Teos](#), [Mionto](#), [Lebedos](#), [Foc](#) [eia](#) e [Eritras](#). No [século VI a.C.](#) foram derrotados pelos [persas](#) e a sua revolta deu origem às [Guerras Médicas](#)...” (Wikipédia. 2012)

Assim compreendemos o porquê de os filósofos milesianos jônicos da natureza de V a.C. não aceitarem a extensão jafética defendida por Homero, Hesíodo e Sólon, este último parente de Platão. Ora? Veremos que Anaximandro, Empédocles, Parmênides, Xenófantes, a partir de Tales, quem corre para a Mesopotâmia a fim de resgatar os números do Candelabro, da Taça, defendem um estado pré-socrático mais justo, baseando-se em uma educação visível a todos e não apenas a hipócrita aristocracia da época que se estende ainda hoje por Homero, Sólon e Hesíodo extensão dos de Jafé desde 3.200 a.C.

Tubal terá também a descendência dos hurritas de Mitammi, contra os hititas na época da Mesopotâmia, povos estes últimos ao qual desejavam a Canaã.

Os hurritas possuem a descendência dos povos do Mar, os próprios kaskas, cistas, piratas, aos quais serão os também tiberinos, jaféticos, dos persas, medos e arianos fundadores de Atenas, a principal cidade Greco-romana nascida depois de Sargão o tal verdadeiro da Assíria, “...Tubal, uma nação descendente do filho de Jafé. É mencionada por Isaías (Is 66:19), juntamente com Javã e por Ezequiel (Ez 27:13), juntamente com Meseque, encontrando-se entre os mercadores de Tiro e os confederados de Gogue (Ez 38:2, 3; Ez 39:1) e com Meseque entre as nações que deveriam ser destruídas (Ez 32:26). Tratava-se, provavelmente [dos](#) Tiberinos, mencionados pelo historiador grego Heródoto, um povo que habitava nas terras altas asiáticas a oeste do Eufrates Superior, a extensão sul do Cáucaso, a este do Mar Negro...” (Wikipédia, 2012). Lembremos, Javã

são aqueles que destruíram a liga jônica que terá relação com as defesas de Aton e a coroa Labarna Meu Sol dos filhos de hete, onde os números da taça devem ser mostrados a todos sem exceção, porque Deus não faz acepção de pessoas.

Os povos de Tiro são os povos do mar, os mercadores do mar descritos na Bíblia e, esta condição fortifica mais ainda os persas, medos e arianos, relacionados as tribos jaféticas e responsáveis pelo novo tempo depois da total queda da Mesopotâmia a partir da divisão dos hiperbóreos, os abraâmicos puros.

Salomão terá relações comerciais com estes povos por Hirão de Tiro. Salomão se aliou a Ninrod, sua tribo, pela relação Tiras adotando a Rainha de Sabá como sua mulher.

Tiro nos levará as datas de 500 a.C., exatamente quando o Império de Nacubodonosor arrependido tem término. Quinhentos anos antes deste momento histórico, o último e mais ousado Golpe Imperial foi ornado, o Gomer, e assim, finalmente as tribos abraâmicas são divididas, a pedra angular triturada e deixada de esquina na sua mais profunda compreensão.¹⁵²

Antes do Golpe do Gomer corrompendo de vez a arca, estrela hitita e assim perdendo a Canaã¹⁵³, conforme veremos nos relatos de Newton e da própria história, tínhamos Moisés (a Torah) e Elias (o Alcorão) em total unidade com Abraão, mas assim mesmo aqui o povo já estava totalmente prostrado aos cultos e confusões educativas de normativas do Código Hamurabi extendidas ao Código de Manu¹⁵⁴, sendo o Código de Hamurabi deferido aproximadamente há 900 anos atrás deste acontecimento, o Gomer. Depois deste momento, tudo é corrompido para se chegar após mais 700 anos aproximadamente ao Cristianismo (Império Bizantino), e, os ‘iluminados’ líderes que corrompem a ordem em culto e mistério escondendo a verdade da ‘estrela hitita, ‘candelabro bíblico’, que dá luz e domínio, assim são os judeus corrompidos, ímpios samaritanos e cristãos gentios, unidos, ainda hoje como líderes, corrompendo a sacra planta e determinando leis para uma falsa ciência, a ciência da relatividade sustentada

¹⁵² Quem sustenta a construção do cálice que fornece circunferencialmente os 8 números que a compões é a cartesiana metafísica que como cartesiana forma um quadrado e ao mesmo tempo as parábolas nos fornecendo um sistema também circunferencial, o tetractys Pitagórico. Sobre o tetractys Pitagórico sugerimos a leitura das Obras Menores da Coleção dos Gênios e Teoria das Emissões Ideias de Ondas Estáveis das Obras Maiores.

¹⁵³ Este momento será descrito nesta obra.

¹⁵⁴ Sobre a Sinarquia Anárquica e paganismo, corrupção do Go-pata Krishna um também desertor aliado a Ninrod, sugerimos a leitura da obra Graal para as Nações nas perspectivas de Saint-Yves em o Arqueômetro.

por Aristóteles, que defende esta linhagem junto a culto de mandalas, místicos e qualquer cunho.¹⁵⁵

“...Assim diz o Senhor Deus a Tiro¹⁵⁶: Porventura não tremerão as ilhas com o estrondo da tua queda, quando gemerem os feridos, quando se fizer uma espantosa matança no meio de ti? E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus mantos, e despirão as suas vestes bordadas; se vestirão de tremores, sobre a terra se assentarão, e estremecerão a cada momento; e por tua causa pasmarão. Ezequiel 26:15-16...” (Bíblia Online, 2012)

Os príncipes do mar são aqueles que se referem aos que povoam as terras altas asiáticas, próximo ao mar negro, os próprios jaféticos, que vem do Planalto Armênico, e que também estão no norte da Síria, próximos ao litoral do Mar Mediterrâneo e fizeram entre a Mesopotâmia e Egito toda uma relação comercial baseada no ocultamento da verdade do Graal, signo arqueológico desde as expressões de Noé.

E assim, quando a verdade for colocada a mesa diante de todas as nações, vocês que mentiram não tremerão, diz Deus. Vocês gigantes de fama da linhagem jafética “...Assim diz o Senhor DEUS a Tiro: Porventura não tremerão as ilhas com o estrondo da tua queda...”, e por isso Deus diz em outra passagem “...fujam do norte...”, ou seja, fujam destas alianças que tiveram início no norte fundando-se em cinco forças imperiais hoje, no século XXI, porque a verdade desta mentira será vista, será desnuda.

Neste caso, poderíamos considerar a seguinte potência trina, dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé, na antiguidade, onde as 4 potências, os 4 braços que são os 4 rios que saem do Édem estarão inseridas na Tribo de Cão (Cam) na Núbia por Cush, Rio Eufrates por Mizriam e Tigre por Cão, e Região da Anatólia em Pute, o braço imparcial porque responderá aos exilados futuros provenientes da inundação do Império anterior como já relatamos indo para a Líbia.

¹⁵⁵ O Império Bizantino carregará o maná do culto e mistério, dizendo que o Cálice, a Taça, o Candelabro é um copo de ouro, ao mesmo tempo em que a ciência defenderá Aristoteles e Platão, ciências falseadas em metafísica e fortificadas pela união da trindade a 1776. Assim temos os corrompidos que sabem e os corrompidos que creem que sabe e nada sabem, porque acreditam naquilo que é dado como realidade, mas é falso e sempre probabilístico e inexato, ou seja, misterioso. Infelizmente o fanatismo e comodismo em se aprofundar na história unido as próprias crenças e fanatismos condicionados por arrebatamento perceptivo educativo, seja de qualquer cunho, na religião ou ciência, sendo esta última, a crença da ciência unida a importância de se manter seu status quo mesmo falseado, fará com que muitos neguem mais uma vez na história o materialismo histórico e sua verdade com números!

¹⁵⁶ Os negociadores comerciais.



Figura 54 Tribos Sem, Cam e Jafé.

Todo este Império será dominado pela extensão jafética vinda do Norte, das constantes guerras dos hurritas sobre os hititas e consequentemente do incesto de Ló dos da Tribo de Sem, levantamento de Sargão O Grande, o próprio Ninrode da tribo de Cam, das relações de Hamurabi, Mizriam e Assíria em Hamurábi dividindo Sem e, consequentemente, corrupção dos judeus e mulçumanos abraânicos puros, todos de Sem, sobre o Golpe do incesto de Ló e Gomer, dividindo os mulçumanos e judeus, Judá e Israel, em suma os hiperbóreos daquilo que poderíamos intitular abraanismo puro.

É importante salientar que unidos a Constantinopla se manterão no poder como veremos os judeus corruptos e corrompidos e os tais líderes terroristas mulçumanos pela base da liderança do culto e fanatismo de Magogue, Amom Baal, que é o Império estendido que pelo qual analisaremos será a base também de todo o Império Bizantino e nossos mais profundos conceitos de ‘sophia’ hoje que é a mais pura herança de Ninrode, ou melhor, do Meseque-Tubal, aquele que erigiu a Torre de Babel com aliança e que por ser elevada demais vai cair, o tal Sargão O Grande, a 3200 a.C., que edifica todo seu Império escondendo a estrela hitita, a verdade da taça, Candelabro Bíblico pela base do culto e da mentira. Não podemos esquecer que estas alianças se estenderão ao Império Bizantino e a 1776, o Grande Selo dos EUA, donde desde 3200 a.C. todos vem estendidos por alianças às extensões jaféticas da região da Rússia pelas bênçãos de Noé, menos os de Canaã, os hititas e de Abraão em Sem, os não traidores, os não corrompidos, os não corruptíveis do Priorado de Sião.

“...Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. E os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma. E os filhos de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim. Por estes foram repartidas as ilhas dos gentios nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações. Gênesis 10:2-6...” (Bíblia Online, 2012)

Meseque, descrito muitas vezes como sendo aliado de Tubal, representarão os assírios.

Interessante que na história dialética em meados de 1200 a.C. a Anatólia será totalmente dominada pelos hurritas, que tem descendências jaféticas, através do Tratado de Qadesh e que aparecem como expressão na palavra, como demonstrado, Tubal, os tais povos do Mar de Tiro, e que como veremos terão relação com a grande guerra de Troade, e, conseqüentemente, estes possuem suas alianças com os assírios desde Hamurabi 1900 a.C., os futuros assírios de Sargão o Verdadeiro, reforçando mais ainda, dada a história dialética, a extensão da Tribo Jafética descrita e defendida por Noé baseando-se na queda da Mesopotâmia, que teve início em 3200 a.C. até que seu fim, mas que não é um fim se fortifica pela ereção de Atenas.

Importante salientar que Cibele, deusa originária da Frigia ligada a expressão Meseque, será ora as vezes considerada Diana, irmã de Apolo, a arqueira que terá também um vínculo com Atenas. Vale ressaltar, que estas condições ambíguas e miscigenadas das relações do mito são comuns da época e da simbologia num aspecto mais geral. Cibele é a extensão de Ishtar de Marduk e de Isis, determinadas como deidades para corromper a verdade da taça e seus números fazendo desta mistério.

“...**Mesech**, ou **Meseque** (do [hebraico](#), מֶשֶׁךְ, *precioso*), é um [personagem bíblico](#) do [Antigo Testamento](#). Filho de [Jafé](#) (cf. [Gênesis](#) 10.2), seu nome aparece sempre em conexão ao de [Tubal](#). O nome Meseque é associado com os [Musku](#) de inscrições [assírias](#). Mencionaram-se os [musku](#) junto com os [tabali](#) (Tubal). Muitos estudiosos referem-se os musku aos Frígios da Ásia menor (atual turquia). O [Rei Mita](#) de [Muski](#), mencionado pelo imperador assírio [Sargão](#), é relacionado por alguns peritos como sendo o [Rei Midas](#), da [Frigia](#), descrito na tradição grega como governando naquele mesmo período. Os descendentes de Mesech e Tubal estenderam-se por grandes extensões da [Ásia](#) e, até mesmo, [Europa](#). Para alguns, os [georgianos](#) estão entre os seus descendentes”

Antes de concluirmos Cibele, a deusa, é importante refletirmos a seguinte condição desta ‘logia’ dada por mito e simbologias. Midas será um rei que a tudo faz virar ouro porque ele se torna o retentor da verdade, da taça, seus números e compreensão. Veja que Meseque esta vinculado a Sargão e a Tubal, e isto nos mostra a relação destas semânticas com o momento fatídico do Incesto de Ló unido a Hamurábi mesma época em que a segunda coroa Sargão aparece na história, a coroa que carrega de alguma forma os anseios das extensões jaféticas. O Meseque – Tubal, nada mais é que a expressão desta fortificada aliança comercial atada pelo Tiras, ou seja, pela doação de filhas para que as tribos sejam por herança de sangue aliadas como o será Sabá de Ninrod a Salomão.

A deusa Cibele da Frigia por Chevalier&Cheerbrant (1984) será considerada a potência geradora da forma, e carregará em si a estrela e também a pedra negra, é assim o antropomorfismo da grande mãe, assemelhando-se a Isis que carrega toda a sabedoria do Candelabro Bíblico/Estrela hitita, que nos leva ao olho do filho, o olho de Hórus, e consequentemente tecnologia dada pela compreensão da Arca, estudada por Noé, como já descrito.

É a Deusa Mãe, a Magna Mater resgatada depois pelo Império Romano, a própria Gaia e Réia, Ré, pelo Da’wah o Homem Senhor porque em Réia este Homem Senhor compreende o bastão ‘I’ da taça do ‘a’ do AMaTh, o princípio¹⁵⁷, é assim, também a Magna Mater: Maria, cultuada e não compreendida, pela Igreja Católica Apostólica Romana, a tal mãe de Jesus.¹⁵⁸

De qualquer forma, como Sargão II carregará o nome de Sargão o Grande, que é Ninrode, Meseque significará unido a Tubal que representam os hurritas, a aliança entre estes poderes: pela linhagem real de Sargão de 3200 a.C. até aproximadamente 800 a.C. – acádios, sumérios, assírios, amoritas, moabitas¹⁵⁹ e por Tubal – medos, persas e arianos, os hurritas sobre uma verdadeira e profunda aliança comercial.

¹⁵⁷ Veja Graal para as Nações nas Perspectivas de SAINT-Yves em o Arqueômetro.

¹⁵⁸ É importante salientar que Jesus pelos levantamentos históricos dialéticos juntamente a estrela hitita/cálice, signo arqueológico motivo de todas as guerras e inquisições até hoje, mostra ser pelas suas defesas um verdadeiro pré-socrático que carrega as defesas mais intrínsecas de Arquiloco a Empédocles, e é exatamente isto que Lutero irá defender, mas que em razão de Elisabeth I, reformando a católica unindo-a a protestante, dará um jeito de Lutero por inquisição dialética ser incompreendido conforme veremos.

¹⁵⁹ Como veremos um poder arrasta o outro numa verdadeira aliança de sangue. Veremos também que os que pedem para se aliançar, os meros vassallos, até se aliançam pelas relações Tiras (recebendo filhas),

Em suma é exatamente o Meseque – Tubal que erigi e mantém por força de 5 alianças o Magogue, e que possuem relações com as regiões da época do atual Iraque de 1900 a.C., Irã de 1900 a.C., Rússia 3200 e 1500 a.C. e daí no Império Bizantino, Inglaterra 1500 d.C., Estados Unidos da America de 1776.¹⁶⁰

Tiras, também terá relação com os povos do mar, e terá como relação os ‘trácios’, os de verdadeira cabeleira loura. Interessante é esta narração por este historiador, que de alguma forma irá conferir, finalmente, a relação de Ninrode ou mesmo Sargão O Grande em 3200 a.C. se vinculando Imperialmente as tribos jaféticas.

“...O historiador [persa](#) Muhammad ibn Jarir al-Tabari (c. 915) narra uma tradição em que Tiras teve um filho chamado Batawil, cujas filhas Qarnabil, Bakht, Arsal e tornaram-se a mulheres de Cuche, Pute, e Canaã, respectivamente....” (Wikipédia)

“...Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. ...”

Sendo assim, Magogue, o Império, conseguiu então se estender completamente pelos Tiras (arianos) através das suas relações com as filhas, dominando os 4 braços do rio que saiam do Édem, pois o Madai, os medos da tribo de Jafé fortificaram o Gômer, a medida da divisão entre os povos de Abraão através da aliança Meseque-Tubal entre jaféticos, acádios, sumérios e assírios que teve início em 3200 a.C., com Ninrode, Sargão O Grande.

E assim, reinou Magogue entre as alianças e promessas da extensão da tribo de jafé, ao qual Noé determinou.

“...Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo. Gênesis 9:26-27...” (Bíblia Online, 2012).

E a extensão desta tribo gerou os gentios, o Império Bizantino, pois verdadeiramente foi alargada e se mantêm até hoje.

No que concerne a historia dialética é exatamente isto que aconteceu.

mas em um dado momento são exterminados, porque esta é a tradição, este é o formato ‘real’ e não outro, um formato que não sabe ser outro destes aliançados por Noé.

¹⁶⁰ As datas das alianças correspondem com o aparecimento das fortificações das mesmas, mas devemos considerar que o Meseque Tubal é uma unidade já em 3200 a.C., pelas bênçãos de Noé sobre a extensão jafética e os do incesto de Sem da tribo de Sem, contra os de Canaã e filhos de hete, filhos de Canaã.

Jafé, seu Império se estenderá por todo o Mundo hoje de nosso atual século XXI habitando nas tendas de Sem, pois este separou os de Abraão pelo incesto de Ló e depois pelo Golpe Imperial Tiras sobre o reino de Salomão e Gomer, colocando mulçumanos contra judeus e escondendo a verdade da Arca, impediu os filhos de hete de avançar a terra prometida de Canaã, e que por fim se tornaram servos, pois estes desejando a Canaã por incompreensão da verdade cultuam o que nada sabem por pura inquisição e ocultamento do principal objeto, signo arqueológico: o Santo Graal que virou copo de ouro sem números, pois, o culto, magia e mistérios, seja na religare, seja na ciência é a base da extensão de todo este Reino, o reino de Magogue.

LINHAGEM DE CAM

“...E os filhos de Cão são: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. E os filhos de Cuxe são: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sebá e Dedã. E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR; por isso se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR. E o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar. Desta mesma terra saiu à Assíria e edificou a Nínive, Reobote-Ir, Calá, E Resen, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade). Gênesis 10:6-12...” (Bíblia Online, 2012)

Esta linhagem de Cam corresponderá com os quatro poderes sustentadores da Antiga Mesopotâmia, e que são os quatro braços ou mesmo quatro rios do Édem. Devemos lembrar que Pute, será o local dos povos que se assemelharão aos semitas nômades, árabes beduínos e hebreus, que se situará na região da Líbia, os exilados, os não corrompidos que perderam para as extensões jaféticas cheias de ais, morte e dores por poder e monopolização de sabedoria e poder a qualquer custo. Este local por sua vez como veremos na história dialética discorrida, refere-se ao término da Mesopotâmia e em seguida ao cativeiro daqueles que não aceitaram a extensão da tribo de Jafé. Seria então, o ponto de exílio, ou mesmo desértico dos semitas abraâmicos puros, não corrompidos e enganados pelo Império de Ninrode que se fortaleceu pela relação Meseque-Tubal de Tiras e Gomer formando o Império Magogue da base de Babel de Ninrod que se estenderá também ao Império Bizantino.¹⁶¹

É importante salientar que o exílio não só se deu na Líbia, mas muitos também foram para os Bálcãs e outros pontos da região mais afastados do centro Imperial da época da Mesopotâmia e Egito e depois Grécia e Roma. Por isso em Thiago Bíblico diz-se: Unidade agora as tribos dispersas, ou seja, tribos dispersas dos filhos de hete, daqueles que desejavam a Canaã perdida com o compartilhamento do candelabro e sua verdade em uma Nova Jerusalém sem culto, mágico, magia e mistério.

¹⁶¹ Conforme analisamos simbolicamente e na história dialético estas palavras mesmo que definam tribos da descendência de jafé terão em si um contexto expressivo ‘real’, imperial, significativo, contextual e simbólico, “...Sendo assim, Magogue, o Império, conseguiu então se estender completamente pelos Tiras (arianos) através das suas relações com as filhas, dominando os 3 braços do rio que saiam do Édem, pois o Madai, os medos da tribo de Jafé, fortificaram o Gômer, a medida da divisão entre os povos de Abraão, através da aliança Meseque-Tubal entre jaféticos e assírios que teve início em 3200 a.C. com Ninrode, Sargão O Grande...”, veja capítulo anterior desta obra: A linhagem de Jafé.

Assim, o principio da extensão do Império Bizantino extensão de Constantinopla, que é a extensão da tribo de Jafé, dá início pela aliança Meseque-Tubal e Tiras, entre Ninrode¹⁶² e os da Região jafética Asiática.

E então, a Torre de Babel começa a ser arquitetada, erigida, construída, pois “...Cuxegerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR; por isso se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR. E o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar. (Bíblia Online, 2012).

Babel, na Torah é a Torre, aquela que quer fazer o homem se tornar célebre e não semelhante a Deus, mas intronizado em Deus, diríamos, o homem, o ‘tal’ de fama e que estranhamente se tornará maior que Deus, ao passo que este quer a qualquer custo alcança-lo, e assim consequentemente, Deus o destrói, destruindo Babel, separando os povos e línguas, e aqui temos uma ambiguidade simbólica dentro de uma mesmo contexto, pois este Deus que separa os povos e línguas é o próprio homem agora Deus, rei, gigante de fama, que quer como Deus construir sua cidade – estado, o Império Magogue, que quer como Caim, erigir seu Império sem a manifestação do justo Abel, é este que se intitulando Deus que usando inadequadamente a Arca traz ao povo iminente maldição, separação, destruição, etc, a queda da Torre. Para tanto, as bases do Império de Ninrode unido a jafé são aquelas que seguirão aquilo que deveria estar oculto, mas que foi descoberto ao ver a sua nudez, a tal nudez de Noé por Cão pai de Canaã, mas que por Ninrode fortificadamente foi pelo culto, mantido oculto, até nossos dias atuais¹⁶³.

Canaã, como já discorrido representará os filhos de hete que na história dialética defenderão a coroa Labarna, Meu Sol, o Justo em prol a Canaã: a ‘terra’. Canaã um Império que foi perdido, mas que se sustenta na educação da ‘verdade’ do signo arqueológico visto e compreendido com números e não dos cultos e fanatismos. Porque como veremos para estes o espiritismo é caráter, comportamento, educação.¹⁶⁴

¹⁶² Ninrode terá relação com o primeiro Sargão o Grande, de 3200 a.C., ao qual o mesmo nome será carregado, por volta de 700 a.C., por Sargão O verdadeiro que é assírio. Assim temos fortificado em jáfé todo o braço de Ninrode, acádios, junto aos assírios que dominaram Mizriam, os sumérios, ao qual não manifestou nenhuma resistência na união.

¹⁶³ Mas considerando que em Deus nada esta oculto que não possa ser revelado.

¹⁶⁴ O culto à sacra planta, a árvore, que é o signo arqueológico ocultado e escondido pelo próprio culto, são as bases do império Magogue sobre o Código Hamurabi. Moisés, como perceberemos, era um

Então, Ninrode, que é Sargão, que é Nermer, que é Sete, que é Sanku, que são todos a mesma linhagem de sangue, retém o olho de hórus, o grão e trigo, alimento espiritual da verdade e junto a Jafé vão contra as potências de Hatusha que representavam os filhos de Hete e que almejavam, como Moisés e Elias e Abraão e José, e todos os futuros pré-socráticos, pelo qual veremos e que podemos intitular como os verdadeiros do Priorado de Sião, a Canaã, a Terra prometida, a Atlântida Perdida, onde a terra é sustentada por Atlas, e não abundada pelas nádegas fedorentas de Lúcifer, Abraxas, G.A.D.U., o rei que nada executa e apenas determina frente as suas astúcias e falácias sobre a verdade.



Figura 55 Atlas e Lúcifer.

Sinar, incrivelmente Sinar terá relações com Hamurabi, no que concerne as investigações dialético históricas, mas que pelo relativismo sempre são vetadas, principalmente quando próximas a verdade, uma vez que esta verdade comprometeria todo o Império Bizantino que em 1776 se une a independência dos Estados Unidos da América dentre os poderes já aliados, até então, e jaféticos, e que neste dado momento histórico apenas esta se estendendo.¹⁶⁵

reformador e defensor do apeíron, inspirado, compreendido pelo signo arqueológico que numericamente até o olho de hórus demonstra nosso Universo e seu firmamento. Moises um reformador contra o código Hamurabi do Zigurate do terror de Ur. Mas, Magogue vence, porque quando as crenças, cultos já estão na raiz do coração do homem o caminho para se libertar disto se torna muito estreito. Veremos que até a teoria da relatividade, falsa, se baseia em um culto.

¹⁶⁵ E este é o motivo real de, por exemplo, queimarem na fogueira Giordano Bruno, obrigarem Georg Cantor a assinar um documento ao qual invalidava a sua conclusão aritmética da teoria do contínuo, queimarem Demolay, etc.

Hamurabi, um amorita, “...Hamurábi, ou “Khammu-rabi” em babilônico, foi o sexto rei da [Suméria](#) (região do atual [Iraque](#)) por volta de 1750 a.C. e também ele quem uniu os semitas e sumérios fundando o império babilônico...” (Wikipédia, 2012) , pelo qual veremos será o que unirá em um verdadeiro tratado, o tratado de hamurabi, os sumérios – acádios em meados de 1900-1700 a.C. estendendo os assírios das tribos de Sem, conseqüentemente, em uma aliança, transformará a escrita em pictograma dos filhos de hete de Canaã em escrita cuneiforme, dando então início a construção mitológica de todo o Império sumério-acádio ao culto. Ebla, neste momento histórico já foi conquistada e Hattusha é então o próximo alvo dado pelo desertor hitita de Kadesh, como veremos.

Enlil, por exemplo, será a representação do touro, e que é o significado da cabeça de vaca da escrita cuneiforme hitita antes de ser transformada em suméria, porque estas simbologias possuem relações com as cordas numéricas da taça com números, o chifre que correspondente ao chapéu de Isis e esta em Isis como sabedoria, e também Enlil como touro será o símbolo das bases do império, Império da Dinastia deste Novo Egito, descrito na paleta de Nermer, dominador e retentor a qualquer custo dos números da taça. É Enlil o touro, o bode, Baal, o próprio maldito tirano que diz ter a Luz e se rebelando contra seu Pai, é Enlil o anjo caído Lúcifer que carrega em sua linhagem os filhos de Sete, pois Enlil é o próprio Sete que retém para si por morte o Olho de Hórus e se veste com o ‘T’ chifre de Touro de Toth que deveria ser compreensão trigonométrica primária da taça com números que esta em Isis ¹⁶⁶.

“...Em Gênesis 14:1,9 o Sinar é a terra governada pelo rei [Anrafel](#), durante muito tempo identificado como [Hamurabi](#), rei da [Babilônia](#), apesar de tal relação não só ser incerta como também negada em investigações mais recentes. A terra de "Sinar" ainda é mencionada como sinônimo de "Babilônia" em [Josué](#) 7:21, em [Isaías](#) 11:11 e em [Zacarias](#) 5:11....”

Hamurabi, aquele proveniente dos amorreus, e também o responsável por destruir Sodoma.

¹⁶⁶ Para melhor entendimento Graal para as Nações nas perspectivas de Saint-Yves em o Arqueômetro.

Sodoma, por sua vez terá relação com o incesto de Ló, ou seja, terá relação com a separação de Ló das tribos abraâmicas, da Tribo de Sem, fortificando mais ainda o Império de Ninrode, ou mesmo Sargão O Grande.

Neste caso, na linha do tempo, podemos considerar que Abraão esta mais próximo a data de 1800 a.C., do que a data de 2116 a.C., ao qual inicialmente foi sugerida.¹⁶⁷

Ora? É exatamente entre 1900 a.C. a 1800 a.C., em Hamurabi, que as fortificações da coroa Sargão serão alcançadas, fortificadas pelo Tiras, entrega das filhas para criação de alianças, e Meseque Tubal, alianças comerciais.

Nesta mesma época Ugarit a cidade que representa o Trono de Baal, se levanta, com Nikimadu I, e ainda nesta mesma época, Hatusha e Ebla, as principais cidades dos hititas, filhos de hete que almejam a Canaã ou mesmo tem em posse a Canaã se torna alvo para em 1700 a.C. sobre Anita, o hitita traidor, desertor, ser destruída totalmente, depois de deferido o Código de Hamurabi como normativa e reforma estatal, imperial, e assim como semiótica de exemplo erigido o Zigurate de Ur, a tenda do terror.¹⁶⁸

Se observarmos Zacarias Bíblico, quando este se refere a Sinar, ‘a terra’, perceberemos que o mesmo esta relatando exatamente como se erigiu todo este Império da extensão de Jafé unido ao Meseque-Tubal inicialmente entre Ninrode e os povos jaféticos e assírios da tribo de Sem junto aos sumérios de Mizriam.

A cidade maldita e que ‘ira’ Deus é feita pela base de um efa jogado a deidades femininas, lembremos que o efa vale $1/10 = 0,1$; valor central do signo arqueológico que é uma circunferência, a forma de uma moeda., como culto, e assim mantidas na educação do povo ‘enganado’, com um único intuito, esconder o signo arqueológico, o cálice.

¹⁶⁷ Para tanto deixarei na linha do tempo as duas datas expostas.

¹⁶⁸ Através deste código que terá uma antinomia com a Torah, leis também da Torah, temos aqui várias forças se unificando, os acádios, os sumérios pelas conquistas dos amoritas da tribo de Sem ao qual não mostram nenhuma resistência, os moabitas pelo incesto de Ló e possivelmente por destruição de Sodoma também por Hamurabi, além de um hitita de Canaã desertor, o rei Anitta. Importante salientar que a obra os Trabalhos e os Dias de Hesíodo, depois de 850 a.C., terá o mesmo peso reformador, mas para os de jafé como o foi o código de Hamurabi estendido a Manu, depois de Homero iniciar a reforma para a construção de Atenas através da educação do mito que será formalizada em Sólon uma vez que o fim de toda a Mesopotâmia desde 3200 a.C. foi alcançado e estendido. Na verdade este fim nada mais será que a extensão unificadora por força e por alianças deferida em todo este tempo da Mesopotâmia até Atenas, pelos de jafé, Sem e alguns de Cão ou Cam (Ninrode e Mizriam).

O quinto capítulo de Zacarias deve ser apreciado na íntegra, pois este capítulo, primeiro expressa como se iniciou as normativas deste império que traz maldição sobre o povo, para assim concluir que as normativas dizem respeito ao culto da mulher que carrega a taça, e futuramente camuflado ao culto do homem que morreu pela taça, cálice ¹⁶⁹, para assim ser novamente levantado a mãe Maria, também cultuada ¹⁷⁰ só que neste caso que carrega o filho que morreu pela taça, ao contrário da ‘taça’, do ‘cálice’.

Ora? O Império Bizantino ensina as mesmas condições religiosas, ou seja, o culto a mãe que carrega o filho. Como veremos, Deus existe sim, mas ele verdadeiramente compreendido se resume a duas coisas, caráter espiritual e compreensão do Universo, que por sua vez é um caminho mais estreito, pois exige raciocínio e obra ao contrário do culto pelo qual exige apenas ‘imaginação’. ¹⁷¹

O rolo volante mostrado em Zacarias Bíblico é de alguma forma o signo arqueológico que pelos números fixos nos faz compreender o Universo e suas leis imutáveis e intransponíveis. As ‘medidas’ apresentadas referem-se a haste inferior até o centro da estrela que seria apenas a parte da medida da bandeja da arca. ¹⁷² A maldição compreende o código Hamurabi corrompendo o rolo, porque é o Código Hamurabi que determinará que ‘morre aquele que Blasfema Deus’, mas que na verdade morre sobre a blasfêmia de um Deus estátua, inventado, imaginado, mesmo porque o rolo, a arca, o signo arqueológico mostra que Deus é o firmamento acima do firmamento, o sustentador, o apeíron, o que a tudo inclui e governa e não é substância, mas esta acima de todas elas, e assim é a essência do homem também capaz de ser criacional por raciocínio como Deus, porque é o sopro, mas não o pneuma, porque é o mais puro movimento, o ad infinitum de Georg Cantor, onde conseqüentemente o homem não

¹⁶⁹ Assim, Jesus também deixa de ser prática de caráter por ensinamento filosófico e passa a ser barganha para se obter carro, casa, bênçãos. Estas eram as críticas de Lutero.

¹⁷⁰ Importante salientarmos que uma das vertentes de culto hoje dizem respeito a Nova Era da mulher divinizada e que estão como profecias dadas pelos Maias com certeza incompreendidos, sendo assim, sem a mostragem e compreensão do cálice manteremos as raízes de Ninrode, por escolha à continuidade do culto, uma vez que ser racional para transcender é um caminho muito estreito, pois exige leitura e aprofundamento histórico. Este também é um dos motivos de Hume se dedicar tanto a biologismos e reducionismos da ideia, criticado profundamente por Hurssel, bases da nossa academia tecnicista mundial, base de nossos diplomas e vistos H-1b de idiotas.

¹⁷¹ E aqui esta o verdadeiro significado do livre arbítrio. No que concerne a ‘intuição’ esta será entre Hume e Kant uma antinomia necessária de se levantar para ser ‘melhor’ compreendida, pois Hume levará a intuição para o campo subjetivo e solipsista filosófico e não racional transcendente.

¹⁷² Reveja capítulo sobre a construção do candelabro

compreendendo isto por obviedade morre em si e sem espírito, se amaldiçoando por corruptibilidade.¹⁷³

“...E outra vez levantei os meus [olhos](#), e vi, e eis um rolo volante. E disse-me o anjo: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo volante, que tem vinte côvados de comprido e dez côvados de largo...’, 20 da relação do paralelogramos do signo em 6+4+5+5 e 10 de largo do valor principal de sua base o 6+4 da vara, lembremos o 5 e 5 nascem de 3 e 2 da metade de um dos lados da vara de valor 6 e 4, valor principal do sistema arqueológico. “...Então disse-me: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar, será desarraigado, conforme está estabelecido de um lado do rolo;...”, conforme a lei imutável e intransponível compreendida neste objeto arqueológico e também alertada por Kant em a Crítica da Razão Pura, pois obliterar esta verdade é negar o que é e não pode ser outra coisa, o tempo-espaço ad infinitum e em movimento dia e noite repetitivo, mas entre passado, presente e futuro, dias e noites sempre diferentes deste sistema trigonometrico duplo-uno, assim alertando também Zacarias esta indignação do furto e obliteração do rolo volante, signo arqueológico, taça e seus números descrevendo por trigonometria o universo, “...como também qualquer que jurar falsamente, será desarraigado, conforme está estabelecido do outro lado do rolo. Eu a farei sair, disse o SENHOR [dos](#) Exércitos, e ela entrará na casa do ladrão, e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e permanecerá no meio da sua casa, e a consumirá juntamente com a sua madeira e com as suas pedras...”, neste caso foi permito a obliteração do rolo para que no Armagedom o homem finalmente decida por si só seu destino, negar a si mesmo e morrer em si mesmo ou realmente com responsabilidade e alteridade evoluir, logo “... E saiu o anjo, que falava comigo, e disse-me: Levanta agora os teus olhos, e vê que é isto que sai. E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isto é um efa que sai. Disse ainda: Este é o aspecto deles em toda a terra. E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher estava assentada no meio do efa. E ele disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa; e lançou sobre a boca deste o peso de chumbo. E levantei os meus olhos, e vi, e eis que saíram duas mulheres; e traziam vento nas suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu. Então eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam elas o

¹⁷³ Isto é compreendido quando compreendido o manuseio do candelabro e seus números particularmente e racionalmente junto a análise de toda a natureza percebida: verdadeira Sophia, filosofia e história dialética. Hegel é quem explica melhor esta cartasis em a Fenomenologia do Espírito.

efa? E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinar; e, estando ela acabada, ele será posto ali na sua base. (Zacarias, 5) ...” (Bíblia Online, 2012)

E assim tem início o Império de Babel por Ninrode, pela terra de Sinar, onde a taça carregada pela mulher vira culto, porque à deidade feminina é dado agora o ‘efa’, a medida, o valor, e assim a própria medida da norma para se construir o caráter, o espírito dos homens alimentados por estes reis pelo culto é obliterada, corrompida por juramento falso corrompendo o rolo volante, o signo que é arqueológico, o cálice, seus números que discorrem poder criacional de altíssimas tecnologias e por educação compreensão de si mesmo no universo, “...E o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar Gênesis 10:6-12...” (Bíblia Online, 2012) ¹⁷⁴

Mas mesmo com a extensão e expansão jafética dada por este tempo, meados de 500 a.C. em Zacarias, juntamente a total queda da Babilônia em razão das alianças de Nebospolar pai de Nacudobonosor a Sargão, o verdadeiro, mas que é o falso da Assíria, esta finalmente se torna mistério aos já gritos de uma nação totalmente esmagada pela desigualdade. Então, Zacarias, provavelmente, como todos os sofistas da época após as Guerras Médicas, indignado diz em alto e bom tom em uma arena educativa e filosófica de praça pública, “...Que representam estes quatro chifres? perguntei ao anjo. Ele me respondeu: Representam as quatro grandes nações que espalharam Judá, Israel e Jerusalém. (Zc-1,19) ...” (A Bibllia Viva, 2002)

¹⁷⁴ Importante salientar que Dario I que fará parte deste momento de Ageu e Zacarias, em meados de 500 a.C, quando finaliza o Império de Nacubodonosor arrependido, terá participação na Revolução jônica, por insatisfação da nova ordem e regência contra Atenas e novo domínio. Todos os verdadeiros pré-socráticos farão parte da escola jônica milesiana. Zacarias inicia a descrição de seu livro referindo-se a fome, e que a causa de todo este novo Império aliado e guerreado desde Ninrode, a 3200 a.C., de nada, aparentemente, estava valendo. Esta mesma insatisfação de Zacarias e de Dario I veremos também nas críticas de Arquiloco, que impulsionará as formas de se expressar dos pré-socráticos em praça pública. Neste ínterim podemos subjulgar a tamanha tirania que esta época não estava vivendo, além da fome. Se observarmos o livro de Zacarias perceberemos que esta reforma educativa era a mesma tentada por Asa, e que, baseando-se na ideia que estes conheciam verdadeiramente a estrela hitita, a taça, as referências ao templo de Deus, com certeza diziam respeito a Estrela corrompida, e que corrompida em prool ao culto, a ilusão estava trazendo a iminente maldição e desavenças além de confusões espirituais. Por isso Descartes defenderá pelo racionalismo a importância do COGITO ERGO SUN ‘penso logo existo’, lembrando que o racionalismo é as defesas mais profundas de Sócrates. Mas, importante salientar, que todos os racionlistas são gnósticos, e conseqüentemente, compreendem Deus pelo ‘apeiron’, aquilo que não é substância, não é partícula, mas que a tudo inclui e tudo governa, pois esta acima de tudo no Universo criado e existe, é firmamento, como também é o que firma a essência do homem em transcendência quando este o compreende racionalmente, por isso gnósticos são estes não místicos, mas transcendentos. Devemos compreender também que o racionalismo foi altamente ocultado depois de 1700 d.C., aproximadamente, para assim ser incompreendido e reinar os biologismos tecnicistas reducionistas de Hume, que levam ao solipsismo filosófico pela base da Sophia, do saber.



Figura 56 Regiões das Tribos e Sem, Jafé e Cam e 4 braços de Cam: Pute, Mizriam, Ninrode e Canaã.

E os quatro chifres são as potências iniciais que entram em desacordo por Ninrode unido a Jafé, por Mizriam unido aos assírios da Tribo de Sem, pelo próprio rei Hitita traindo a Tribo de Canaã, e pelo domínio sobre Pute, local dos exilados não corrompidos sobre a ordem do Rama, escola de Moisés e de todos os Meshias conhecedores da língua e da letra não mistério conforme manuscritos egípcios: Pute, Canaã, Mizriam e Ninrode, os 4 braços, dos 4 rios corrompendo os números da taça e a língua primordial.

Em Zacarias também encontraremos um item que deve ser considerado, é as acusações de Satanás feitas a Josué, pois Josué foi o responsável em liderar o povo depois de Moisés até a Canaã prometida não alcançada naquela época. No que concerne a dialética história, com a queda de Shupilluliuma, rei hitita, e consequentemente ao mesmo tempo de Akhenaton, a perda da Canaã foi iminente, mesmo porque logo a frente da linha do tempo veremos que na época de Josué o rei Salomão se vinculará ao Golpe Imperial de Tiras com o consequente Gomer sobre seu futuro filho Roboão juntamente a uma aliança Meseque-Tubal comercial, se unindo ao estrangeiro, e em Asa a arca já estava perdida, estava perdido todo o seu significado, por isso Hiram Habbif, quem conhece as medidas do templo é morto, e finalmente a extensão de jafé será concluída para este tempo, agora de Atenas, e reclamações, alertas de Zacarias. Josué representará a maldição de Jericó, o não alcance da retirada da escravidão dos israelitas que seriam os abraânicos puros, os exilados não corruptores dos números da taça que

por Zacarias virou deidade, mas porque Josué de amaldiçoado será perdoado? Porque se observarmos a história real, a tentativa de erigir a Canaã não foi nada fácil. Moisés já estava morto, e os verdadeiros assírios junto a Josué estavam incomodando demais a coroa de Ramsés unido a um hitita traidor que juntos destronaram e aniquilaram Shupilillum e Akenathon tão quanto seus ‘pequenos’ herdeiros. Para tanto contra Josué representando aqueles assírios carregados por Moisés e corrompidos por Hamurábi se levantará novamente a Coroa Sargão como sendo Sargão ‘O verdadeiro da Assíria’ e finalmente Atenas como uma Babel se ergue imponente e esmagadora, cheia de arrebatamento educativo nos mitos, metáforas e imaginações mundanas.

Ereque terá relação com Sinar, a terra, que terá semelhanças significativas em Hamurabi e o incesto de Ló, como relatado, e ao mesmo tempo Ereque corresponderá a Uruk de Ur, que tem relação com os da Tribo de Mizriam, da Tribo de Cam. Neste caso, o principio do Reino de Babel-Ninrode fortificado pelo Meseque-Tubal, ou seja, da aliança comercial de Ninrode com as tribos jaféticas pelo ‘Tiras’, se fortifica com Ereque, os filhos de Ur, ou os de Uruk da tribo de Mizriam, os sumérios, juntamente aos esforços de Sinar, ou Hamurabi, o amorita que carrega os da Assíria, e que de alguma forma é o grande estimulador da união de Mizriam (o sumério) a Ninrode (o acádio) estendendo os assírios corrompidos da Tribo de Sem e destruindo a língua, a letra hitita do Rama.¹⁷⁵

Acade representará a Acádia e terá como expressão arqueológica uma intrínseca relação nômade semítica, representando assim as Tribos de Sem e fortificando estas relações com Ninrode e seu Império. Ninrode é um acádio, sendo filho de Cuxe, que é filho de Cam, estes se miscigenam por aliança aos de Sem pelo Incesto de Ló e aos sumérios de Mizriam por Hamurábi.

“...A [língua acádia](#) teve seu nome proveniente da própria Acádia, um reflexo do uso do termo *akkadû* ("da, ou pertencente à, Acádia") no antigo período babilônico antigo para

¹⁷⁵ Veja, Noé amaldiçoou Canaã e abençoou os da Tribo de Sem e Jafé. Ninrode da tribo de Cam, contra o seu próprio irmão Canaã participa de uma relação que denominamos Meseque-Tubal e Tiras, casando-se com filhas asiáticas das tribos jaféticas, Mizriam da região de Ur é em 1750 a.C. conquistado por Hamurabi que tem relação com Sinar, na passagem Bíblia, e não mostra nenhuma resistência. Sendo assim, temos as origens das fortificações de poderes reais deste primeiro momento da história da Mesopotâmia, assírios-jaféticos-sumérios-acádios, Cam-Jafé-Sem, ou mesmo Ninrode-Mizriam-Jafé-Sem, desde 3200 a.c, primeiramente pelo domínio da Núbia por Cuxe que favorecerá a extensão das tribos jaféticas e que representarão o Império Bizantino depois de Jesus Cristo e daí 1776 até nossos dias atuais.

designar as versões [semíticas](#) de textos [sumérios](#). O vocábulo foi cunhado no [século XXIII a.C....](#)” (WIKIPDIA, 2012)

Caldé representará por alguns o significado de ‘entre todos’ e em outras condições historio dialética, Nipur, ou o tão famoso planeta Nibiru de Enlil, aquele touro da paleta de Nermer, e que na verdade é Nipur ou Nibiru a cidade edificada por Ninrode para adoração deste ‘culto’ definido por ele a fim de ocultar a verdade da estrela hitita ou mesmo o cálice que nos leva ao ‘astro’ e compreensão do astro, ovo cósmico, todo o nosso Universo, com números, e que oferece aos reis tecnologia e maná espiritual, pois é através desta compreensão que compreenderemos o firmamento de toda a vida, que Anaximandro deferiu bem e conseqüentemente serão as mais profundas defesas de Jesus Cristo.

“...**Nippur** (sumério *Nibru*, acádio *Niburu*, "lugar de passagem") era uma importante cidade [dos Sumérios](#) onde estava o templo do seu deus principal, [Enlil](#). Era abastecida com as águas do [rio Eufrates](#) através de um canal de irrigação conhecido como [Quebar](#).... Segundo a [mitologia](#), Enlil escolheu este "Local de Passagem" para a sua residência quando foi expulso da sua primeira residência - O [Edim](#) - após ter cometido uma transgressão às ordens do deus [Anu](#)” (Wikipédia, 2012) ¹⁷⁶

Enlil coincidentemente cometeu uma transgressão? Coincidentemente, de jeito nenhum, pois ele cometeu claramente uma transgressão fazendo de Nipur algo semelhante a mistérios para ocultar os números da taça, do astro, da pedra angular.

É de suma importância compreender que a capacidade de alta-tecnologia antes do ocultamento da verdade, da árvore que nos fornece a serpente, já era bem dirigida e dominada pelos povos antecedentes aos sumérios e suas placas. Assim, perceberemos que a correlação com os tais ETs, annunakis jacaré, que escravizam o homem será mais significativa quando no ‘homem escravizando o próprio homem’ por ganância, vaidade

¹⁷⁶ Edim é a residência do Deus sumério Enlil e da rainha Edim, a rainha dos infernos, antes de ir para o mundo do mortos. Estes mitos nos levarão a Marduk, aquele que salvando o Mundo prendeu a serpente, e a serpente é a expressão da energia que sairá da relação cabalística dada pelos números pictográficos do Candelabro Bíblico que vira mantra e culto a energia numerológica. Veremos também que Marduk, será a representação da própria serpente ou mesmo das características ambíguas de Lúcifer, ou deste tirano rei, que edifica Magogue pois ele se intitula salvador ao mesmo tempo que por tirania esconde em mitos e mistérios a verdade. A ideia de ser estes os annunakis de outro planeta, torna-se aqui um fator de aceitação de dura exigência, pois, compreendendo o cálice, perceberemos que: a) os sumérios – acádios estão fora da possibilidade de serem considerados os primeiros civilizadores da terra e, b) até Adão ser expulso do Édem, ocorreram na terra vários reinados com altíssima tecnologia sobre a compreensão da estrela hitita/cálice, que é o candelabro bíblico.

e mentiras ocultando o verdadeiro sistema numérico dado pelo cálice sobre enigmas e cultos.¹⁷⁷

O objeto arqueológico não descarta a existência de seres de outras galáxias e mesmo o nosso Cosmos e sua diversidade maravilhosa ad infinitum, mas o objeto arqueológico não define os sumérios como sendo os tais répteis de rabo, os Anunakis. Bem pelo contrário, o signo arqueológico nos mostra na história dialética que os sumérios unidos aos acádios são sim um Império de homens corruptos, malditos e sanguinários, amaldiçoando todos nós com suas credices ao passo que apenas eles se alimentam da verdade para reinar¹⁷⁸.

No que concerne aqueles povos que antes de 3200 a.C. tinham o conhecimento e alta-tecnologia dada pelo signo arqueológico, perceberemos que estes provavelmente receberam toda esta inteligência descrita neste signo por extra – terras, mas por extra-terras que respeitam o apeíron, aquilo que a tudo inclui e tudo governa e que é maior que nós. Jesus defendia esta mesma expressão geométrica e aritmética compreendida na engenharia desta verdadeira ‘cabala’¹⁷⁹, pois sua defesa era “Eu estou no pai como o pai esta em mim”, e por isso somos criacionais, mesmo porque o pai a tudo inclui, por gênio e compreensão, e a tudo governa porque é o próprio Universo compreendido, ou mesmo todas as partes do signo arqueológico, que são os números fixos de 0 a 9 unidos e formando um corpo, e o corpo inteiro é o todo com suas partes unidas, e estas expressões sobre o corpo, partes do corpo que mesmo menores são importantes para sustentar o corpo inteiro¹⁸⁰ são expressões defendidas, também, por Paulo apóstolo de Jesus Cristo e profundamente atacado nas dialéticas apaixonantes de Nietzsche ao qual quer definir paradigmas universais co-deterministas irrefutáveis, fazendo da própria ciência algo sempre milagroso, pois como se diz no co-determinismo, o efeito não

¹⁷⁷ O signo arqueológico prova a existência de seres inteligentes de outros planetas, mas não determina em hipótese alguma que o homem de macaco agora tem sangue de jacaré, os tais annunakis.

¹⁷⁸ Esta expressão corrobora com as defesas do relativista Michiu Kaku ao dizer em sua mais exíma obra futurista que do Type 1,2,3, apenas os participantes do Type 3 são os dominadores do Plank, da super star, ou melhor do ‘astro’, estrela hitita, candelabro, sua quântica pura, verdadeira compreensão etc.

¹⁷⁹ No sentido expressivo de verdadeira aritmética, onde zero é receptivo. Por sinal esta aritmética é utilizada no ‘bit’ do computador, ao passo que a teoria da relatividade a descarta por inquisição, dizendo que zero é vazio. Mais importante que isto é percebermos que esta relação kabalística da aritmética, numerologia por inquisição, exoterizada propositalmente, diríamos, sempre existiu pela expressão geométrica e aritmética da estrela hitita, bem antes de 3200 a.C.

¹⁸⁰ O apeíron conclusões de Anaximando um pré-socrático da escola jônica milesiana que se colocou contra este Império da extensão jafética conforme veremos.

necessariamente tem relação com a causa (?), um verdadeiro pensar milagroso e por isso Maria teve um filho sem coito! ¹⁸¹

Reconhecendo o candelabro, seus números fixos, a cartesiana que é a estrela de Balaão descrita em sua quarta profecia, e percebendo que este signo arqueológico nos leva ao Olho de Hórus, perceba como o apóstolo Paulo foi e é ainda incompreendido, pois este descreve exatamente como os números fixos do candelabro atados, em relação de cordas, formam o olho, o corpo ¹⁸². Veja que logo de início este um só Espírito é o que a tudo inclui e governa defendido por Anaximandro, o apeíron, como veremos ao final desta obra. Veja como o corpo é formado por muitos membros, muitos números, que sendo muitos formam um corpo, o olho de hórus, a pedra filosofal, a célula, a matrix da compreensão que explica nosso Universo. Perceba também como isto corroborará com a própria dinâmica da fisiologia humana, porque como Sir Isaac Newton dirá, e Hermes trimegistus também, uma única lei rege todo o universo e como é o universo é também nosso corpo, mas isto não quer dizer que precisamos de culto para respeitar o universo. Perceba que mesmo a orelha sendo a menor parte do corpo, esta é tão importante quanto o próprio corpo, pois corpo e partes, como números menores e maiores do todo do signo arqueológico, são sempre dependentes em si sendo independentes e devem se relacionar em alteridade para ser e constituir um corpo qualquer ad infinitum, e a alteridade é a maior das defesas spcial de Jesus que carrega o Cristo, que é o olho que nasce do candelabro, que é a taça, o cálice, a árvore do Édem.

“...Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer...”, porque do todo, 1 é 1, 2 é 2, 3 é 3, dos 0 a 9 números que totalizam o olho, corpo, e saem do cálice, candelabro que é também árvore junto a seus frutos e que são os seus números descritos na própria Bíblia. Veja que um corpo totalizado reparte ele mesmo como se quer ad infinitum, disto compreendemos quando junto a Karl Marx e Georg Cantor nos adentramos mais ao conhecimento desta trigonometria cabala oculta em místicos, “... Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo

¹⁸¹ E este caminho do pensar co-deterministicamente na ciência se torna tão extraordinariamente reducionista, críticas futuras de Husserl contra Hume, que deterministicamente negá-lo é deixar de ser homem espiritual excedente para se tornar materialista excedente sem compreensão da vida por verdadeira educação perceptiva e filosofia. Assim, este ponto sutil faz da própria ciência um mistério tão quanto todo o seu passado arqueológico. Uma verdadeira palhaçada circense mundial dada como alimento da Ordem para os enganados da Ordem no rito que é profundamente sem números ritual, fazendo os que se creem sábios borrarem seus compassos!

¹⁸² A construção do signo arqueológico esta expressa nos primeiros capítulos desta obra.

também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? ...’, se 2 faz parte de todo o corpo de 0-9 do signo, não é 2 do corpo?, por exemplo, “...Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?...”, se 2 fosse o corpo, onde então estaria o 1, não seria $1+1=2$ do corpo e assim 1 e 2 do corpo?, por exemplo, “... Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? ...”, se todos os números fosse zero, a circunferência, o quantum como explica Karl Marx, o ovo, onde estaria o zero ou onde estariam os números de 0-9 que formam todo o corpo que é pedra angular, o signo arqueológico? Onde estariam as partes do corpo que é um só? E se um só o corpo, sendo seu valor qualquer um de 0-9 e que são suas partes, onde estariam as partes, sendo agora as partes corpo? E aqui esta o princípio em código compreendido por Georg Cantor e o Aleph usado no bit do computador, por exemplo, imitando o Universo, “...Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo...”, há números de 0-9 que formam um olho e que é um corpo, um astro, donde destes números , as partes de 0-9, o conjunto, temos pela adição o ad infinitum, o contínuo, “... E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós...”, o zero, a circunferência que é o ovo e é também olho não pode negar o 1, o 2, o 3 até 9, etc. tão quanto o próprio zero, etc., números que o completam por escala de Pascal saindo da Taça que é árvore e candelabro, “... Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários; E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela; Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. 1 Coríntios 12:11-25...” (Bíblia Online, 2012) E isto corroborará com a Sinarquia não Anárquica de mesa mundial de Saint-Yves e com a própria experiência cognoscitiva do homem tão quanto anatomo fisiológica corporal, onde uns sempre nascerão para serem menores e outros maiores, donde por nosso excelso Paulo Apóstolo, nesta sabedoria de elevadíssimo saber, basta-nos o caráter espiritual não corruptível desta verdade para a obra e reino.

Sendo assim, mesmo que o outro do corpo memético social, se utilizarmos o signo arqueológico sobre esta referência, seja o valor 3 e assim menor que 6, 6 é tão dependente de 3 para totalizar o corpo memético quanto 6, sua maioridade em 9, onde 9 mesmo sendo um corpo de 6+3 é sempre parte do todo corpo totalizado e maior, sempre maior que ele ad infinitum, e todos positivos, nenhum oposto pelo negativo, e ai esta Deus compreendido por Sir Isaac Newton e também as leis defendidas por Moisés, um Meshiah, e que foram por inquisição incompreendidas pelo culto do Código Hamurabi, pelas terras de Sinar, escondendo o signo arqueológico que quase virou lenda, o Santo Graal sem números.

Observem no Olho as relações numéricas em cordas para formar o todo, a pedra preciosa, a pedra angular deixada de esquina porque seus números foram obliterados, retirados da mesma, e depois de utilizados os números fixos do Graal e corolário I de Sir Isaac Newton para chegar a sua construção, a construção do olho, da pedra preciosa, veja as relações numéricas em cordas para manter o corpo unido e que poderia representar um corpo memético social em ‘rede’, donde a pedra preciosa e que é o olho é também a tal Teia de Aranha de Spinoza tão necessariamente denegrida por Nietzsche¹⁸³, ou mesmo o corpo anatomo-fisiológico explicado por Paulo apostolo incompreendido, e sendo assim, creio que pelas bases de defesas de Dawkin¹⁸⁴ sobre a teoria da Evolução do macaco, aonde este prova que os genes são egoístas e assim por serem separados egoisticamente nesta tal comparação natural o mesmo pode ser aceito na memética social, como as famílias se separam hoje por causa deste maná escolástico perceptivo desvirtuado de base sobre a teoria da relatividade probabilística e inexata, é mesmo uma dura exigência crer em uma Unificação Imperial de avanço democrático não tirânico ‘Star Trek’¹⁸⁵ defendido como sendo um verdadeiro avanço futurista Type 1,2,3 de Michiu Kuka, onde apenas os do bloco do Type 3 reconhecem e possuem total domínio da Super Star que dá o plank, a energia, sua concepção e verdadeira fórmula de compreensão de poder e domínio.

¹⁸³ Sobre esta temática sugerimos a leitura de Graal para as Nações nas perspectivas de Nietzsche em o Anticristo que acorrenta.

¹⁸⁴ Cientista (?) atual.

¹⁸⁵ Nossa democracia sempre foi tirana, imperialmente tirana por ocultamento da verdade, nossa escravidão é educativa desde o código Hamurabi e levantamento do Zigurate de Ur, desde Sinar. Quanto a nomenclatura Star Trek são estas as defesas de um futuro prospero de nosso mais renomado cientista da fundação Ilusão, Michiu Kuka.

São duas as escolhas para uma nova ordem, simples assim: a primeira escolha diz respeito a uma unificação onde a teoria da relatividade irá relativizar a verdade da teoria das cordas da quântica, metafísica, que sempre existiu na história dialética, e a segunda é se utilizar da quântica, deixando a teoria da relatividade como antinomia e exemplo do Império Magogue, seu caos e oco, mortes e inquisições, relações de poder e ‘ais’, mesmo entre os irmãos do mesmo sangue, pois neste império vale tudo para reinar e esconder a verdade obtendo para si a maior fatia do bolo que como percebemos dura pouco, na verdade nem dura como funcionalidade sistêmica, uma hora a casa cai como Babel. Nenhum compreendedor do Universo, desde Ninrod, precisou ser profeta para compreender isto. Quer uma boa indicação? Escolha neste xeque – mate o oculto, e a extinção para a raça humana será uma questão de tempo.

Assim, este é o tribunal de Kant, quem elaborou a ONU. Mas quem são os que estão na ONU manipulando-a como quer, uma vez que esconderam o objeto arqueológico, motivo de todas as guerras, inquisições, domínios e poder, até hoje? O Império Magogue estendido de Jafé e suas alianças, donde como veremos entre eles mesmos se aniquilam e matam por poder.

Isto esta na história dialética, nos documentos históricos e arqueológicos, e Sir Isaac Newton é o ponto, a razão da lógica tautológica, onde $1+1=2$ tanto quanto $2=1+1$. E quanto a lógica tautológica de $1+1$, podemos considerar que 2×1 ou 1×2 de $1+1$ é igual a 2, sendo este 1 o próprio zero receptivo inserido em si, o corpo $1-0$, ovo $0-1$, transformado em códigos de aritmética ou apenas em mandala geométrica sem aritmética, porque 1 e 0 são 2 e 2 é $1+1$ que é 2×1 e 1×2 , sendo todos a expressão de 1 como conjunto $(2,1+1,2 \times 1,1 \times 2)=1$, e por serem 2 como resultado possuem o zero em si sustentado por uma cartesiana entre ponto e circunferência e que é a cartesiana 4 da dupla corda e que fornece por controle de fluxo seu infinito e diversidade, ou seja, $[(2,1+1,2 \times 1,1 \times 2)=1]=4$ que é $[(2,2,2,2)=1]=4$ e $[8=1]=4$ e que é $8=4$ e que é 2, a cartesiana ou 0,5 a curva, a geodésica do sistema onde 1 é o próprio 0 e 0 é 1, o corpo. Assim, 1 por sua vez é o zero, ou o zero é 1 que são 2, e por isso são o apeíron, o movimento no centro da cartesiana, das duas cordas, o ponto, ou o ‘a’ minúsculo do AMaTH, que estimulam a Genesis do Universo, o Aleph, o principio da comsogonia compreendida, mas que quando encontrados deixam de ser o apeíron e passam a ser substância sustentada pelo ad infinitum da simetria espacial universal real compreendida por Georg Cantor e o Aleph corrompido a mistério para que cabalisticamente e sem

místico o monopólio sobre a tábua de cosntrução do software reine, fazendo mais uma vez a pedra angular ser deixada de esquina, ser deixada pelo culto ao esquecimento.

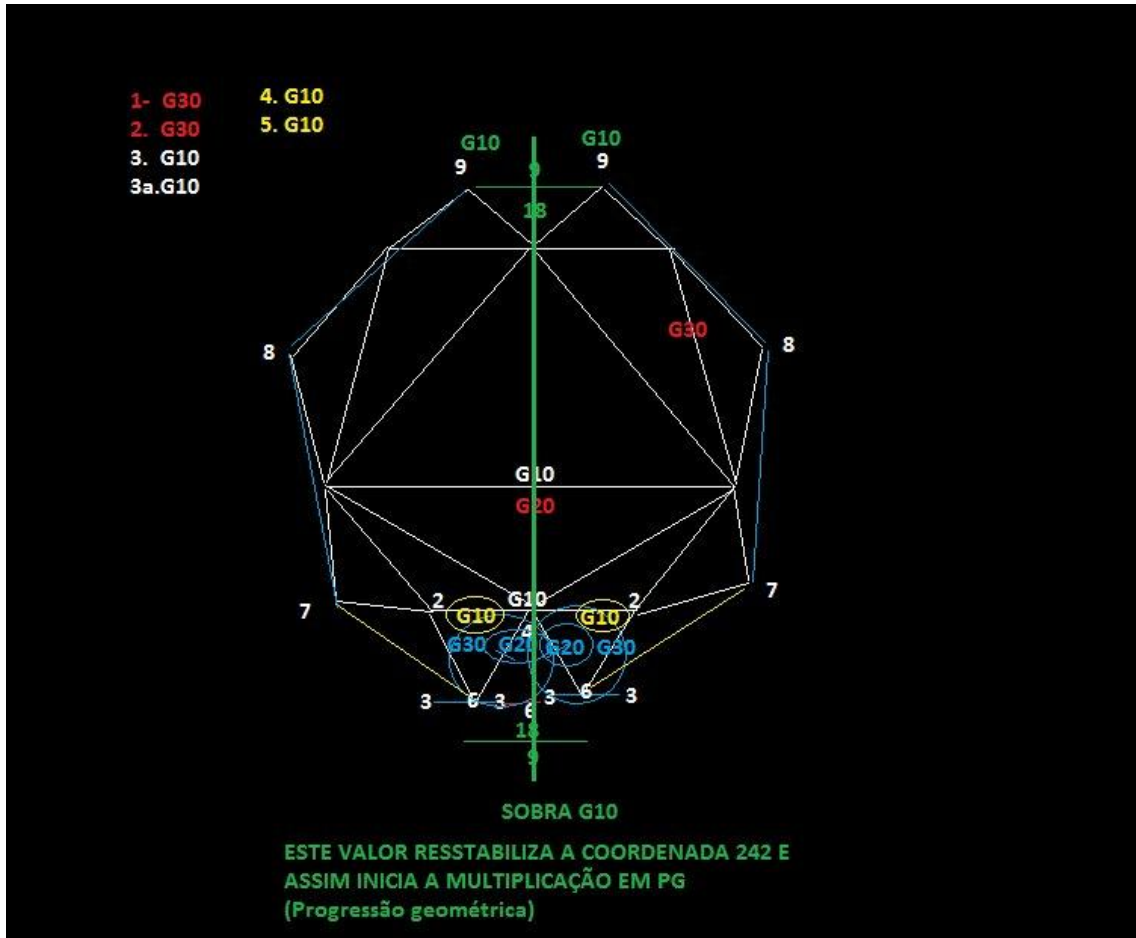


Figura 57 Olho de hórús, ovo cósmico.

Por incrível que pareça em Nipur, em Nibiru, estava escondido a verdade deste signo arqueológico semelhante a uma astro e que nasce de um astro que é uma estrela, a estrela da quarta profecia de Balaão ou a estrela cartesiana metafísica, que também será defendida por Descartes, que diz em seu método, sua obra, sobre o valor 12 onde este autor assume ser nas linhas puramente ‘metafísico’ como materialista, além de falar muito sobre a importância de dignidade e caráter, para assim não corromper a ciência e o poder que este objeto nos oferece de domínio e capacidade de construção de uma nação.

“...Desta mesma terra saiu à Assíria e edificou a Nínive, Reobote-Ir, Calá, e Resen, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade). Gênesis 10:6-12 ...” (Bíblia online, 2012)

Esta passagem é importante e deve ser analisada, pois os assírios serão significativos, quando na queda da Mesopotâmia e conseqüentemente Nínive, uma cidade alvo.

A Assíria foi um reino semítico acádio, atual norte do Iraque, e que dominou toda aquela região do alto do Rio tigre da Mesopotâmia, região que pertencia como veremos aos hititas, filhos de hete, que almejavam a Canaã prometida e que defendiam um sistema de educação á vista do justo e da verdade, que foram também as defesas e tentativas de reformas educativas de Moisés, aquelas reformas que evoluem por compreensão trigonométrica o corpo e as partes, explicado pelo apóstolo Paulo ou mesmo do ‘Pai em mim e eu no Pai’.

Logo, Nipur que carrega Enlil, uma deidade a culto suméria, nos leva a Nibiru uma cidade que significa passagem e que nos leva aos sumérios e é por Mizriam, daquela época, filho de Cam, a região e representação do Iraque hoje. Assim compreendemos pela expressão Nippur, Mizriam unido-se a Assíria pelos esforços de Hamurábi, um amorita, o que realmente aconteceu, e pela análise sem resistência nenhuma, dominando toda a Mesopotâmia aliados a Ninrode em meados de 1800-1750 a.C.; Ninrode fortificando com os jaféticos pelos Tiras, relações com as mulheres, o Meseque Tubal, as alianças e comércios, que terão no Egito como características as dinastias de Amom Baal, porque este se dedica ao culto de deuses e Deus obliterando o significado do signo arqueológico e seus números defendido por Moises, Balaão, apóstolo Paulo, filósofos Jônios, Akenathon, Elias, João Batista, Jesus Cristo, Dante Alighieri, Giordano Bruno, Sir Isaac Newton, Kant, Descartes, JJ Rousseau, Georg Cantor, etc.

Após diversos reinados, mortes, tronos sobrepujados entre 3 grandes potências de coroa: Egito, hurritas de Mitammi e Ninrode, Sargão II um rei Assírio, em meados de 700 a.C., carrega-se a cartada final da queda de toda a Mesopotâmia e conseqüentemente ao sonho de uma Canaã, onde após o Tiras de Sabá apresentada a Salomão e o Gomer sobre Roboão estendem a Tribo de Jafé para Atenas.

A cidade de Sargão II O Verdadeiro, o legítimo, corresponde a Assur, e Assur como veremos é um dos filhos de Sem, e sendo assim, percebemos que os da Tribo de Sem, mais uma vez, se uniram a Ninrode, conquistando Nínive¹⁸⁶.

¹⁸⁶ Importante, salientar, que Sargão se torna o verdadeiro da Assíria pois estará contra aqueles que seguindo Josué carregando os assírios, os da tribo de Sem, que se destacaram do Egito com Moises e tornando-se uma potência contra a coroa AMOM procuram impedir as extensões jaféticas. Veremos que

Nínive uma cidade de meados de 1800 a.C., refere-se a uma cidade que cultuava Ishtar, a deusa que carregava em suas mãos a taça como Isis, e por miscigenação, conseqüentemente é a própria Isis. Nínive se torna vassala de Mitammi, um hurrita significativo para a queda dos hititas desejosos como Moisés da Canaã, ao qual depois será possuída pelos de Assur dando condições para a expansão jafética.

Logo, se considerarmos o princípio do reino de Ninrode, descrito pela Bíblia:

“...E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR; por isso se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR. E o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar. Desta mesma terra saiu à Assíria e edificou a Nínive, Reobote-Ir, Calá, E Resen, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade). Gênesis 10:6-12 ...” (Bíblia online, 2012)

O princípio de Ninrode então foi a árvore que cresceu demais, Babel, pelo código Hamurabi do zigurate de Ur junto a acádias e assírios, pelo Ereque, unindo os sumérios de Mizriam, numa total aliança com Caldé que erigiu Enlil em Nibiru, indicando a passagem da terra de Sinar, a terra que tem início pelo levantamento do culto a deidades, destruindo o que poderia ser o verdadeiro significado de Nínive e que foi denominado sobre o verdadeiro efa, medida da compreensão, efa a culto, demonstrado por Zacarias capítulo 5.

Assim perceberemos que os poderes unificados na linha do tempo entre 3200 a.C. até 850 a.C. correspondem as relações internas de aliança e as vezes de domínio entre: acádios por Ninrode com os jaféticos que são os persas, medos e arianos; os hurritas aliados pelo Meseque-Tubal por Mitammi pelos da tribo de Sem envolvendo os amoritas por Hamurabi que forçaram Mizriam, os sumérios, responsável pela relação de Ur a se unir aos acádios ¹⁸⁷ de Ninrod, estendendo os assírios, e estes serão os beduínos árabes ou mesmo os samaritanos que corresponderão ao incesto de Ló ¹⁸⁸, onde novamente em 700 a.C. os assírios de Assur conquistando Nínive dominam Ishtar e a taça fortificando ela a uma deidade e não a uma compreensão, e todos estes aliados contra os filhos de hete de Canaã e caldeus arrependidos, semitas árabes, judeus e

este é também o motivo do Tratado de Qadesh. Sargão então vem para definir a cartada final de todas as lutas e desejos desde 3200 a.c.

¹⁸⁷ E que em suma não mostrará nenhuma evidência de resistência.

¹⁸⁸ Isto veremos reforçado na expressão Meseque-Tubal de jafé.

hebreus, assírios e moabitas arrependidos.¹⁸⁹ Um total confronto, duelo entre irmãos, porque uns se venderam à ‘imaginação’ de seus pensamentos maliciosos de poder e domínio para se tornarem gigantes de fama e únicos frente a massa popular.

Assim, toda esta ‘linhagem’ que analisamos extremamente expressiva de Ninrode foi a que reedificou Nínive, corrompendo-a, Rebote-ir, a cidade de Saul, mais um corruptor e que significa de alguma forma espaço largos em Calá: a grande cidade, ou melhor a grande estrutura que mantém e manterá o Império de Magogue.¹⁹⁰

¹⁸⁹ É interessante esta observação, pois na Bíblia, na quarta profecia de Balaão, diz-se que os moabitas tem perdão, mesmo participando do incesto de Ló, mas os filhos de Sete, estes estão condenados a total destruição.

¹⁹⁰ No que corresponde aos filhos de Mizriam, os sumérios, conforme necessidades da linha do tempo e decorrente levantamento histórico, estes serão resgatados baseando-se na Gênese 10, no decorrer da obra.

LINHAGEM DE SEM

“...Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. *Gênesis 10:22...*” (Bíblia online, 2012)

Elão corresponderá a um povo semita proveniente do Irã, na verdade serão os assírios¹⁹¹, os do incesto de Ló que salvos por Moisés estarão com Josué conforme veremos e que criando uma forte resistência estimulará o Tratado de Qadesh, motivo por depois do Gomer sobre Roboão, Sargão II, O legítimo assírio entrar com força total para a destruição destes, que como perceberemos conseguirão em Elam derrubar Sargão, mas donde os medos junto aos caldeus da coroa de Nebospolar concretizarão as extensões jaféticas, onde futuramente Nacudobonosor em meados de 500 a.C. se arrependerá. Em suma, Sargão O Legítimo da Assíria, mas que é falso entra aliançado com os medos e caldeus neste momento contra os de Elam da tribo de Sem que são os que seguiram Moises e estão agora com Josué, os verdadeiros assírios corrompidos por Hamurábi e que seguem Moisés no deserto. Devemos lembrar que os assírios estão miscigenados aos de Sem, uma tribo de extensas linhagens.

“...O Império Assírio era localizado na região leste da Alta Mesopotâmia, entre o rio Tigre e a [cordilheira de Zagros](#). Seus domínios se estenderam de [Elam](#) até as fronteiras do [Egito](#). Seu ápice foi com o rei [Sargão II \(722-705 a.C.\)](#). Com seu forte exército dominou os [hebreus](#), [babilônios](#) e [egípcios](#), mas não resistiu à pressão de um levante em Elam, juntamente com um na Babilônia, dando a [oportunidade](#) para os egípcios recuperarem sua liberdade. Logo em seguida, os [medos](#), povo aliado aos [caldeus](#) e aos [citas](#) tomaram a capital Nínive e a destruíram. Os assírios formaram o maior império até então criado antes do [Império Romano](#)....” (Wikipédia, 2012)

Como veremos em meados de 800-700 a.C. Asa unido aos caldeus estará tentando reorganizar os judeus que entraram em cativeiro devido ao golpe sobre o Reino de

¹⁹¹ Hamurabi um amoreu uniu os assírios a Mizriam e Ninrod, estes serão os que acompanharão Moisés no futuro, os arrependidos. Neste caso é um povo que poderíamos considerar os assírios não enganados enquanto dos de Sargão os Assírios enganados, da mesma forma que poderemos considerar os do Incesto de Ló, enquanto Moises fará parte ainda da Tribo de Abraão e hititas não corrompidos em prool ao mistério sobreposto sobre o Cálice.

Salomão e Gomer sobre Roboão instigados por Jeroboão dos das extensões jaféticas, dentre eles como pudemos apreciar, os persas.

Em 700 a.C. Sargão II, o falso, mas que se diz o verdadeiro da Assíria, ingressa com força total para dar um basta nas forças que estão sendo lideradas por Josué ¹⁹² carregando os Assírios corrompidos por Hamurábi e que seguiram no deserto Moisés, e finalmente, a queda da Mesopotâmia.

Neste momento histórico teremos também a expressão dos assírios que foram salvos ¹⁹³.

É importante percebermos que mesmo a linhagem de Nacubodonosor (caldeu), por Nebopolar, dominando estes povos semitas no momento em que os persas favorecem a extensão Imperial jafética, Nacubodonosor por Daniel bíblico se mostrará arrependido em participar deste jogo no final de seu Império sobre a tirania jafética e destruição de Mileto ¹⁹⁴, e assim tentará reverter a situação reedificando Babilônia sobre a estrutura das mesmas defesas de Akhenaton junto aos filhos de hete e Moisés e, conseqüentemente, linhagem de Davi antes do filho de Salomão ser golpeado e a Arca finalmente ser perdida como conceito a muitos reis. ¹⁹⁵

“...Sargão II reinou aproximadamente do ano de 721 a.C. até 705 a.C., sendo que seu nome significa ‘rei legítimo’. Durante este período subjulgou várias cidades de vários povos, como por exemplo, os caldeus, os arameus, os hebreus, os babilônios e os egípcios. ...” (Wikipédia, 2012)

O Sargão O Grande é Ninrode e tem relação com o Tiras da extensão jafética, já Sargão I é de Assur e é o que inicia a extensão jafética a partir Hamurábi, e o Sargão II o legítimo da assíria aliançado por estas alianças da coroa de Amom Baal, finalizando como extensão de linhagem Imperial: Jafé, os abençoados do corruptor Noé ¹⁹⁶.

¹⁹² Conforme momntos históricos.

¹⁹³ Devemos considerar que pelo incesto de Ló a tribo de Sem foi dividida, daí Moises retira estes agora ‘convertidos a Aton’ do Egito e Josué os fortifica, assim, o Tratado de Qadesh com o trono que era de Aton já usurpado a Amom é feito para ir contra os de Josué. Sargão II, então, é considerado o legítimo da Assíria, para assim dar um xeque – mate nesta resistencia dos que almejam a Canaã e assim estender jafé e Atenas.

¹⁹⁴ Veremos claramente esta luta social entre os jônios milesianos ao final da obra.

¹⁹⁵ Isto em meados de 600 - 500 a.C.

¹⁹⁶ Como veremos no Egito Amom será a coroa de Jafé e suas alianças do Meseque Tubal de Tiras e que corresponderá intrinsecamente a Baal de Ugaritti.

Diz-se que em meados de 1800-1775 a.C. Sargão I foi um rei amorita que estendeu a Assíria, e este, era provavelmente Hamurabi, um amoreu,¹⁹⁷ que define nesta época o Código Hamurabi das relações internas de toda a mesopotâmia entre Mizriam (sumério) e Ninrode (acádio), sobrepujando a escrita hitita dos de Canaã, uma verdadeira estratégia de aliança para o Império e total terror para o povo ‘que sabe’ dos números da taça.

Então, isto corresponderá à expressão: ‘os assírios foram salvos’ depois da saída do cativeiro em um dado momento correspondendo com a saída do povo do Egito por Moises ou mesmo pelo arrependimento de Nacudobonosor, pois os assírios eram os que vinham da região do incesto de Ló e também os que se mantiveram por fortificação junto a Josué depois de serem carregados por Moisés, motivo de se concluir o Tratado de Qadesh e aparecer Sargão II se intitulando O legítimo, o Verdadeiro.

Mas, depois de Sargão o legítimo, da total queda da possibilidade de se alcançar uma Canaã, pareceria que uma esperança poderia nascer, e o nome desta esperança era Jesus Cristo, um novo Rei para erigir a Canaã prometida, mas que ainda não tinha sido recuperada, em razão de 3200 a.C. do Meseque-Tubal sobre Tiras e do Gomer de 1000 a.C. sobre Salomão e Roboão.

Estes povos monoteístas e politeístas que aparecem na expressão do Elão, Elam, filhos da região da Tribo de Sem e pela descrição bíblica filhos da linhagem de Sem, mesmo arrependidos cultuavam, cultuavam deuses e Deus, ou mesmo a divindade que possui a sabedoria da taça¹⁹⁸, pois reformar educativamente, até então, mais de mil anos de impostação ao culto era realmente uma dura exigência para Moisés, Asa, Roboão, frente a tantas pressões em prol a alianças e desejos de concluir a extensão jafética, e isto não apenas mostra que estes povos estavam ‘prostituídos’ como também nos mostra a profunda dificuldade de reeducá-los em um tipo de estoicismo¹⁹⁹ no que concerne a

¹⁹⁷ Veja que é amorita estendendo a Assíria, Sargão, uma coroa que determinará ser em meados de 700 a.C. os verdadeiros da Assíria.

¹⁹⁸ É importante salientar que pelos defensores da educação sobre o conceito e compreensão do signo arqueológico cálice, taça, graal, ou mesmo candelabro, o culto não ocorre, e isto corroborará com a Nova Jerusalém apocalíptica que não possui templos para cultos a divindades, mas sim verdadeiras escolas carregando a verdadeira hermética estoica conceitual cosmológica junto a caráter e moral que foram falseados em aprisionamento do ‘ser em si’ pelas dúvidas relativistas e cósmicas, conforme veremos nas defesas dos verdadeiros sofistas.

¹⁹⁹ O estoicismo que seguirá as defesas do compartilhamento do Graal como educação popular é totalmente vetado em 500 d.C. pelo Império Bizantino e hoje em dia totalmente incompreendido por determinar ser um pulso filosófico de Heráclito, Como veremos Heraclito é um profundo inquisidor

compreensão da verdadeira sabedoria e hermetismo sem místico sobre o signo arqueológico uma vez que este não exige culto, mas exige compreensão, um ‘caminho estreito’ demais, por sinal, de se percorrer.

Assur, como já descrito corresponderão aos assírios e que de alguma forma serão aqueles que participarão do incesto de Ló ao mesmo tempo em que seguem Moisés se fortificando em Josué e também representará o tal Sargão II o legítimo ²⁰⁰ em uma verdadeira conspiração de tronos para se alcançar as bênçãos definidas por Noé. Os assírios a partir de Hamurábi se diluem, se dividem, em razão das alianças de Mizriam, os sumérios e acádios, os de Ninrode, se expalhando de alguma forma entre Egito e Mesopotâmia. Lembremos Cuxe pai de Ninrode foi quem dominou a Núbia antes deste ‘cerco’ ocorrer em Hamurábi ou Sargão um amorrita após as bênçãos de Noé.

Asfarxade terá relação com os caldeus e ao mesmo tempo tem direta relação abraânica. Sendo assim compreendemos esta ambiguidade da tribo de Sem, da relação do incesto de Ló, enfim toda esta confusão divisória. Os caldeus serão os de Nebospolar do futuro Nacudobonosor arrependido. Devemos lembrar que ocorrerá um arrependimento por parte dos caldeus e moabitas, samaritanos e alguns assírios, da mesma forma que também judeus, hebreus e outros semitas se manterão corrompidos, e isto corroborará com a expressão de Thiago quando diz Unidade as tribos agora, as 12 tribos todas dispersas, porque realmente todos estão confusos, divididos e sem a arca e seu efa, sua verdadeira medidas e números, para compreender a verdade, a arca que nasce do sistema numérico fixo do Graal, que é o candelabro, que é cálice, que é árvore.

“...Tem-se entendido que **Arpachade** seria o ancestral [dos Caldeus Mesopotâmicos](#). Um indício é o fato da [bíblia](#) mostrar a possível cidade natal de Abraão, a cidade de [Ur](#) que é várias vezes mencionada na [bíblia](#) com "Ur dos Caldeus". (Gênesis 11: 27-28)...” (Wikipédia, 2012)

Ora? Ur é de Abraão e pelo Arpachade da tribo de Sem e ao incesto de Ló temos Ur totalmente dominada por Hamurabi e conseqüentemente, em Ur, a ereção do Zigurate

astuto em prol das alianças jaféticas e poder de domínio sem compartilhamento da verdade dos números do signo arqueológico favorecendo por perceptiva, pulso de busca filosófica a fraqueza por hipnotismo em si no vazio sempre probabilístico e duvidoso.

²⁰⁰ Elam corresponde a um povo semita proveniente do Irã, Assur aos assírios, os tais carregados pelo amoreu Sargão. É um elo que esta sendo em si miscigenado entre povos semitas caracterizado pelo Incesto de Ló.

de Ur, o Zigurate do Terror, unido a Mizriam e determinações educativas e normativas do Código Hamurábi – lei do talião.

Lude terá relação semítica e que simbolicamente representará um povo heráclita ou filhos de Hércules. Hércules por sua vez tem relação com a simbologia de Atlas ou mesmo filhos de Atlante e que corresponde também aos mesmos desejos dos filhos de hete desejando a Canaã não alcançada ou mesmo perdida, e que é nada mais nada menos que o Império perdido de Atlântida que ficou submerso por uma ‘certa’ inundação ou mesmo porque bebeu água demais e assim excedeu sua fama Imperial, ou por algum motivo se enfraqueceu, e assim perdeu seu domínio para os valentes, os gigantes que desejavam fama através do Meseque Tubal iniciado pelos Tiras, relações de alianças pela multiplicação de filhos com as filhas tribais.²⁰¹

“...E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o SENHOR: Não contendará o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama. E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. E disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre

²⁰¹ Para concluirmos isso, quanto a inundação, escavações e análises de antes de 3200 a.C. junto com a compreensão da estrela hitita e candelabro, cálice, são necessários. Veja, estas críticas sobre uma arqueologia que somente coloca objetos na mesa sustentada pelo relativismo são as mais profundas de Hegel. E porque isto ocorre? Porque o principal objeto da arqueologia foi ocultado em tom de culto, magia, mistério, onde apenas se tem o compasso e nunca as suas reais medidas, porque as medidas que eram números, pelo Imperio Magogue tornou dialética e paradigmas legislados por ocultamento do signo e seus números frente a uma geometria obrigatoriamente sagrada e misteriosa e não sistema raciocinado para assim definir e compreender as dialéticas e leis. Quanto a ‘inundação’, o beber água demais, pretendo elaborar um livreto sobre o termo que defini ‘o radical do absoluto’ uma vez que pelo ocultamento do Graal pelos sacrifícios e mortes temos metaforicamente e simbolicamente o sangue, o vinho usado sobre a taça, a embriaguez e, conseqüentemente, pelo amor demais, água demais, temos uma massa popular levada a ilusão dos céus e por isso Jesus irá focar tanto as defesas sobre o caráter e sua construção pelas bases também da vigia, dizendo que todos podemos uma hora ou outra tender a corruptibilidade, uma escolha racional e que por compreensão da verdade do Todo Universo e seu formato faz transcender em verdadeira plenitude criacional e de semelhança a Deus, racionalmente, ou seja, conscientemente. E ai esta o motivo da necessidade de Nietzsche atacar tanto Wagner quem discorreu sobre a obra Parsifal e Paulo Apóstolo que descrevem este pulso do ‘ser em si’ em caráter espiritual não corruptível.

a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR. Estas são as gerações de Noé. Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus. E gerou Noé três filhos: Sem, Cão e Jafé.

Gênesis 6:1-10” (...) (Bíblia Online, 2012)

Arã terá relação com a Arábia e conseqüentemente com os fenícios, povos semitas que em um dado momento histórico das guerras entre estas potências, na antiga Mesopotâmia, serão citados. De alguma forma representarão os beduínos árabes, os povos do deserto, que hoje seriam os mulçumanos e em outro momento os de jafé, ou mesmo os de Mizriam.

De qualquer forma, na linhagem de Sem, encontramos os povos sempre divididos como o foram realmente, pela tribo de Jafé e Ninrode da Tribo de Cão, estimulados a se dividirem pelo Incesto de Ló e Gomer.

Os hiperbóreos foram pelos fenícios sobrepujados e divididos, e os hiperbóreos eram os abraônicos puros.²⁰²

(...) continua ...

²⁰² Para maior compreensão deste povo sugerimos também a leitura de Graal para as Nações nas perspectivas de Nietzsche em o Anticristo que acorrenta.

BIBLIOGRAFIA

ABIKO, Alex Kenya, et al . Urbanismo Historia e Desenvolvimento. Escola de Desenvolvimento da Universidade de São Paulo, Departamento de Engenharia e Construção Civil. 1995 < <http://pcc2561.pcc.usp.br/textotecnicPCC16.pdf> >

ALIGHIERI, Dante, A divina Comédia. São Paulo, Ed. Abril cultural, 1981.

ARAUJO, Joasemar. OS REIS HITITAS. 2012 < <http://osreishititas.blogspot.com.br/>>

ARISTOTELES. Metafisica: Livro I e II. Ed Victor Civita. 1984.

AVILA, Miriam. A Esfinge e o Armagedom. Arquivos pessoais. 2012.

BIBLIA VIVA: as sagradas escrituras. 2ª. Ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.

CARROL, Lewis. Alice no Pais das Maravilhas. Tradução: Clélia Regina Ramos. Fonte digital. 2002 < <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/alicep.html> >

CHEVALIER, Jean & CHEERBRANT , Alain , Dicionário de Símbolos: Mitos, sonhos, gestos, forma, figuras, cores , números. 12ª. Ed. Rio de Janeiro, Ed. José Olympo , 1998.

DESCARTES. Discurso do Método. Versão eletrônica < <http://br.egroups.com/group/acropolis/> >. Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia)

DICIONÁRIO BÍBLICO, online, 2012 < <http://www.iguga.org/mini/bibleDictionary/dictionaryID/1/searchTerms/G%C3%94MER> >

FORMAÇÕES. Comunidade Católica Shalom. 2012 < http://www.comshalom.org/formacao/exibir.php?form_id=1389 >

FRANK, Thompson. BIBLIA THOMPSON.

GARCIA, Roberto. Sodoma y Gomorra arrasadas por um asteroide. 2012. < http://curiosidades-ciencia.blogspot.com.br/2008_04_11_archive.html >

HAWKING, Stephen. Uma nova História do Tempo. 3ª Ed. Abril, 1994.

HEGEL, G.W.F. A Fenomenologia do Espirito. 2ª. Ed. Vozes Petropolis, 1992.

HEGEL, G.W.F. Princípios da Filosofia do Direito. Martins Fontes. São Paulo, 1997.

HESSE, Herman. Demian. 22. Ed. Tradução: Ivo Barroso. Verlag. Frankfurt, 1925.<
<http://www.projetovemser.com.br/blog/wp-includes/downloads/Hermann%20Hesse%20-%20Demian.pdf> >

HESSEN, Jorge. Jornal Rebate: 75 anos fazendo historia. 2011 < <http://orebate-jorgehessen.blogspot.com.br/2011/02/o-texto-e-sobre-o-salmo-23-do-hebraico.html> >

HURSSERL, Edmund. A ideia da Fenomenologia. Rio de Janeiro, Edições 70, (?).

JAEGER, Werner. Paideia: A formação do Homem grego. 3ª Ed. São Paulo. Ed. Martins Fontes. 1994.

MATEMATICA , Fera. 2011 <
<http://matematicaferafacitec.blogspot.com.br/2011/08/tales-de-mileto-piramide-e-o-teorema.html> >

NEWTON, Isaac. As Profecias de Daniel e Apocalipse de São João. Ed Inglesa, 1733. São Paulo: Brasil.

Niesztche, Frederico. Assim falava Zaratustra. 2002

PROTOCOLO DE SIÃO, (?) <<http://www.xiconhoca.C.om/PDFs/protocolo/pss.pdf>>

RELLE, Giovane. Historia da Filosofia Antiga, volume II. São Paulo, Loyola. 1994.

ROUSSEAU, Jean Jacque. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo. Ed Martins Fontes, 1993.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. 2012 <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal >

